

# CEARÁ CIENTÍFICO

Ano 4 - Nº 007 | dezembro de 2025





SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

# CEARÁ CIENTÍFICO

Ano 4 – N° 007 | dezembro de 2025



[periodicos.seduc.ce.gov.br/cearacientifico](http://periodicos.seduc.ce.gov.br/cearacientifico)

Fortaleza – Ceará  
2025

Elmano de Freitas da Costa  
**Governador**

Jade Afonso Romero  
**Vice-Governadora**

Eliana Nunes Estrela  
**Secretária da Educação**

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira  
**Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios**

Francisca de Assis Viana Moreira  
**Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar**

Helder Nogueira Andrade  
**Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil**

José Iran da Silva  
**Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Educação**

Maria Jucineide da Costa Fernandes  
**Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional**

Juliana da Silva Sampaio  
**Assessora de Comunicação – ASCOM**

Danielle Taumaturgo Dias Soares – Marta Emilia Silva Vieira – Wiltemberg Nascimento Pereira  
**Assessores Especiais do Gabinete**

**COGEM | Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio**

Ideigiane Terceiro Nobre  
**Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM**

Maria da Conceição Alexandre Souza  
**Articuladora da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM**

Dóris Sandra Silva Leão  
**Célula de Gestão Pedagógica e Desenvolvimento Curricular – CEGED**

Paulo Venício Braga de Paula  
**Centro de Documentação e Informações Educacionais – COGEM/CEGED/CDIE**

**COPES | Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar**

Bruna Alves Leão  
**Coordenadora da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar**

Aline Matos de Amorim  
**Articuladora da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar**

Marta Nayara Freitas  
**Orientador da Célula da Educação Científica e Ambiental, Projetos Culturais e Esportivos – COPES/CECAE**

Sandra Helena Silva de Almeida Freitas Pascoal  
**Assessora Técnica Ceará Científico – COPES/CECAE**

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC]

**Editores executivos**

Profa. Ma. Camile Baccin de Moura

Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula

Profa. Dra. Rosilene Aires

Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim

**Comissão editorial associada**

Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão

Profa. Dra. Gisele Pereira Oliveira

**Conselho Editorial**

Profa. Dra. Ana Joza de Lima [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Betânia Maria Gomes Raquel [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Bruna Alves Leão [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Cleonilda Claita Carneiro Pinto [Universidade Estadual do Ceará – UECE];

Profa. Dra. Edite Colares Oliveira Marques [Universidade Estadual do Ceará – UECE];

Profa. Dra. Dóris Sandra Silva Leão [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Fernanda Maria Diniz [Escola de Gestão Pública – EGP];

Profa. Dra. Francisca Aparecida Prado Pinto [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira [Secretaria Municipal de Educação – SME/Fortaleza];

Profa. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Gisele Pereira Oliveira [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC]

Profa. Dra. Jacqueline Rodrigues Moraes [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Karine Pinheiro Souza [Universidade Federal do Cariri – UFC];

Profa. Dra. Katiany do Vale Abreu [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos [Universidade Federal do Ceará – UFC];

Profa. Dra. Maria Nahir Batista Ferreira Torres [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Monalisa Lima Torres [Universidade Estadual do Ceará – UECE];

Profa. Dra. Nairley Cardoso Sá Firmino [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Suiâne Costa Alves [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Profa. Dra. Vagna Brito de Lima [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Armênio Aguiar dos Santos [Universidade Federal do Ceará – UFC];

Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC]

Prof. Dr. Carlos Rafael Dias – URCA [Universidade Regional do Cariri – URCA]

Prof. Dr. Daniel Brandão Menezes [Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA];

Prof. Dr. Francisco Gleidson Vieira dos Santos [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Genivaldo Macário Castro [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Herman Wagner de Freitas Regis [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Hylo Leal Pereira [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Jeanlex Soares de Sousa [Universidade Federal do Ceará – UFC];

Prof. Dr. Jorge Herbert Soares de Lira [Universidade Federal do Ceará – UFC];

Prof. Dr. Luciano Gutembergue Bonfim Chaves [Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA];

Prof. Dr. Manoel Andrade Neto [Universidade Federal do Ceará – UFC];

Prof. Dr. Marco Aurélio Jarreta Merichelli [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Marcos Felipe Vicente [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Pedro Rogério [Universidade Federal do Ceará – UFC];

Prof. Dr. Ronaldo Glauber Maia de Oliveira [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

Prof. Dr. Rosendo Freitas do Amorim [Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC];

**Revisora**

Profa. Ma. Camile Baccin de Moura

**Diagramação**

Prof. Esp. Francisco Narcílio Clemente Costa

ASCOM – Assessoria de Comunicação  
**Produção Gráfica da Revista**

Gráfica Digital da SEDUC  
**Projeto Gráfico, Diagramação e Arte Final**

Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE  
**Projeto Editorial**

Profa. Esp. Maria das Graças Rodrigues de Lima  
**Revisão Português**

Prof. Me. Francisco Elvis Rodrigues Oliveira  
**Revisão Inglês**

Elizabete de Oliveira da Silva  
**Normalização Bibliográfica**

**Contatos:**  
85 3106.4180  
cdie.seduc@seduc.ce.gov.br

ISSN Digital: 2965-0178

 [www.seduc.ce.gov.br](http://www.seduc.ce.gov.br)

# Sumário

Apresentação ..... 07

Editorial ..... 09

---

Artigo 01 **A (RE) INSERÇÃO DAS MULHERES FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE BARBALHA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA** 12

*The (re) insertion of women market vendors from the municipality of barbalha in the youth and Adult Education Center – CEJA*



Érica Daiene dos Santos Soares | Daniele Maciel dos Santos | Wesley de Sousa Lima | Cícera Janaina Rodrigues Lima

---

Artigo 02 **SLAM FORTALEZA** 20  
*Slam Fortaleza*

Ana Sofia da Silva Amorim | Maria Eva de Sousa Ribeiro | Jane Chaves Oliveira | Francisca Danielle Ferreira Freitas



---

Artigo 03 **A MATEMÁTICA DAS PROVEDORAS DO LAR: DE ONDE VEM A COMIDA NO PRATO?** 32  
*The math of home providers: Where does the food on your plate come from?*

Maria Vanessa Lopes de Souza | Dhenny Kelly Alves Nascimento | Francisca Riana Alves Barbosa | Francisca Alexandra Santos Chaves | Larissa Maria Sousa Cavalcante | Francisca Erica Almeida Alves Cardoso



---

Artigo 04 **PROTAGONISMO FEMININO NA LIBRAS: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UM SINALÁRIO VOLTADO AO ENSINO DE SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE – CE** 41

*Female Protagonism in Libras: Planning and Development of a Sign Language aimed at teaching deaf people in elementary and high school in the municipality of Horizonte - CE*



Heloísa Ramalho Rodrigues | Kaline Vitória Nogueira Martins | Alex Teixeira Pena

Artigo  
05

---

**RAÍZES DA IGUALDADE: GÊNERO, CIDADANIA E DIGNIDADE NO MEIO RURAL**

47

*Roots of equality: gender, citizenship and dignity in rural areas*

Antônia Luciele da Silva Veras | Jaice Saraiva Souto | João Esdras Calaça Farias | Valderlândia Oliveira dos Santos



Artigo  
06

**HEROÍNAS CEARENSES VÃO À ESCOLA: VOZES E LUTAS FEMININAS REVELADAS ATRAVÉS DE NARRATIVAS ESCRITAS E AUDIOVISUAIS**

56

*Heroines from Ceará go to school: female voices and struggles revealed through written and audiovisual narratives*

Melissa Diniz Alves | Vinícius Rodrigues Lima | Itamar da Silva Lima



Artigo  
07

---

**PLANTE O FUTURO: O EMPODERAMENTO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR ATUAL**

66

*Plant the future: empowering women in today's family farming*

Maria Clara de Souza Silva | João Gabriel Dias Pereira | Francisco Dias de Souza Júnior



Artigo  
08

---

**MAPA KANINDÉ: A MEMÓRIA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA CIDADE DE CANINDÉ/CE.**

76

*KANINDÉ MAP: African, Afro-Brazilian and indigenous memory in the city of Canindé/CE*

Francisca Karol Teixeira Correia | Isabelli Pereira Sousa | Jorge Henrique Abreu de Oliveira |  
Maria Eduarda da Silva Sousa | Francisca Marcia Gabrielle Alves Freitas | Maria Grette Alves Rodrigues



# Apresentação

O Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (Seduc), tem a satisfação de apresentar a *Revista Ceará Científico*, periódico semestral eletrônico, criado em 2022, com o objetivo de divulgar a produção científica dos estudantes da rede estadual pública de ensino nas diversas áreas do conhecimento.

A educação científica é apontada como uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, tanto em termos de funções cognitivas, como da preparação para a cidadania. Ao encararmos a ciência como conteúdo ensinável, devemos pensar que o seu valor educativo advém não só de uma perspectiva do discurso que o representa, isto é, do conhecimento declarativo, como da perspectiva do processo, da compreensão e domínio dos processos subjacentes, ou seja, do conhecimento processual.

Nessa perspectiva, a educação científica, em conjunto com a educação social e ambiental, oportuniza aos estudantes explorar e compreender o que existe ao seu redor nas diferentes dimensões: histórica, social e cultural, além de desenvolver habilidades, definir conceitos e conhecimentos e, com isso, estimula-o a observar, questionar, investigar e entender de maneira lógica os seres vivos, o meio em que vivem e os eventos do cotidiano.

Vale ressaltar que a ação de educar na escola não pode ser compatível com o isolamento em áreas ou componentes. Logo, faz-se necessário um ensino que desperte a investigação contínua das diferentes culturas e de suas transformações com uma proposta de educação em constante desafio na busca de aplicação dos saberes para a solução de problemas e compreensão da sociedade.

Assim, a Seduc vem promovendo e apoiando várias ações em educação científica, de forma que estudantes e professores envolvam-se no desenvolvimento de projetos/pesquisas no cotidiano escolar e na participação de eventos científicos e culturais como ambiente de troca e de produção de conhecimento.

Desse modo, em 2016, foi criado o Ceará Científico, oriundo da junção das Feiras de Ciências e Cultura – que existiam desde os anos 1990 – com as Mostras de Educação Ambiental que

aconteciam desde 2011. O Ceará Científico possui três etapas: Escolar, Regional e a Estadual. Nesta última, são reunidos os projetos escolares destaque de toda a rede pública estadual, a fim de socializar e celebrar as produções de conhecimento e manifestações culturais nas diversas áreas do saber.

Atualmente, o Ceará Científico é ação integrante do Programa Ceará Educa Mais, fazendo parte da política educacional de popularização das ciências, cultura e da tecnologia do Governo do Ceará. Nesse caminhar, estudantes e professores vêm sendo despertados para a pesquisa, conquistando premiações nacionais e internacionais, colocando, assim, o Ceará no cenário de referência do setor.

Ademais, as ações em educação científica que a Secretaria vem realizando têm buscado proporcionar reflexões sobre o currículo e sobre o papel da escola no contexto social, econômico e tecnológico, favorecendo que professores e estudantes iniciem suas caminhadas no mundo do conhecimento, bem como despertem suas habilidades e competências para solucionar problemas usando a criatividade para inovar e gerar novas tecnologias

Os projetos de pesquisa apresentados ao longo desses anos no evento têm demonstrado um avanço significativo na iniciação científica dos nossos estudantes, bem como vem trazendo contribuições relevantes para questões sociais das comunidades onde são desenvolvidos, demonstrando a importância de publicizá-los. Nessa perspectiva, em 2021, o edital do Ceará Científico Digital passa a contemplar os vencedores na etapa estadual com a publicação dos projetos em forma de artigos científicos, o que se consumou em dezembro de 2022.

Além de artigos, o periódico traz relatos de experiências e projetos de jogos, aplicativos ou robóticas elaborados pelos discentes da rede pública estadual, sob a orientação de professores da escola em que estudam. É, portanto, um canal disponível para que as produções feitas no cotidiano escolar sejam reconhecidas publicamente.

Entre os elementos suscitados ao longo deste texto, um torna-se central: o protagonismo estudantil. Assim, a linha editorial da revista privilegia artigos relativos à educação básica com foco na experiência discente no Ensino Médio.

A Secretaria da Educação orgulha-se de, por meio da Revista, levar à comunidade científica a significativa contribuição de nossos estudantes e professores, fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido no chão de nossas escolas.

# Editorial

## ***Autoria estudantil e pesquisas desenvolvidas a partir do entorno escolar***

A Revista Ceará Científico, a cada nova edição, ratifica seu papel de tecnologia indutiva da Educação Científica na Educação Básica – a partir da realidade cearense, mas com capilaridade e missão científica de divulgar e fazer circular a autoria estudantil e as pesquisas desenvolvidas a partir do entorno escolar de outras realidades, promovendo intercâmbios e partilhas de saberes de letramentos múltiplos. Esta edição, construída a partir de trabalhos enviados por meio de nosso fluxo contínuo, consolida e amplia o entendimento dessa autoria estudantil – sob a orientação e co-autoria potente e generosa de docentes promotores de uma emancipação contínua por meio do aprendizado científico rigoroso e engajado, articulando pesquisa e realidade social, cultural, política e econômica que ladeia o ambiente escolar e suas pluralidades presentes em sua comunidade, com seus agentes e agências no mundo. Os 8 textos componentes deste número convidam pensar a escola e seu entorno como ponto de partida para a construção coletiva de conhecimento, através de distintas matrizes disciplinares, métodos e técnicas de coleta e análise de dados.

Em **A (re) inserção das mulheres feirantes do município de barbalha no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA**, os autores demonstram a potência autoral da Educação de Jovens de Adultos: o texto analisa o perfil socioeconômico e educacional das mulheres feirantes do município de Barbalha-CE, buscando reconhecer a importância da feira livre para emancipação econômica das mulheres, identificar os fatores que levaram as mulheres feirantes a evasão e a não conclusão dos estudos e divulgar o Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira como instituição que viabiliza o retorno das mulheres aos estudos. A pesquisa adota uma abordagem mista (quali-quantitativa), com enfoque metodológico na pesquisa-ação.

Em seguida, em **SLAM Fortaleza**, as autoras comunicam uma experiência de letramento literário por meio de um projeto interdisciplinar, utilizando-se da batalha de poesia falada (*Slam*), estimulando leitura e escrita de forma lúdica, protagonismo e reflexão crítica sobre temas sociais. Os alunos criaram e apresentaram poemas sobre machismo e racismo, demonstrando engajamento e autonomia. Conclui-se que o *Slam* é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do letramento literário e do pensamento crítico-reflexivo, tornando o ensino de literatura mais significativo e humanizador.

Continuando com o protagonismo autoral feminino, temos o artigo **A matemática das provedoras do lar: de onde vem a comida no prato?**, que analisa como mulheres provedoras de seus lares utilizam a Matemática e seus conceitos para administrarem suas rendas, desmistificando o patriarcado e dando visibilidade a essas mulheres na sociedade. A pesquisa foi realizada com educandos(as) e mulheres das localidades de abrangência da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no município de Canindé-CE, e conclui que mesmo fora do espaço escolar, a matemática se manifesta de forma prática e essencial, contribuindo para a sobrevivência cotidiana e para o fortalecimento da autonomia feminina.

Ainda sobre protagonismo feminino, **Protagonismo Feminino Na Libras: Planejamento e Desenvolvimento de um Sinalário voltado ao ensino de surdos do ensino fundamental e médio no município de Horizonte – CE** teve como objetivo desenvolver e aplicar um sinalário em Libras com foco no protagonismo feminino, voltado ao ensino de estudantes surdos do ensino fundamental e médio no município de Horizonte, Ceará. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com o emprego do método da pesquisa-ação participante colaborativa; o envolvimento da comunidade surda garantiu a legitimidade cultural e linguística do material. Concluiu- que o sinalário é um recurso pedagógico eficaz para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, recomendando o fortalecendo práticas pedagógicas que respeitem identidades diversas e incentivem o protagonismo feminino no ambiente escolar.

Enfocando a equidade de gênero, **Raízes da igualdade: gênero, cidadania e dignidade no meio rural** discute o tema no contexto do setor agropecuário em Monsenhor Tabosa, Ceará, com foco no empoderamento das mulheres rurais. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza aplicada, com elementos de pesquisa-ação, realizada entre janeiro e junho de 2024. O estudo – de estudantes e professores da EEEP Maria Madeiro Dias – conclui que políticas públicas e programas de formação são fundamentais para reduzir desigualdades e ampliar as oportunidades para as mulheres no setor agropecuário, garantindo um desenvolvimento sustentável e mais justo para as comunidades rurais.

Já **Heroínas cearenses vão à escola: vozes e lutas femininas reveladas através de narrativas escritas e audiovisuais** apresenta o projeto apresentado no título, evidenciando as contribuições de heroínas cearenses por meio de atividades interativas que envolvem produções escritas (cordel e poemas), visuais (imagens) e audiovisuais (documentários). Inserido no eixo temático "Histórias não contadas" do Ceará Científico 2024, o projeto vem sendo desenvolvido na E. E. M. T. I. Ana Noronha, em Parambu-CE, orientada pelos princípios da pesquisa-ação. Inspirado na pedagogia libertadora de Freire (1987), o projeto integra pesquisa e prática pedagógica, promovendo a investigação-formação e o protagonismo discente na construção coletiva do conhecimento histórico.

Em outra seara temática, mas também articulando protagonismo feminino e o entorno escolar **Planeje o futuro: o empoderamento da mulher na agricultura familiar atual** apresenta o projeto homônimo do título, objetivando o empoderamento da mulher na agricultura familiar atual a partir da utilização de tecnologia como ferramenta de cuidados com o meio ambiente e compartilhamento de informações. O trabalho foi desenvolvido de forma qualitativa e metodológica, por meio de ações que enfocaram também na participação das mulheres na agricultura familiar e suas diversas formas de utilização das medicinais curandeiras.

Encerrando nossa edição, **Mapa Kanindé: a memória africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé/CE** amplia os horizontes do diálogo entre escola e seu contexto sociocultural, histórico, pensando a articulação entre memória, história e patrimônio na cidade de Canindé. Neste sentido, a pesquisa-projeto gestada na EEMTI Capelão Frei Orlando, em 2023, nasceu a partir da curiosidade dos autores durante as aulas de Sociologia sobre Cultura e Etnia. Objetivaram assim apresentar os espaços de memórias ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé, mapeando os espaços de memória ligados a essas ancestralidades.

Com o enfoque potente de experiências de ensino e pesquisa nos espaços escolares que não são 'premiadas' nos eventos científicos de grande porte, mas que transformam sua realidade, a Revista Ceará Científico em seu terceiro número de fluxo contínuo busca paulatinamente consolidar seu lugar estratégico no cenário da divulgação científica cearense e brasileira: evidenciar a iniciação científica e o protagonismo dos sujeitos escolares engajados com seu mundo. E assim, se apropriar de uma linguagem científica – que vem do mundo acadêmico e que estabelece pontes com os mundos da escola e suas outras linguagens – em uma via de mão dupla, capaz de fazer pensar novas práticas. Sigamos assim promovendo uma educação básica de qualidade e engajada!

Aproveito, em nome do Corpo Editorial da Revista Ceará Científico, para parabenizar e agradecer todo o trabalho de chefia de editoria que o Prof. Dr. Antonio Helonis Brandão, agora membro da Comissão Editorial Associada, fez durante os números anteriores. Seu trabalho brilhante e cuidadoso em prol da educação científica cearense seguirá em novas frentes e ecoa nesta revista.

**Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda**

# A (RE) INSERÇÃO DAS MULHERES FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE BARBALHA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJA

*The (re) insertion of women market vendors from the municipality of barbalha in the youth and Adult Education Center – CEJA*

Érica Daiene dos Santos Soares<sup>1</sup>  
Daniele Maciel dos Santos<sup>1</sup>  
Wesley de Sousa Lima<sup>2</sup>  
Cícera Janaina Rodrigues Lima<sup>3</sup>

## Resumo:

Este trabalho se propõe a analisar o perfil socioeconômico e educacional das mulheres feirantes do município de Barbalha-CE, buscando inseri-las na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, buscamos reconhecer a importância da feira livre para emancipação econômica das mulheres, identificar os fatores que levaram as mulheres feirantes a evasão e a não conclusão dos estudos e divulgar o Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira como instituição que viabiliza o retorno das mulheres aos estudos. A pesquisa adota uma abordagem mista (quali-quantitativa), com enfoque metodológico na pesquisa-ação. Contudo, a metodologia também incorporou dados quantitativos, a partir dos questionários aplicados, foram desenvolvidos gráficos a fim de sistematizar os resultados e discuti-los, buscando compreender o cotidiano delas na feira e buscar alternativas para motivar as mulheres feirantes a concluírem seus estudos. De acordo com os dados, observamos que a feira livre torna-se um local propício para as mulheres analisadas, haja vista que as atividades exercidas no cotidiano não exigem uma qualificação elevada e que a Educação de Jovens e Adultos, surge

## Abstract:

*This study aims to analyze the socioeconomic and educational profile of women market vendors in the municipality of Barbalha, Ceará, seeking to integrate them into youth and adult education. To this end, we seek to recognize the importance of street markets for women's economic empowerment, identify the factors that led women market vendors to drop out of school and fail to complete their studies, and promote the Professora Maria Angelina Leite Teixeira Youth and Adult Education Center as an institution that facilitates women's return to education. The research adopts a mixed qualitative-quantitative approach, with a methodological focus on action research. However, the methodology also incorporated quantitative data from the questionnaires administered. Graphs were developed to systematize and discuss the results, seeking to understand their daily lives at the market and seek alternatives to motivate women market vendors to complete their studies. According to the data, we observed that the street market becomes a favorable place for the women analyzed, given that the daily activities performed do not require high qualifications and that Youth and Adult Education emerges as an alternative for*

1. Discentes do 3º ano do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira.

2. Especialista em Ensino de Geografia, Universidade Regional do Cariri - URCA. Professor de Geografia do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira.

3. Mestra em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professora de Língua Portuguesa do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira.

como uma alternativa para a população que não terminou os estudos, sobretudo, as mulheres que foram historicamente excluídas do processo educacional. Conclui-se que a pesquisa colaborou para que essas mulheres se sentissem ouvidas e valorizadas a partir dos relatos de vida, do retorno, acompanhamento e motivação para o ambiente escolar.

**Palavras-chave:** EJA. Busca Ativa Escolar. Evasão. Inclusão.

*those who did not complete their studies, especially women who have been historically excluded from the educational process. We conclude that the research helped these women feel heard and valued through their life stories, feedback, support, and motivation for the school environment.*

**Keywords:** EJA. Active School Search. Evasion. Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar o perfil socioeconômico e educacional das mulheres feirantes do município de Barbalha-CE, buscando inseri-las na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, buscamos reconhecer a importância da feira livre para emancipação econômica das mulheres, identificar os fatores que levaram as mulheres feirantes a evasão e a não conclusão dos estudos e divulgar o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) como instituição que viabiliza o retorno das mulheres aos estudos.

Aplicamos questionários com as mulheres feirantes, buscando inicialmente identificar o perfil etário das mulheres, para, em seguida, analisar o perfil socioeconômico e por fim os aspectos relacionados à evasão escolar.

Vigano e Laffin (2016, p.17), afirmam que:

[...] empoderar mulheres significa promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e esse processo ocorre quando são realizadas desconstruções provenientes da reflexão crítica na aprendizagem educacional. (Vigano; Laffin, 2016; p.17).

Nessa perspectiva, o retorno das mulheres ao ambiente escolar, pode contribuir diretamente para sua emancipação econômica e social. Diante disso, visualizamos a necessidade de inserir políticas sociais e pedagógicas na Educação de Jovens Adultos, especialmente para a mulher, com o intuito de incluir-las nos espaços escolares “pois elas o entendem como um lugar não apenas onde se aprende, mas também como espaço de convívio social” (Leoncy, 2013, p. 34).

Rosemberg (1994) destaca que as mulheres possuem menores oportunidades de obter a alfabetização na vida adulta. Segundo a autora, em face das limitações ocasionadas pela vida social culturalmente atribuída à mulher, esta tem menor liberdade de locomoção; advém o cansado pelas jornadas múltiplas de trabalho; disponibilidade subjetiva para realizar atividades fora de casa que possam competir com seu papel familiar.

Para as mulheres feirantes essa realidade não é diferente, muitas abandonaram os seus estudos e dependem exclusivamente da renda obtida na feira, e muitas, estão nesse espaço por falta de opção ou estudo. Contudo, surgem alguns questionamentos, como: Quais os principais fatores que levaram à evasão

escolar? Alguma instituição buscou o reingresso dessas mulheres? A escola teve alguma responsabilidade na evasão?

A pesquisa tem como objetivo divulgar o Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Maria Angelina Leite Teixeira como instituição que viabiliza o retorno das mulheres feirantes aos estudos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos. (Mascarenhas; Dolzani, 2008, p. 75).

As feiras livres são espaços que reúnem diversos elementos culturais, que representam a territorialidade de um povo. Com origem na virada do século XIX, são caracterizadas como modalidade varejista ao ar livre, voltada para a comercialização de gêneros alimentícios e produtos básicos diversos (Mascarenhas; Dolzani, 2008, p. 74).

Para Godoy (2005), a comercialização de produtos nas feiras livres parece proporcionar uma fonte de renda a pessoas que pouco ou até mesmo que nunca tiveram a oportunidade de estudar. Nesse sentido, podemos citar as melhores feirantes, que por muitas vezes procuram desempenhar essa atividade pelo baixo nível de escolaridade e em busca de uma emancipação econômica.

A feira, enquanto território construído de múltiplos sujeitos, com a presença feminina, concede uma herança de saberes matriarcais a partir dos significados do que é "ser mulher", "ser feirante" e "ser sertaneja", trazendo, a partir de produtos comercializados, a cultura do sertão e a experiência feminina. Os produtos comercializados pelas feirantes auxiliaram o entendimento sobre ser/estar feirante enquanto mulher, representando um ato econômico, político e cultural (Rocha; Vargas, 2021).

Contudo, parte das mulheres feirantes ainda não conseguiu concluir os seus estudos e a Educação de Jovens de Adultos surge como espaço de acolhimento para essas realidades, conforme afirma Arroyo (2005), pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos é revelar a necessidade de uma concepção que atenda também aos excluídos e marginalizados. "São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos e culturais" (Arroyo, 2005, p. 29).

Nesse sentido, temos a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, que tem como objetivo:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino criada com o objetivo de oferecer uma possibilidade de elevação de escolaridade para sujeitos jovens e adultos que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio no momento em que eram crianças ou adolescentes. (Vigano; Lafinn;2016; p.3).

A possibilidade de continuar os estudos e a possibilidade de concluir o ensino na EJA as motiva no retorno a escola que em alguma fase da vida fora colocada em segundo plano pelas circunstâncias da vida.

Mesmo em meio a tantos afazeres, as mulheres buscam se fortalecer e encontram, nos espaços da EJA, um local de compartilhamento de experiências e de socialização, o que as leva a estarem cada vez mais presentes nas turmas de escolarização de jovens e adultos. (Vigano; Lafinn;2016; p.14).

Com o retorno a sala de aula, as estudantes da EJA podem compartilhar momentos, experiências e construirão saberes presentes no seu cotidiano.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida com as feirantes do município de Barbalha-CE, buscando identificar o perfil socioeconômico e os índices de escolaridade das trabalhadoras da feira livre. Primeiramente, realizou-se pesquisa bibliográfica com o intuito de aprofundamento teórico nas seguintes temáticas: histórico das feiras livres no Brasil; A inserção das mulheres feirantes nessa comercialização; Aspectos que influenciam na evasão escolar das mulheres e como a Educação de Jovens e Adultos – EJA pode inserir-las no contexto educacional.

Trata-se de uma modalidade de pesquisa-ação que tem como preocupação investigar a realidade e contribuir com a sua transformação. Para René Barbier (2002), pesquisa-ação possui um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações.

Após o estudo, foi elaborado um questionário – instrumento de coleta de dados para indicar o perfil das feirantes (quadro 1). Na primeira parte, buscamos coletar informações, como: dados de escolaridade, período que trabalha na feira, as mercadorias comercializadas, entre outros aspectos que consideramos importantes para criarmos um perfil dessas mulheres estudadas. Na segunda secção, procuramos identificar aos motivos que levaram a desistirem dos estudos e caso a escola ou outras instituições buscaram integrá-las ao ambiente escolar.

**Quadro 1 – Questionário.**

QUESTIONÁRIO	
ASPECTOS GERAIS – PERfil SOCIOECONÔMICO	EVASÃO ESCOLAR – MOTIVOS
NOME DA FEIRANTE; IDADE; MUNICÍPIO ONDE RESIDE; ESCOLARIDADE; QUANTO TEMPO NA ATIVIDADE; MOTIVOS QUE LEVARAM A TRABALHAR NA FEIRA; PRODUTOS COMERCIALIZADOS; RENDA OBTIDA; LUCRO MÉDIO; FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO.	QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAREM VOCÊ À EVASÃO ESCOLAR? NA ÉPOCA EM QUE VOCÊ ABANDONOU OS ESTUDOS, ALGUÉM PROCUROU VOCÊ PARA RETORNAR? A ESCOLA TEVE RESPONSABILIDADE NA SUA EVASÃO ESCOLAR?

Fonte: Autor, 2024.

Na oportunidade, foi elaborado panfleto, divulgando as ações do CEJA, os espaços de aprendizagem, motivos para estudar e documentação necessária para efetivação da matrícula na escola. O questionário foi aplicado com 25 feirantes, como podemos conferir nas imagens 01 e 02:

**Figura 1 – Aplicação de Questionário.**



Fonte: Autor, 2024.

**Figura 2 – Entrega de Panfleto.**



Fonte: Autor, 2024.

A partir da tabulação e análise dos dados, foram desenvolvidos gráficos a fim de sistematizar os resultados e discuti-los, buscando compreender o cotidiano delas na feira e buscar alternativas para motivar as mulheres feirantes a concluírem seus estudos.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

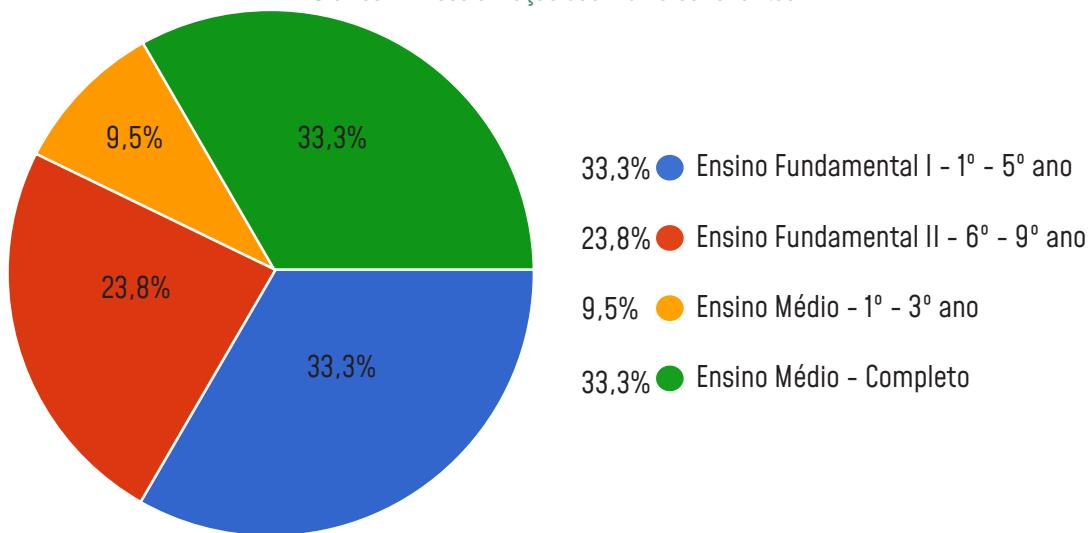
Foram aplicados questionários (objetivo e subjetivo) às feirantes do município de Barbalha-CE, com o intuito de conhecer as suas realidades sociais e educacionais. Com o andamento da pesquisa, percebe-se que o trabalho exercido pelas feirantes, em muitos casos, se dá pela escolha delas mesmas e pela ausência de empregos formais para pessoas com escolarização incompleta.

Nos questionários aplicados, procuramos inicialmente identificar o perfil etário das mulheres, para, em seguida, analisar o perfil socioeconômico e por fim os aspectos relacionados a evasão escolar.

A maior parte das mulheres possui idade entre 34 anos e 54 anos, o que evidencia a importância da inserção na Educação de Jovens e Adultos, por ser uma modalidade que oferece o acesso ao conhecimento às pessoas que não tiveram a possibilidade de retornar ao ambiente escolar.

Mais de 90% das mulheres entrevistadas, afirmaram que residem no município de Barbalha-CE, destacando assim a participação das mulheres locais nessa atividade. O gráfico 1, apresenta os dados em relação à escolaridade.

**Gráfico 1 – Escolarização das mulheres feirantes.**



Fonte: Autor, 2024.

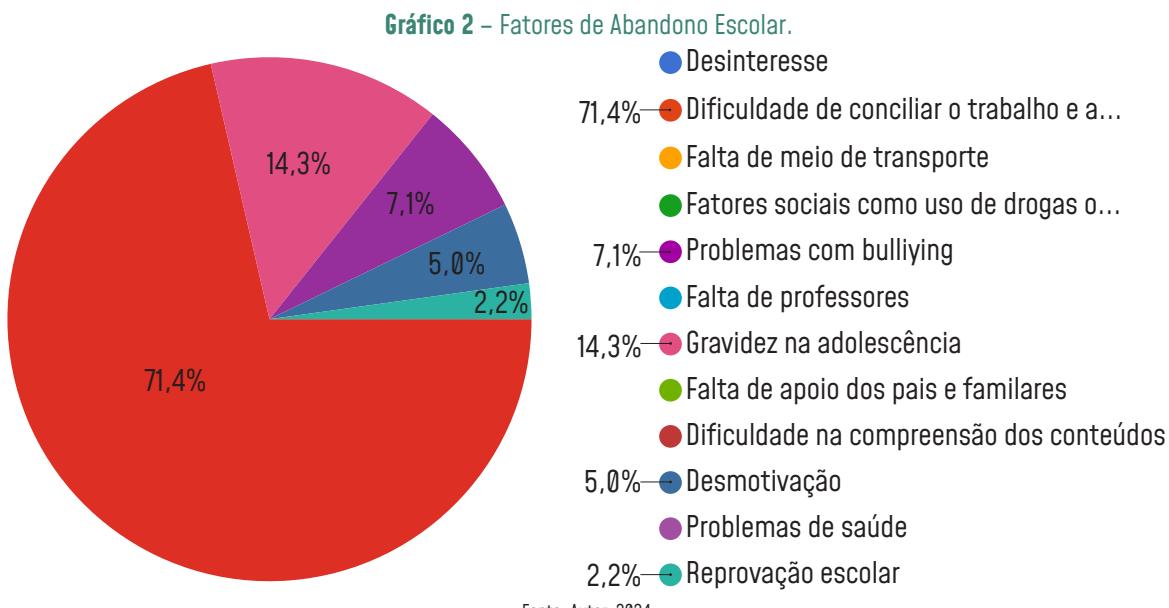
Percebe-se que a maioria (66,6%), não concluiu seus estudos, tendo, a grande maioria abandonado no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Logo após, temos 23,8% mulheres que saíram da escola no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). E por fim, 9,5% não concluíram o Ensino Médio. A Educação de Jovens e Adultos pode abrir caminhos para acessarem a escolarização e reconhecerem seus direitos, suas competências e alcançarem o sentimento de pertencimento enquanto sujeitos participativos da sociedade.

Uma boa parte das feirantes, 47,6 % afirma que já exerce essa atividade a mais de 20 anos, comprovando a importância da feira para o sustento dessas famílias. Fato comprovado, quando 81% das entrevistadas, responde que a renda familiar é obtida exclusivamente com a venda dos produtos da feira.

Foi possível identificar os produtos mais comercializados na feira, sendo eles: em primeiro lugar, verduras e frutas; em segundo, roupas; e, em terceiro, produtos diversos.

Na sequência, é questionado se as feirantes consideram a feira importante para o desenvolvimento do município e 95,2% avaliam essa atividade como primordial para o crescimento da cidade. Entre as justificativas, podemos destacar algumas respostas, como: "Muito importante pra ajudar em casa", "Gera rendimentos na comunidade" e "Gera uma renda pra família e desenvolve a cidade".

Na segunda parte do questionário, apresentamos os resultados em relação aos motivos que levaram a desistência dos estudos, como podemos analisar no gráfico 2.



Como é possível perceber, a maioria das entrevistadas abandonou a escola pela dificuldade de conciliar com o trabalho. Em seguida, temos a gravidez na adolescência com segundo motivo para o abandono escolar. O fato de que as mulheres renunciam do sonho da escolaridade em razão da família, esposo ou trabalho, ação praticada, em grande maioria, pela cultura de sua feminilidade imputada à subserviência familiar, como destaca Carvalho (1999):

As relações de gênero se constroem no âmbito da cultura, do simbólico e das representações, e a escola é um dos lugares privilegiados para a (re)construção da cultura, dos valores, dos símbolos, reproduzindo ou transformando as hierarquias, as diferentes importâncias atribuídas socialmente àquilo que é associado ao masculino e ao feminino (Carvalho, 1999, p. 9).

Por fim, questionamos se alguma instituição havia procurado para retornar os estudos. Constatou-se que 78,6 % não foram buscadas para o reingresso escolar, mostrando cada vez mais a importância da Busca Ativa Escolar como ação que possibilita a (re) inserção da população que não concluiu os estudos.

De acordo com os dados, observamos que a feira livre torna-se um local propício para as mulheres entrevistadas, haja vista que as atividades exercidas no cotidiano não exigem uma qualificação elevada e sim a prática que adquirem constantemente com as vendas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos surge como um espaço de acolhimento para (re) inserção de mulheres que não concluíram seus estudos. A pesquisa possibilitou identificar os fatores que levaram ao abandono escolar, perspectivas de retorno pela Busca Ativa Escolar e o reconhecimento da feira livre como um espaço que representa a história local onde está inserida, integrando relações de trabalho e tornando a comunidade mais participativa. Faz-se necessário demonstrar e dar notoriedade ao papel da Educação de Jovens e Adultos na formação das mulheres que retornam ao ambiente escolar.

Nessa perspectiva, o retorno das mulheres ao ambiente escolar, pode contribuir diretamente para sua emancipação econômica e social. Diante disso, visualizamos a necessidade de inserir políticas sociais e pedagógicas na Educação de Jovens Adultos, especialmente para a mulher, com o intuito de incluí-las nos espaços escolares.

O trabalho também contribuiu para que essas mulheres se sentissem ouvidas e valorizadas a partir dos relatos de vida, do retorno, acompanhamento e motivação para o ambiente escolar. Por fim, durante o desenvolvimento do projeto, buscamos divulgar o Centro de Jovens e Adultos – CEJA como uma instituição capaz de transformar vidas e abrir caminhos para as mulheres que foram historicamente excluídas desse processo educacional. A pesquisa pode viabilizar estudos futuros sobre a temática e acompanhar as mulheres que retornaram aos estudos em virtude do projeto.

---

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- CARVALHO, M. P. de. Um olhar de gênero sobre as políticas educacionais. In: FARIA, Nalu *et al.* (Org.) **Gênero e Educação**. São Paulo: SOF, 1999.
- GODOY, W. I. **As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão sócioeconômica de um sistema local de comercialização**. 2005. 313 p. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.
- LEONCY, C. E. T. **Mulheres na EJA: Questões de identidade e gênero**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.
- MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam, C. S.. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia- GO, v. 2, p. 72-87, ago. 2008.
- ROSEMBERG, F. A Educação de mulheres jovens e adultas no Brasil. In: SAFFIOTI, H. I. B; MUÑOZ-VARGAS, M. **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; NIPAS; Brasília, DF: UNICEF, 1994. pp 27-62.
- VIGANO, Samira de Moraes Maia. LAFFIN; Maria Hermínia Lages Fernandes. A Educação de jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. **Rev. Eja em debate**. Edição: Ano 5; n7;2016. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2105>; Acesso em: 08 de agosto de 2024.

# SLAM FORTALEZA

*Slam Fortaleza*

Ana Sofia da Silva Amorim<sup>1</sup>

Maria Eva de Sousa Ribeiro<sup>1</sup>

Jane Chaves Oliveira<sup>2</sup>

Francisca Danielle Ferreira Freitas<sup>3</sup>

## Resumo:

O letramento literário ainda representa um desafio nas aulas de Língua Portuguesa, sobretudo ao se buscar despertar o interesse dos alunos pela poesia. Com frequência, os textos literários são usados apenas como pretexto para o ensino de gramática, o que distancia o estudante da literatura. Diante disso, observou-se, em uma turma da 7<sup>a</sup> série, desmotivação para a leitura e dificuldades de compreensão e interpretação textual, competências também trabalhadas em Artes. Para enfrentar essa problemática, desenvolveu-se um projeto interdisciplinar fundamentado nos estudos de Rojo e Moura (2012, 2019), sobre multiletramentos; de Cosson (2012), acerca do letramento literário; na afetividade de Wallon; na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1998); nas contribuições de Lenhard (1973) sobre o contexto sociocultural; e nas orientações da BNCC (2018). O objetivo foi promover o letramento literário por meio de uma batalha de poesia falada (*slam*), estimulando leitura e escrita de forma lúdica, protagonismo e reflexão crítica sobre temas sociais. Os alunos criaram e apresentaram poemas sobre machismo e racismo, demonstrando

## Abstract:

*Literary literacy remains a challenge in Portuguese language classes, especially when aiming to spark students' interest in poetry. Literary texts are often used merely as a pretext for grammar instruction, which distances students from literature. In this context, a 7th-grade class was observed to show low motivation for reading and difficulties in comprehension and interpretation, skills also developed in Art classes. To address this issue, an interdisciplinary project was developed, grounded in the studies of Rojo and Moura (2012, 2019) on multiliteracies; Cosson (2012) on literary literacy; Wallon's theory of affectivity; Ana Mae Barbosa's (1998) triangular approach; Lenhard's (1973) contributions on sociocultural context; and the guidelines of the BNCC (2018). The main objective was to promote literary literacy through a spoken-word poetry battle (*slam*), encouraging reading and writing in a playful way, fostering student protagonism, and promoting reflection on social issues. Students created and performed poems addressing sexism and racism, demonstrating engagement, autonomy, and critical awareness. The results indicate that *slam* is an effective*

1. Estudantes do 8º ano da Escola Municipal Antonio Correia Lima.

2. Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Antonio Correia Lima.

3. Artista-docente, graduada pelo curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em ensino infantil pela Faculdade São Luís. Professora de Arte na Escola Municipal Antonio Correia Lima.

engajamento e autonomia. Conclui-se que o *slam* é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do letramento literário e do pensamento crítico-reflexivo, tornando o ensino de literatura mais significativo e humanizador.

**Palavras-chave:** *slam*. Letramento Literário. Poema. Arte.

## 1 INTRODUÇÃO

O letramento literário é um dos grandes desafios da disciplina de Língua Portuguesa, principalmente, quando se trata de despertar o gosto e a fruição por textos poéticos. No contexto dos alunos da 7<sup>a</sup> série, na Escola Municipal Antonio Correia Lima, além da falta de interesse pela leitura, havia uma dificuldade também na abstração, compreensão de símbolos, metáforas e imagens poéticas. Outro fator preocupante que afetava o desempenho e as relações interpessoais dos alunos, durante a aula, eram as brincadeiras preconceituosas realizadas por alguns, como piadas machistas e racistas. Vale destacar que o contexto do bairro Vila Velha, onde está situada a escola, é perpassado por diversas situações de violência, como as de gênero e de raça. Essa realidade afetava, direta ou indiretamente, o engajamento dos alunos, a maneira de se relacionar e a forma de ver o mundo. Isso exposto, questionou-se: que gênero poético poderia gerar o interesse pelo seu valor estético, pelos temas abordados, e que, além disso, pudesse provocar o desejo de protagonizar como criadores?

Com esse propósito, passou-se a observar, nas aulas de Artes, que o estilo musical que atraia os alunos era o Rap e o Trap, e, por sua vez, nas aulas de Língua Portuguesa, observou-se o interesse por poemas com temas relacionados à realidade do bairro. A partir dessas percepções, ambas as disciplinas se aproximaram com o objetivo de discutir o letramento literário dos estudantes. Com isso, constatou-se a importância de propor intervenções pedagógicas que, além de despertar o gosto por textos poéticos, inspirasse a expressão do livre pensamento sobre questões de sua realidade, usando a criatividade e o pensamento crítico e promovendo o protagonismo juvenil. Desse modo, propôs-se aos alunos da 7<sup>a</sup> A, manhã, a organização de um evento, que envolveria leitura, escrita e oralidade: uma batalha de poemas falados, o *slam*.

A palavra *slam* é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma batida de porta ou janela, semelhante ao “pá!” na língua portuguesa. Além disso, o termo *slam* é utilizado para se referir às finais de torneios de *baseball*, tênis, bridge e basquete. (NEVES, 2017, p. 93). No âmbito da poesia, foi usado pela primeira vez por Mark Kelly Smith, poeta e operário da construção civil, em 1986, para nomear uma performance poética, criada por ele, chamada “Uptown Poetry *slam*”, considerado o primeiro “poetry *slam*”, que ocorria em um bar de jazz na vizinhança de um bairro operário no norte de Chicago no Estados Unidos. Posteriormente, nomeou-se também de *slam* os campeonatos de performances poéticas. Essa competição surgiu, com o propósito, justamente, de atrair um público que não costumava apreciar literatura. No Brasil, chegou em 2008, em São Paulo, por meio da artista e escritora Roberta Estrela D’Alva, com eventos que ocorrem em espaços públicos, no centro e nas periferias, sendo acessível a todos, ou seja, qualquer pessoa pode performar um poema ou ser plateia ou ser jurado. (D’ALVA, 2011, p. 120)

*strategy for developing literary literacy and critical-reflective thinking, making literature teaching more meaningful and humanizing.*

**Keywords:** *slam*. Literary literacy. Poems. Arts.

As apresentações incluem poesias autorais de até três minutos, que podem ser decoradas ou lidas na hora. Os participantes não podem usar figurinos, cenários ou instrumentos musicais. Os jurados são escolhidos aleatoriamente na plateia para dar notas de zero a dez, e o participante, com a maior nota, vence. Os temas abordados nos poemas são livres, mas, em geral, tratam de questões da atualidade, como desigualdades sociais, discriminação, violências e a vida nas periferias, despertando a reflexão da plateia sobre esses problemas. Segundo D'Alva (2019, p. 270), o formato do *slam* democratiza o acesso à poesia, pois ocorre como um jogo cênico no qual a torcida, a emoção e o senso de participação fazem parte do encontro. Para a artista, a competição é um movimento social, cultural e artístico, reconhecido mundialmente, que tem sido utilizado como ferramenta para criar espaços de manifestação da livre expressão poética, do livre pensamento e da diversidade. Ademais, a escritora destaca a impressionante adesão do público jovem nos campeonatos (D'ALVA, 2019, p. 270 e 271).

Por último, o presente projeto foi inspirado pela experiência exitosa do *slam* Interescolar, uma competição entre as escolas estaduais, existente desde 2015, que ocorre na cidade de São Paulo, idealizado pela professora Cristina Assunção e pelo poeta Emerson Alcalde. A vivência nas escolas foi tão significativa que se consolidou em uma obra chamada *Das Ruas para as escolas, Das escolas para as Ruas: slam Interescolar-SP* ganhadora do Prêmio Jabuti de Literatura, na categoria de fomento à leitura, no eixo inovação em 2021. Em 2018, o *slam* tornou-se instrumento pedagógico, na BNCC, a fim de promover a apreciação de manifestações artísticas e culturais diversas, a mobilização destas linguagens e o protagonismo em produções autorais (BRASIL, 2018, p. 157). Desse modo, pode-se concluir que, por meio desta batalha, é possível discutir as questões da contemporaneidade, desenvolver o letramento literário crítico, o pensamento reflexivo e a oralidade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do estudo, analisa-se contribuições de renomados pesquisadores, tais como a construção do conceito de multiletramentos de Rojo e Moura (2012, 2019); o entendimento de letramento literário de Cosson (2012); a afetividade de Wallon; a aquisição de conhecimento na sociologia da educação de Lenhard (1973); o ensino de arte na perspectiva de Barbosa (1998); bem como, as orientações pedagógicas da BNCC (2018) a fim de fundamentar teoricamente a implementação do projeto *slam* Fortaleza, nome este atribuído pelos próprios estudantes.

Rojo e Moura (2019, p. 17) apontam que, no Brasil, o conceito de letramento somente passa a ter sua constituição mais bem definida quando os novos estudos do letramento chegam, em 1995, com a publicação de Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, de Ângela Kleiman. Para os autores, o conceito assume uma perspectiva socioantropológica, uma vez que as práticas letradas passam a ser consideradas modos culturais de utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas, sejam elas alfabetizadas ou não. A partir dessa compreensão, os estudiosos destacam a importância do reconhecimento das variadas comunidades e culturas, dos diversos contextos sociais e culturais, originando uma infinidade de práticas letradas. Por isso, defendem o uso do termo letramento no plural.

Com o advento das novas mídias digitais, no final do século passado, outras linguagens foram inseridas nos textos escritos. Além disso, o mundo mudava rapidamente com a globalização que promovia um

intercâmbio cultural entre os povos. Em 1996, um grupo de pesquisadores dos letramentos ingleses, americanos e australianos reuniu-se, em Nova Londres, EUA, para discutir sobre as mudanças que estes novos acontecimentos estavam causando aos textos e aos letramentos. O grupo, conhecido como Grupo Nova Londres (GNL), considerou que a multimodalidade, decorrente da pluralidade de linguagens, e a multiculturalidade, decorrente da globalização, estavam impactando não somente os textos, como também a linguística e a cultura das populações. (ROJO, MOURA; 2019 p. 19 e 20) Nesse sentido, o GNL criou o termo multiletramentos, que segundo Rojo e Moura possui um conceito diferente do de letramentos, conforme destacado:

Diferentemente do conceito de **letramentos [múltiplos]**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade de práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presente em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais elas se informa e se comunica (MOURA, ROJO; 2012, p.13).

A partir dessa compreensão, Rojo e Moura explicam que estes textos estão circulam socialmente, e caracterizam-se, a partir da multiplicidade de culturas, como híbridos e mestiços, uma vez que se originam de diferentes letramentos, seja vernaculares ou dominantes, bem como de diversos campos, da cultura erudita, popular, marginal, por exemplo. Havendo, assim, uma produção cultural que não mais considera essas divisões dicotômicas, abrindo espaço para novas experimentações:

Para García Canclini, "essa apropriação múltipla de patrimônios culturais abre possibilidades originais de experimentação e de comunicação, com usos democratizadores" (García Canclini, 2008[1989]:308). Nessa perspectiva, trata-se de descolecionar os "monumentos" patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros gêneros de discurso – ditos por Canclini "impuros" –, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens. (ROJO, MOURA; 2012 p. 16)

O trabalho realizado pelo GNL resultou em um manifesto, chamado *A Pedagogy of Multiliterancies - Designing Social Futures*, que afirmou a necessidade da escola inserir esses novos letramentos emergentes da sociedade contemporânea, incluindo em seus currículos uma variedade de culturas já presentes na sala de aula. Rojo e Moura destacam que o GNL considerou, inclusive, que o não tratamento de tensões sociais, como lutas entre gangues, conflitos culturais e intolerância contribui para o aumento da violência social e para a falta de futuro da juventude. (ROJO, MOURA; 2012 p. 12)

Somando-se a isto, Rojo e Moura (2019, p. 16) defendem que somente é possível desenvolver as habilidades e capacidades de compreensão, interpretação e produção de textos escritos com a participação do estudante nas diversas práticas letradas. A escola, portanto, deve ser uma agente na democratização destas práticas, criando eventos de leitura e escrita, que envolvam o estudo prévio com os textos escritos, e que integrem os alunos em práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominem.

Considerando o exposto acima, pode-se dizer que o *slam* é uma nova prática letrada capaz de inserir os alunos no gênero poético a fim de promover uma reflexão crítica e humanizadora sobre temas importantes. Apresenta-se como um novo letramento uma vez que articula poesia e performance, desse modo, mesclando linguagens, bem como nasceu como uma manifestação social, sendo, atualmente, reconhecido como

movimento cultural e artístico que democratiza a poesia, abrindo espaço para experimentações, tratando de temas atuais, muitas vezes, críticas sociais, necessárias de serem faladas e ouvidas.

De acordo com Cosson (2012), o letramento literário é uma prática social e, por isso, é responsabilidade da escola. Desse modo, é no meio escolar que se aprende os mecanismos de interpretação, de compreensão dos signos, das metáforas e das imagens poéticas, sendo esse aprendizado o que será reproduzido nas leituras literárias fora da escola. Nesse sentido, o autor defende que o letramento literário, não é a simples leitura desses gêneros de textos, mas é, principalmente, a busca dos seus sentidos:

[...] professor de Literatura [...] é seu dever explorar ao máximo, com seus alunos, as potencialidades desse tipo de texto. Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler (COSSON, 2012, n.p.).

Em consonância com o exposto, buscou-se explorar o estudo de poemas relacionados às vivências dos alunos, como uma forma de aproxima-los do sentido dos textos, uma vez que estes temas que despertavam interesse e engajamento da turma, e auxiliá-los nos processos de compreensão e interpretação das metáforas e imagens poéticas. Na segunda e terceira etapa do projeto, foram realizadas leituras, escutas de declamação e análises de poemas, promovendo o debate em grupos sobre seus temas, bem como seus recursos estilísticos, suas metáforas, seus ritmos e imagens poéticas.

Para componente de Língua Portuguesa, segundo orientações da BNCC, cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, ps. 67). Nesse sentido, o projeto explorou uma das competências específicas, da BNCC (BRASIL, 2018, p.198), do componente curricular de Arte: "pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira - , sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte." Vale destacar que o documento traz a Arte como um meio de entender o mundo e os conceitos artísticos, de interagir com eles, a partir das experiências do próprio indivíduo como sujeito atravessado pelas vivências de sua comunidade. Entende-se que o aluno é um indivíduo atravessado pelas experiências de mundo que o rodeiam e na periferia essas vivências pressupõem uma atenção ainda maior do professor, concorda-se com Henri Wallon quando considera que:

[...] um indivíduo concreto, situado, inserido em meio cultural; levava-nos, portanto, a compreender de uma forma mais ampla o aluno X, numa escola Y, numa comunidade Z, que oferecia determinadas condições de existência, criando características específicas a ser conhecida pelo professor para dar direcionamento ao seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais produtivo (MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, 2011, p.16).

Desse modo, a afetividade em Wallon vem alertar para as necessidades que advêm desse ser morador da periferia de Fortaleza. Dito isto, trabalhar as dificuldades dos estudantes em relação a compreensão de abstração, simbologia e signos, necessitava estar próximo de suas experiências artísticas prévias. Reforçando, portanto, a escolha do *slam* como meio de trabalhar essas dificuldades, principalmente, por fazer parte do movimento Hip Hop, advindos dos *raps* e da arte periférica.

A Escola Antônio Correia Lima faz parte de um bairro da periferia de Fortaleza, portanto, inserida nas questões sociais como a violência generalizada, mas, principalmente, a violência doméstica e outros abusos contra a mulher. No geral, é algo que se evidencia nas vidas desses adolescentes. O *rap*, *funk* e *trap* fazem parte de um contexto artístico ao qual estes alunos têm acesso facilitado. Então, abordar assuntos que fazem parte do cotidiano, por meio da estética do *slam*, ajuda-os a expressarem suas próprias ideias e suas observações sobre estes assuntos. Em Arte, a abordagem aos conteúdos precisa contemplar a experiência dos alunos. Na prática, a partir do fazer, em que criam suas próprias letras e poesias de acordo com o que pensam, discutindo também sobre o que foi criado.

Os alunos estudaram a declamação de *slammers*, as suas poesias para terem referências estéticas sobre o *slam* e por último, mas não menos importante, a contextualização das produções, realizando discussões sobre os temas dos poemas, de modo a desenvolverem senso crítico. Todo esse processo é respaldado pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa no ensino de Arte em sala de aula. O projeto em si, respeita a ideia de que é de suma importância abordar a cultura local, pois, "os conhecimentos serão significativos para o aluno, à medida que se refiram a fatos concretos dele conhecidos, e valores refletir-se-ão em atitudes, à medida que os objetos a serem valorizados existam no âmbito do processo educativo." (LENHARD, Rudolf, 1973, p.106). Assim, o trabalho, além de construir o letramento literário dos alunos, cria o hábito de analisar suas experiências estéticas em Arte, tornando-se um ser mais crítico e consciente dos processos históricos-sociais que o rodeiam, contribuindo para um pensamento crítico e reflexivo, bem como passam a construir sua identidade cultural, como protagonista, pois esta é "o interesse central e significa necessidade de ser capaz de reconhecer a si próprio, ou, finalmente, uma necessidade básica de sobrevivência e de construção de sua própria realidade" (BARBOSA, Ana Mae, 1998, p.14).

### 3 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, o planejamento dos encontros e etapas foi realizado de maneira interdisciplinar, entre os componentes de Artes e Língua Portuguesa. Foram realizadas, durante as aulas, leituras individuais, compartilhadas e colaborativas; uso de recursos de multimídia; debates sobre os assuntos abordados nos textos; atividades coletivas de criação e organização; apresentação oral e registros em caderno.

O projeto, então, foi dividido em quatro etapas: na primeira, realizou-se um planejamento interdisciplinar; na segunda, buscou realizar uma revisão sobre os elementos compostoriais dos poemas e estudo dos recursos estilísticos, como ritmo, imagens poéticas e figuras de linguagem, principalmente, assonâncias e aliteração; na terceira, foi possível conhecer a *slam* poesia e os participantes da batalha, estudar sobre direitos humanos, pesquisar sobre injustiças sociais, além de compreender as regras da competição; e, na quarta, quando ocorreu a culminância do projeto, elaborou-se de poesias e cartazes coletivamente, a votou-se o nome do *slam* da turma e o grito de guerra, organizou-se o evento, dividindo as funções de cada participante, e decorou-se a sala de aula para as apresentações.

A proposta iniciou com a organização, consultoria e pesquisa sobre a vertente artística do projeto: o *slam*. Em parceria com a professora de Arte, foram discutidos os métodos de abordagem e as especificidades da linguagem artística da música para introduzir a métrica na construção do *rap* e da poesia. Pesquisas sobre o contexto histórico e estético do *slam*, seus questionamentos sociais e suas técnicas foram postas em discussão para entender o que fosse possível de abordar em sala de aula.

Na segunda etapa do projeto, iniciou-se o trabalho em sala de aula, foram distribuídos dois poemas por grupos, *A porta*, de Vinícius de Moraes, e *Lígia e os idiotas*, de Fabrício Corsaletti, com o objetivo de realizar a leitura, conversar e debater sobre os sentimentos e sentidos provocados pelos textos, relembrar seus elementos compositionais, como versos, estrofes, rimas, além de reconhecer a variedade poética nos dois textos, um é de forma fixa e o outro de forma livre respectivamente. Finalizando, cada grupo foi identificando as características de cada texto e, posteriormente, comparando ambos.

No encontro seguinte, realizou-se uma atividade individual com o poema *A onda*, de Manuel Bandeira, para perceber a entonação, o ritmo e as imagens poéticas. Após ouvir uma leitura declamada, foi possível identificar o ritmo do poema, bem como a imagem poética do mar que ele criava. Em seguida, os alunos foram provocados a identificarem que elementos no texto geravam seu ritmo. Após lerem mais de uma vez, individualmente, alguns alunos começaram a perceber que a sonoridade era causada pela repetição de alguns sons e letras. Além disso, os estudantes foram instigados a observar a composição gráfica do poema, e, rapidamente, identificaram a referência ao movimento das ondas do mar. Para concluir essa etapa, estudou-se quatro haicais, com a mesma finalidade, perceber a repetição de sons e as imagens poéticas geradas por esse efeito. Depois de realizarem essa atividade, sistematizou-se o conteúdo aprendido, construindo a definição de duas figuras de linguagem: aliteração e ressonância.

Dando continuidade a esse estudo, assistiu-se a declamação do poema *Brasil com P*, do rapper Gog, a fim de observar e compartilhar as sensações causadas pelo texto, as impressões e as palavras mais marcantes, sendo possível também identificar as imagens poéticas geradas pela repetição do som da letra P, bem como a história relatada no poema. Para finalizar essa etapa, assistiu-se à declamação do poema *Tem gente com fome*, de Solano Trindade, feita por sua filha Raquel Trindade, para analisar a sonoridade, ritmo, entonação, repetição de sons, além do compartilhamento de impressões sobre o texto, destacando as questões sociais trazidas em ambos os poemas.

Na terceira etapa, foram expostos vídeos da declamação de três *slammers* sem que a turma soubesse do que se tratava. Após assistí-los, os alunos, em grupos, tinham que responder, debatendo entre si, um roteiro de perguntas sobre o tema principal e secundário do texto, a entonação, as emoções transmitidas pelos poetas, bem como as expressões corporais; deviam, também, observar o ambiente da apresentação, descrevendo os elementos presentes nele. O primeiro vídeo trazia a declamação da poetisa Matriarcaka, do poema *Histórias*, em uma batalha que foi campeã, em 2021, organizada pelo Coletivo *slam* da Guilhermina, na praça da estação Guilhermina-Esperança em São Paulo. No segundo vídeo, apresentava-se a *slammer* Rafaela Rodrigues, que ficou em segundo lugar no *slam* Interescolar, competição que ocorreu na cidade de São Paulo em 2018. O terceiro foi a apresentação da *slammer* Natália Pinheiro, na batalha que ocorreu no Ceará, em 2019, em Sobral, *slam* Ceará. Por último, assistiram ao vídeo do *slam* Campeão realizado pela turma do 8ºB manhã, de 2023, a fim de observarem e descreverem a função de cada participante e como se deu a organização do evento. Ao final do encontro, foram ouvidos todos os grupos e construído em conjunto um conceito de *slam* a partir dos vídeos assistidos e das reflexões resultantes dos debates em grupos.

Ainda durante essa etapa, os alunos foram questionados sobre o que entendiam por direitos humanos. Com os mesmos grupos do encontro anterior, assistiram a vídeos sobre o que são os direitos humanos, sua importância para sociedade, preenchendo um roteiro de perguntas sobre o assunto. Logo depois, assistiram

a vídeos que traziam situações de injustiça social, para que pudessem identificar quais direitos estavam sendo violados e conversar sobre se já viveram alguma situação semelhante. Os alunos puderam também pesquisar, utilizando chromebooks, dados e estatísticas relacionadas a problemas sociais enfrentados pela população em razão da não garantia de alguns direitos humanos, entendendo a relevância desses direitos para uma vida digna. No encontro seguinte, último momento desta etapa, os grupos assistiram a entrevistas e reportagens sobre o *slam* para conversarem entre si e responderem um roteiro sobre o que é, como acontece, quais os participantes, onde acontece e quais as regras mais importantes. Ao final, sistematizou-se todo o conhecimento compartilhado pelos grupos para a construção desses conceitos e das normas da competição.

Na quarta etapa, cada grupo produziu, em sala de aula, coletivamente, um poema para disputar a batalha, com temas definidos, racismo e machismo. Nos momentos seguintes, os grupos ensaiaram a declamação, votaram o nome do *slam*, "slam Fortaleza", e o grito de guerra, "Atenção, cidadão! Os estudantes vão passar! Pra fazer o racismo e o preconceito acabar!", para o dia da batalha. Em casa, fizeram pesquisas sobre os temas para a produção de cartazes. Na culminância do projeto, os alunos organizaram a sala, definiram as apresentadoras e a ordem das apresentações. A batalha contou com 6 *slammers* que declamaram os poemas de autoria coletiva, recebendo notas dos jurados, constituído por um integrante de cada grupo, selecionados pela professora naquele momento de forma aleatória. Ao final, foi realizada a contagem dos pontos para a declaração do *slammer* campeão. A experiência foi muito rica, uma vez que os alunos expuseram de forma sensível e empática o que pensam sobre temas tão presentes na realidade, ao mesmo tempo expressando um pensamento crítico sobre questões sociais com propósito de mudança.

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento do projeto Slam Fortaleza evidenciou, na prática, os pressupostos teóricos discutidos neste estudo. Desde as primeiras etapas, voltadas à revisão do gênero poético e à análise de poemas, observou-se um crescente engajamento dos estudantes, especialmente quando os textos dialogavam com suas realidades. Essa constatação confirma a perspectiva de Wallon (*apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2011), para quem o aluno é um sujeito concreto, situado em um meio sociocultural que influencia sua aprendizagem. Assim, reconhecer as vivências desses adolescentes, marcadas por desigualdades e violências, foi essencial para mobilizar afetividade, curiosidade e participação ativa nas atividades.

A escolha do *slam* como eixo do projeto também se mostrou coerente com a proposta de multiletramentos de Rojo e Moura (2012, 2019), ao integrar diferentes linguagens (verbal, corporal, sonora e visual) e valorizar a pluralidade cultural da comunidade escolar. A performance poética permitiu que os alunos se expressassem por meio de um gênero híbrido e mestiço, situado entre a arte popular e a crítica social, configurando uma prática letrada que rompe com os limites tradicionais da escola. Dessa forma, o projeto concretizou a função democratizadora da escola, conforme defendem os autores, ao promover práticas de leitura e escrita socialmente significativas.

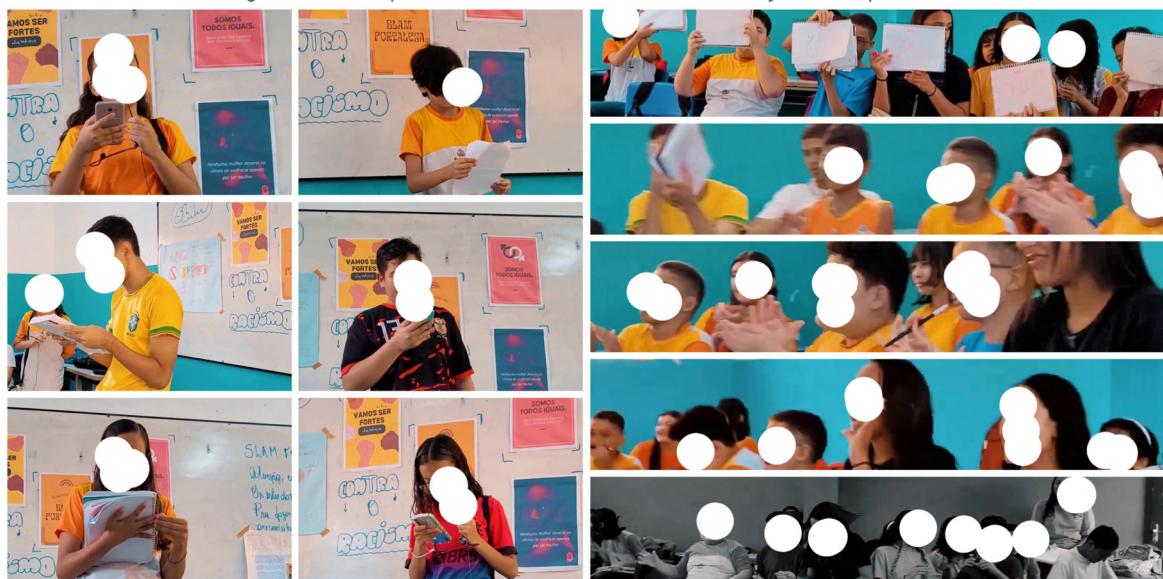
Do ponto de vista do letramento literário, conforme Cosson (2012), o *slam* possibilitou aos alunos a experiência estética e simbólica com o texto poético, indo além da leitura mecânica e aproximando-os da busca de sentidos, imagens e metáforas. A exploração de temas como machismo e racismo, vividos direta ou indiretamente pelos estudantes, favoreceu uma leitura humanizadora, que articula arte, crítica

e cidadania. A reflexão sobre esses temas emergiu da escuta de *slammers* e da análise de versos de forte teor social, o que estimulou a compreensão de conceitos complexos, como misoginia e feminismo, a partir das próprias experiências dos alunos.

Em consonância com as orientações da BNCC (2018), o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e apreciação estética nos componentes de Língua Portuguesa e Arte. A abordagem interdisciplinar atendeu ao princípio da formação integral, articulando expressão artística, sensibilidade e consciência crítica. Nesse sentido, a metodologia dialogou com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1998), ao valorizar o fazer artístico (produção de poemas e performances), a apreciação (análise das declamações) e a contextualização (discussão sobre os temas sociais abordados).

A dimensão afetiva e cultural dos aprendizados foi fortalecida quando os alunos se reconheceram como autores e protagonistas. Conforme Lenhard (1973), a aprendizagem é significativa quando parte da experiência concreta do educando e se ancora em valores de sua realidade. Essa perspectiva foi observada na criação coletiva das poesias, nas discussões sobre desigualdade e identidade e na culminância do projeto, em que os próprios estudantes organizaram o evento. Os resultados demonstram que o *slam* Fortaleza contribuiu para o fortalecimento do letramento literário, o desenvolvimento da criticidade e a construção da identidade cultural dos participantes, promovendo a integração entre emoção, arte e conhecimento, princípios que reafirmam a potência do ensino de literatura e arte na escola pública.

**Figura 1** – Na sequência: *slammers* do Slam Fortaleza, jurados e plateia.



Fonte: Autor, 2024.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como propósito principal promover o letramento literário por meio do gênero *slam* – um evento poético que valoriza a oralidade, a expressividade e o protagonismo juvenil. Buscou-se, ainda, estimular a leitura e a escrita de forma lúdica, incentivar reflexões críticas sobre temas sociais e desenvolver o protagonismo estudantil. A análise dos resultados confirmou que tais objetivos foram plenamente alcançados.

Ao revisitado o gênero poético e abordar temas próximos à realidade dos alunos, como machismo e racismo, foi possível despertar o interesse pela literatura e favorecer a compreensão de conceitos complexos, anteriormente distantes do repertório dos estudantes. A contextualização das discussões a partir das vivências individuais mostrou-se determinante para o engajamento coletivo e para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Além disso, a produção autoral e a participação ativa na organização do evento final consolidaram o protagonismo discente, permitindo aos alunos assumirem a criação, interpretação e gestão do projeto. Conclui-se, portanto, que o *slam* constituiu uma estratégia pedagógica eficaz para o fortalecimento do letramento literário e crítico, integrando arte, linguagem e cidadania em uma experiência de aprendizagem significativa e transformadora.

---

## REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, Anna Helena. Cenpec. **Poetas da Escola**. 2021. Disponível em: [https://escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_docente/poema/o-poema-as-palavras-e-o-som/](https://escrevendoofuturo.org.br/caderno_docente/poema/o-poema-as-palavras-e-o-som/). Acesso em: 12 ago. 2024.
- ASSUNÇÃO, C. A.; JESUS, E. A. de; SANTOS (Chapéu), V. da S. (org.) **Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas**. São Paulo: LiteraRua, 2021.
- BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- CAMPOS, Marcos Lopes. **Batalha de slam**. Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Batalha\\_de\\_slam](https://wikifavelas.com.br/index.php/Batalha_de_slam). Acesso em: 18 out. 2024.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 144 p. Disponível em: [https://ler.amazon.com.br/?asin=B00AEFU27M&ref\\_=kwl\\_kr\\_iv\\_rec\\_1](https://ler.amazon.com.br/?asin=B00AEFU27M&ref_=kwl_kr_iv_rec_1). Acesso em: 21 out. 2024.
- D'ALVA, Roberta Estrela. Slam: voz de levante. **Rebento**, São Paulo, v. 10, p. 268-286, jul. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/360>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- D'ALVA, Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça: o poetry slam entra em cena. **Synergies Brésile**, [s. l.], v. 9, p. 119-126, 2011. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ee0c9704b15895b7cf3d9956df401294/1?cbl=2049736&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- D'ALVA, Roberta Estrela. O que é Poetry slam? **Top Dicas Sesc** #48. Florianópolis: Sesc Sc, 2017. [2 min.], son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bojuwnv6yd0>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- FERREIRA, Nayane Oliveira. **CULTURA DE RUA E O “slam INTERESCOLAR”**: a literatura periférica na escola. 2022. 318 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Ciências Humanas, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Cap. 4. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3087>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- HISTÓRIAS - Matriarcak - **Retomada Slam da Guilhermina** - Campeã. Realização de Coletivo Slam da Guilhermina. São Paulo: Monomito Filmes, 2021. [2 min.], color. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=k\\_PYbbZOYFk&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF00F4Ag2zqLJLz](https://www.youtube.com/watch?v=k_PYbbZOYFk&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF00F4Ag2zqLJLz). Acesso em: 12 ago. 2024.
- LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1973. 196 p.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. In: Laurinda Ramalho de Almeida; Abigail Alvarenga Mahoney. (Org.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. 3ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011, v. 1, p. 15-24.

MARIANNA ZARONI PARRO. Nova Escola (org.). **Plano de aula: Explorando a musicalidade dos poemas.** 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/7ano/lingua-portuguesa/explorando-a-musicalidade-dos-poemas/4793>. Acesso em: 12 ago. 2024.

NEVES, C. A. B.. slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'água**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 92-112, 27 out. 2017. Universidade de São Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v30i2p92-112>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PINHEIRO, Natália. **Slam CE 2019**. Sobral: Vicente Sousa, 2019. [2 min.], color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0GIGP1avbDI&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF00F4Ag2zqLJLz&index=3>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PRIMO, Rosa; PARRA, Denise. **Invenções do Ensino de Arte**. Fortaleza: Expressões Gráficas e Editora, 2014. 188 p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019. 224 p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. 264 p.

SLAM INTERESCOLAR SP 2018 - EMEF Achilles de Oliveria Ribeiro (Final). **Realização de Coletivo slam da Guilhermina**. São Paulo: Colapso, 2018. [2 min.], color. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=C6TeaGsM\\_8k&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF00F4Ag2zqLJLz&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=C6TeaGsM_8k&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF00F4Ag2zqLJLz&index=2). Acesso em: 12 ago. 2024.

# A MATEMÁTICA DAS PROVEDORAS DO LAR: DE ONDE VEM A COMIDA NO PRATO?

*The math of home providers: Where does the food on your plate come from?*

Maria Vanessa Lopes de Souza<sup>1</sup>

Dhenny Kelly Alves Nascimento<sup>1</sup>

Francisca Riana Alves Barbosa<sup>1</sup>

Francisca Alexandra Santos Chaves<sup>1</sup>

Larissa Maria Sousa Cavalcante<sup>2</sup>

Francisca Érica Almeida Alves Cardoso<sup>3</sup>

## Resumo:

O presente trabalho consiste em pesquisar e analisar como mulheres, que são provedoras de seus lares, utilizam a Matemática e seus conceitos para administrarem suas rendas, desmistificando o patriarcado e dando visibilidade a essas mulheres na sociedade. A pesquisa foi realizada com educandos(as) e mulheres das localidades de abrangência da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no município de Canindé-CE. Trata-se de uma pesquisa descritiva, fundamentada em estudos bibliográficos, coletas de dados e intervenções com o público já citado. Os resultados apontam que a Matemática pode ser uma grande parceira na estruturação e no planejamento das despesas familiares, especialmente no caso de famílias cuja principal fonte de renda provém de iniciativas sociais como o Bolsa Família, que, lamentavelmente, não é suficiente, exigindo o desenvolvimento de estratégias complementares de renda e de organização financeira. Conclui-se, portanto, que, mesmo fora do espaço escolar, a matemática se manifesta de forma prática

## Abstract:

*This study aims to research and analyze how women who are the main providers of their households use Mathematics and its concepts to manage their income, demystifying patriarchy and giving visibility to these women in society. The research was carried out with students and women from the communities served by the Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, located in the municipality of Canindé, Ceará. It is a descriptive study, based on bibliographic research, data collection, and interventions with the mentioned participants. The results show that Mathematics can be an important partner in structuring and planning family expenses, especially in families whose main source of income comes from social initiatives such as the Bolsa Família program, which, unfortunately, is not sufficient, requiring the development of complementary income and financial organization strategies. It is concluded, therefore, that even outside the school environment, mathematics is manifested in a practical and essential way.*

1. Discentes da 2<sup>a</sup> série da Escola de Educação Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré.

2. Licenciada em Matemática pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé. Especialista em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Única de Iatinga. Docente do Centro de Educação de Jovens e Adultos Frei Ademir de Almeida.

3. Licenciada em Matemática pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Especialista em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Única de Iatinga. Docente da Escola de Educação Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré.

e essencial, contribuindo para a sobrevivência cotidiana e para o fortalecimento da autonomia feminina.

*contributing to daily survival and strengthening women's autonomy.*

**Keywords:** *Woman; Mathematics; Home providers.*

**Palavras-chave:** Mulher; Matemática; Provedoras do lar.

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido pelas educandas da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no assentamento Santana da Cal, Canindé-Ce. O mesmo consiste em pesquisar como as mulheres, que são provedoras de seus lares, utilizam a Matemática e seus conceitos para administrarem sua renda. Sendo que essas mulheres, na maioria das vezes, recebem apenas um benefício do governo, por isso, precisam de uma boa organização.

Sabemos que o patriarcado tem uma permanência cultural em diversas sociedades na história humana, tornando as mulheres condicionadas a situações de submissão e restrição de seus papéis e funções no âmbito do público e do privado, sobretudo ligado aos deveres domésticos, o cuidado dos filhos e da família. Essa permanência insiste em sujeitá-las ao silêncio, sem poder opinar em qualquer assunto que não fosse ligado às questões familiares. Na zona rural não era e tem sido tão diferente: as mulheres do campo, além do trabalho doméstico e cuidar de seus filhos, também ocupam espaços na colheita da lavoura. Quando seus maridos precisavam (e precisam) migrar do campo pela falta de emprego ou meio de sustento da família, a maioria deles a deixavam (e deixam).

Diante desse contexto de permanências incômodas a serem superadas e combatidas em nossa história, emergiu a seguinte questão de pesquisa: de que maneira as mulheres provedoras do lar se apropriam de práticas matemáticas no cotidiano para administrar suas rendas e garantir a subsistência familiar?

Esse trabalho objetivou em um estudo e análise sobre a mulher do campo como a principal responsável pela renda e pelo sustento do seu lar. Nesse sentido, o artigo está organizado em quatro partes. Primeiro, apresentamos a fundamentação teórica sobre a relação entre gênero, trabalho e matemática. Em seguida, descrevemos a metodologia utilizada na pesquisa. Depois, discutimos os resultados à luz dos referenciais estudados. Por fim, nas considerações finais, retomamos a questão de pesquisa e os objetivos, destacando as conclusões e apontando perspectivas futuras.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As tradicionais atribuições por gênero, padrão idealizado na sociedade, defende que o homem deve trabalhar formalmente e a mulher às atividades voltadas para a família. No entanto, na década de 90, cresceu a participação das mulheres casadas e mães em atividades no mercado e de forma mais intensa em alguns tipos de família, estabelecendo a partir daí as mulheres como provedoras e chefes de família (MONTALI, 2006).

Segundo o Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2011, p.620), o termo provedor é "aquele que dá o sustento ou fornece algo." Por muitos anos vimos homens desenvolverem esse papel nas famílias, tornando-os autoridades, chefes do lar.

Essa realidade das mulheres como provedoras do lar se modifica a partir da ação dos movimentos feministas que começam a cobrar do governo medidas que combatam a desigualdade de gênero no trabalho. A partir da pressão dos movimentos sociais temos a criação de políticas públicas que buscam atuar nesse combate. No Brasil, a pobreza tem rosto de mulher, o Bolsa Família é uma política direcionando para a mulher como beneficiária.

De acordo com Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (2024) "O Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda do Brasil, reconhecido internacionalmente por já ter tirado milhões de famílias da fome."

Assim como na cidade, destacamos uma crítica importante à divisão de trabalho baseada em gênero, que desvaloriza o papel das mulheres na produção camponesa. Para avançarmos em direção à igualdade, precisamos reconhecer e valorizar o trabalho feminino, desafiando as normas que sustentam essa desqualificação e invisibilidade.

Para Giovanni (2006, p.139),

A idéia de que a forma de produção camponesa tem que ser baseada na diferença entre homens e mulheres é muito limitada. É uma maneira de esconder uma situação de conflito. A divisão é baseada na desqualificação e na invisibilidade do trabalho realizado pelas mulheres: é como se os homens valessem mais que as mulheres, como se elas não pudessem viver e produzir sem eles.

De acordo com Heredia e Citrão (2006), o acesso das mulheres que atuam no campo a financiamentos é fruto da luta e mobilização dos movimentos femininos que tiveram forte destaque nas décadas de 1980 e 1990 no Brasil. Um dos financiamentos destinados para mulheres é o Pronaf Mulher. Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento (2010, p. 23), o Pronaf Mulher é um "financiamento à mulher agricultora integrante de unidade familiar de produção enquadrada no Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), independentemente do estado civil."

Para a Base Nacional Comum Curricular, visto em Brasil (2018)

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Neste contexto apresentado é identificado a importância da matemática para a vida cotidiana. Mulheres que precisam se organizar para sobreviver e ser provedoras do lar, aprendem conhecimentos matemáticos e os manipulam no dia a dia. Destacando D'Ambrósio (2007, p. 9),

Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos. (D'AMBRÓSIO, 2007, p. 09)

Assim como afirma o autor, grupos específicos da sociedade utilizam a matemática aprendida no decorrer da vida relacionada diretamente com seu contexto cultural e o cotidiano em que vivem. A etnomatemática está relacionada com o cotidiano das famílias e das mulheres que chefiam seus lares, algumas vezes, sem um conhecimento científico da disciplina.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como descritiva utilizando os procedimentos da pesquisa bibliográfica, conforme a conceituação de Gil (2008), para quem a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever características de determinada população ou fenômeno, recorrendo a técnicas como levantamento bibliográfico e análise documental.

Foram realizadas consultas utilizando livros, artigos especializados e sites da internet com estudos sobre o patriarcado, PRONAF mulher, provedoras do lar e formas de suprimentos voltado para mulheres (Credi Amigo Delas). E também os procedimentos da pesquisa de campo em que foi visitado mulheres para apresentá-las o objetivo da pesquisa e a realização de um questionário para levantamento de dados. Quanto a abordagem se configura como quantitativa nos termos do levantamento dos dados matemáticos de como mulheres usam seus recursos financeiros para administrar o sustento da família. E qualitativa no que tange a desmistificação de ideias do patriarcado sobre a figura da mulher na família e sociedade.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário eletrônico no *Google Formulários* com alguns estudantes da nossa escola, no qual buscávamos informações sobre a composição da renda familiar, suas fontes principais e complementares, além de identificar quem é responsável pela organização financeira da família. Em seguida, os dados foram analisados e algumas famílias foram selecionadas para uma entrevista estruturada, a fim de compreender como elas obtêm a renda familiar e de que forma a administram para o sustento de sua residência

As ações da pesquisa, descritas a seguir, foram desenvolvidas no decorrer dos processos na coleta de dados, aplicação do questionário com os estudantes, identificação das provedoras do lar nas famílias, visita e entrevista com as mulheres, tabulação dos dados e estudo sobre os resultados para assim ser mostrado aos educandos da escola os resultados de nossa pesquisa.

Para expansão das informações foi criado um perfil no *Instagram* (@provedoras\_do\_lar) para divulgação das etapas da pesquisa. Com os vídeos coletados nas entrevistas com as provedoras do lar construímos um documentário retratando as realidades de mulheres que provêm o lar, dando mais visibilidade a essas mulheres e encorajando outras a melhorarem suas rendas.

Em ação conjunta com nossa escola, realizamos reuniões em algumas regiões de abrangência da mesma. Sendo essas regiões: Assentamento Santana da Cal, Bonito, Assentamento Todos os Santos, Assentamento São Paulo, São Serafim, Serra Branca, Vazante do Curu e Caiçara. Na oportunidade apresentamos brevemente nosso projeto e divulgamos nosso documentário.

Escolhemos um destes locais para um momento mais detalhado, e o local escolhido foi o Assentamento Todos os Santos, pois possui uma infraestrutura de ponto de cultura que favorecia a ação e duas mulheres que participaram do nosso documentário residem no local. Antes da ida, articulamos o local e os equipamentos necessários.

Inicialmente fizemos uma breve apresentação do nosso projeto, ressaltando aspectos importantes. Logo em seguida, apresentamos nosso documentário utilizando data show e caixa de som. Adiante convidamos

as mulheres para uma roda de conversa em que puderam se expressar, contribuindo para um momento de muita troca de experiências.

Na nossa escola, mais voltada para os educandos, fizemos momentos de roda de conversa na hora do almoço, em que apresentamos o projeto e divulgamos nosso documentário e as formas de aumento de renda na região.

Nos momentos de entrevista percebemos que algumas mulheres não tomavam nota de sua administração, tornando a tarefa improvisada. Pensando nisso, achamos importante ajudarmos as famílias dos educandos a organizarem seus orçamentos domésticos. Criamos a ação: Ajude uma provedora do lar! Entregamos panfletos a 190 jovens da escola ensinando como fazer orçamento doméstico de forma acessível com ilustrações para facilitar o entendimento. Desta forma, poderiam participar da organização da sua família e ainda ensinar as suas mães a como fazê-la.

Ligado a ação anterior, fizemos uma visita a duas mulheres que participaram do nosso documentário, (uma residente do assentamento Santana da Cal e outra do Distrito Bonito) na oportunidade explicamos como elas poderiam organizar melhor seus orçamentos, utilizando conceitos matemáticos e fizemos a entrega de panfletos e cadernetas para ajudá-las na escrita de controle de sua renda.

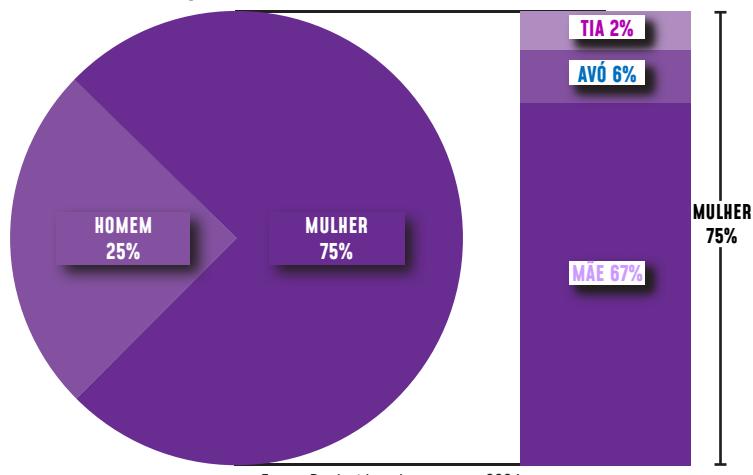
#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados análise dos resultados encontrados a partir das ações realizadas com os educandos e moradoras das comunidades do entorno da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, (entrevistas, questionário, documentário, roda de conversas), percebemos como as mulheres, utilizando a Matemática, organizam as despesas das famílias.

De acordo com o questionário I, realizado com 109 educandos, com o intuito de identificarmos a administração dos lares já citados, como por exemplo a renda e responsáveis pelo provimento do lar. Observamos no gráfico 1 que a grande maioria dos lares pesquisados são administrados por mulheres, sejam elas tias, avós ou mães.

**Gráfico 1 – Responsáveis pela administração da renda**

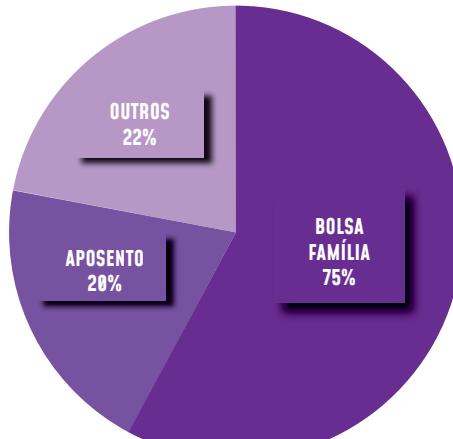
**QUEM ORGANIZA A RENDA DA SUA FAMÍLIA?**



Com isso, buscamos identificar de onde vinha essa renda, se as mulheres eram protagonistas na organização e na mão de obra de trabalho. Obtivemos como resposta o gráfico 2 abaixo:

**Gráfico 2 – Percepção sobre a suficiência do Bolsa Família.**

**DE ONDE VEM A MAIOR RENDA DA SUA FAMÍLIA?**



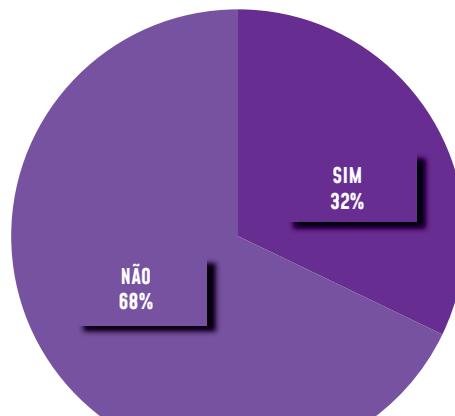
Fonte: Produzido pelos autores, 2024

De acordo com o gráfico 2, o principal meio de subsistência das famílias é o Programa Bolsa Família. A partir da entrevista com 10 mulheres de diferentes localidades (Assentamento Todos os Santos, Assentamento Santana da Cal, Distrito de Bonito, Poço da Pedra, e Fazenda Angicos), identificamos que esse recurso é limitado e que na grande maioria das vezes é insuficiente para o sustento familiar. Não é função do Bolsa Família sustentar a todos: é uma política emergencial, que busca que a pessoa não passe necessidade.

Outra pergunta do questionário foi destinada a descobrir se existia outra fonte de renda secundária para suporte às despesas da casa, assim como mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3 – Estratégias complementares de renda**

**TEM ALGUMA RENDA COMPLEMENTAR FORA A JÁ CITADA?**



Fonte: Produzido pelos autores, 2024

Podemos perceber que mais da metade das famílias não possuem outro meio de sobrevivência além do principal. Na entrevista com as mulheres, tivemos depoimentos que falam como é difícil se manter com essa pequena renda. E por ser insuficiente, fazem complementos com bicos, produção e venda de tapetes e dindins, criação e venda de animais, produção e venda de hortaliças, entre outros.

Perguntadas na entrevista como conseguiam investir nas produções, percebemos que muitas também participam ou já participaram de programas de crédito como: Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Mulher e Credi Amigo Delas, para investirem em suas produções citadas anteriormente. Os mesmos oferecem diversas opções de valores e condições para mulheres fazerem um empréstimo, assim como dividem em diversas parcelas para facilitar o pagamento.

Na entrevista também perguntamos como elas dividiam os recursos financeiros matematicamente entre as despesas. Responderam que o essencial é a alimentação, levando em torno de 400 reais com o básico, dependendo do tamanho da família. O restante do valor é para pagamento de energia e internet. Com os bicos e adicionais conseguiam comprar produtos de higiene e o básico de utilidades. Relataram que em alguns meses precisam deixar as contas atrasarem um mês para dar preferência a algo que surgiu. Perguntamos se tinham alguma reserva emergencial. Quase todas afirmaram que suas rendas são insuficientes e que não possuem reservas emergenciais, nem mesmo para remédios em caso de doenças.

Para uma maior visibilidade de como essas mulheres administraram seus lares, construímos um documentário com o relato das entrevistas realizadas. O mesmo foi publicado na rede social criada exclusivamente para nosso projeto.

O documentário encontra-se disponível no *Instagram*, DOCUMENTÁRIO A MATEMÁTICA DAS PROVEDORAS DO LAR ([link do acesso](#)). Com 2 meses da postagem já tínhamos mais de 12 mil visualizações, 349 curtidas, 101 comentários e 108 compartilhamentos. Destacamos a abrangência nos municípios circunvizinhos e as visualizações nos Estados Unidos e Austrália, tornando assim nosso projeto com visibilidade internacional. Foi notório pelos compartilhamentos e comentários que impactamos de alguma forma quem teve a oportunidade de vê-lo. Ver figura 4.

**Figura 4 – Visibilidade da rede social**



Fonte: Produção autoral, publicizado no *Instagram*.

Com o desenvolvimento da ação: ajude uma provedora do lar, conseguimos sensibilizar os jovens a ajudar suas famílias na organização financeira. Também proporcionamos a 2 mulheres do nosso documentário a experiência de organizarem seu orçamento em caderneta e material de apoio. Tornando a tarefa de chefiar a casa mais agradável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências deste estudo, podemos perceber que a Matemática pode ser uma excelente aliada na organização e no planejamento de custos das famílias, principalmente quando se trata de provedoras em que a renda principal é oriunda de programas sociais como o Bolsa Família, que infelizmente não é o suficiente.

Consideramos que nossos objetivos foram alcançados, uma vez que os resultados da pesquisa comprovaram que as mulheres provedoras do lar utilizam a matemática em atividades como o planejamento de despesas, a administração do benefício do Bolsa Família e a busca por estratégias de complementação da renda. Esses dados confirmam que a matemática se faz presente de maneira prática no cotidiano, funcionando como instrumento de organização e de fortalecimento da autonomia feminina. No entanto, como podemos perceber ainda não é o bastante. A luta de valorização das mulheres é grande e deve ser contínua.

Vislumbramos dar continuidade com este projeto e mostrar que as mulheres, apesar de não reconhecidas como tais, sustentam e organizam a maioria das famílias do nosso território e do nosso país.

Podemos perceber com experiências nos nossos estudos e conhecimentos que a matemática é uma grande aliada no dia a dia das provedoras do lar, mesmo com pouco conhecimento na área elas conseguem desenvolver um excelente trabalho nos seus lares.

Foi muito gratificante a realização desse trabalho, pois estamos relatando uma realidade que faz parte do nosso cotidiano, as mulheres da vida real que trabalham como dona de casa, na agricultura e em vários outros trabalhos e que são provedoras dos seus lares contribuindo bastante para o aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos, como também de todos estudantes e educadores envolvidos.

Para pesquisas futuras, pretende-se ampliar este estudo a outras comunidades rurais, de modo a comparar diferentes realidades de mulheres provedoras e compreender de forma mais ampla como a matemática contribui para a autonomia feminina e para a resistência em contextos de vulnerabilidade social.

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**. Pronaf Mulher. Disponível em: <https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf-mulher>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Banco do Nordeste do Brasil (BNB)**. CrediAmigo Delas. Disponível em: <https://bnb.gov.br/crediAmigo-delas>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**. Programa Bolsa Família. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CALDAS, A.; GEIGER, Paulo [org.]. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed., 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANNI, J. **Agricultura na sociedade de mercado: as mulheres dizem não à tirania do livre comércio**. São Paulo: SOF, 2006.

HEREDIA, B. M. A. de; CINTRÃO, R. P. **Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro**. Revista NERA, Presidente Prudente, v. 9, n. 8, p. 1-21, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Inflação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MONTALI, L. **Provedoras e co-provedoras: mulheres-cônjuge e mulheres-chefe de família sob a precarização do trabalho e o desemprego**. Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 355-367, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/BNXvvtSWSqnn4vdJLsL8Rqz/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

# PROTAGONISMO FEMININO NA LIBRAS: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UM SINALÁRIO VOLTADO AO ENSINO DE SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNÍCIPIO DE HORIZONTE – CE

*Female Protagonism in Libras: Planning and Development of a Sign Language aimed at teaching deaf people in elementary and high school in the municipality of Horizonte - CE*

Heloísa Ramalho Rodrigues<sup>1</sup>  
Karine Vitória Nogueira Martins<sup>1</sup>  
Alex Teixeira Pena<sup>2</sup>

## Resumo:

Este estudo teve como objetivo desenvolver e aplicar um sinalário em Libras com foco no protagonismo feminino, voltado ao ensino de estudantes surdos do ensino fundamental e médio no município de Horizonte, Ceará. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com o emprego do método da pesquisa-ação participante colaborativa. O trabalho foi realizado em quatro etapas principais: revisão bibliográfica sobre ensino de Libras, protagonismo feminino e acessibilidade; desenvolvimento do sinalário com base em critérios de relevância histórica, social e cultural; aplicação piloto em escolas públicas; e coleta e análise de dados por meio de entrevistas e questionários com professores e alunos. Os sinais elaborados representavam figuras femininas em diversos contextos, buscando ampliar o vocabulário dos alunos e valorizar a representatividade feminina. A análise dos dados evidenciou impactos positivos: os alunos apresentaram maior fluência e autonomia na Libras, enquanto as alunas relataram fortalecimento da autoestima ao se reconhecerem nas personagens retratadas. Professores destacaram o engajamento dos estudantes, a clareza dos sinais e a possibilidade de discutir temas como gênero e diversidade nas aulas. O envolvimento da comunidade surda

## Abstract:

*This study aimed to develop and implement a Brazilian Sign Language (Libras) glossary focused on female protagonism, targeted at deaf students in elementary and high schools in the municipality of Horizonte, Ceará, Brazil. The research followed a qualitative, participatory, and collaborative approach, involving teachers, interpreters, and members of the local Deaf community. The project was carried out in four main stages: a literature review on Libras education, female protagonism, and accessibility; collaborative development of the glossary based on historical, social, and cultural relevance criteria; pilot implementation in public schools; and data collection and analysis through interviews and questionnaires with teachers and students. The signs created represented women in various social and cultural contexts, aiming to expand students' vocabulary and promote female representation. Data analysis showed positive impacts: students demonstrated greater fluency and autonomy in Libras, while female students reported increased self-esteem after seeing themselves reflected in the glossary content. Teachers highlighted students' engagement, the clarity of the signs, and the opportunity to address topics such as gender and diversity in class. The active involvement of the Deaf community*

1. Estudante do 2º ano, EEMTI Maria Dolores e Silva.

2. Licenciado em Letras Libras – Uniasselvi. Intérprete de Libras, EEMTI Maria Dolores Alcântara e Silva.

garantiu a legitimidade cultural e linguística do material. Conclui-se que o sinalário é um recurso pedagógico eficaz para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Recomenda-se a expansão da proposta para outras instituições e sua integração permanente ao ensino de Libras, fortalecendo práticas pedagógicas que respeitem identidades diversas e incentivem o protagonismo feminino no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Protagonismo. Feminino. Libras. Sinalário. Educação Inclusiva. Representatividade.

*ensured cultural and linguistic relevance of the material. The study concludes that the glossary is an effective pedagogical tool for promoting more inclusive and equitable education. The expansion of this initiative to other schools and its permanent integration into Libras teaching is recommended, as it strengthens educational practices that respect diverse identities and foster female protagonism in school settings.*

**Keywords:** Female Protagonism, LIBRAS, Sign Lexicon, Inclusive Education, Representativeness

## 1 INTRODUÇÃO

O protagonismo feminino na educação de surdos é uma temática relevante e atual, que se articula às discussões sobre inclusão, diversidade e equidade de gênero no ambiente escolar. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida oficialmente como meio de comunicação da comunidade surda (Lei nº 10.436/2002), sendo essencial para garantir o acesso à educação e à construção identitária desses sujeitos. Contudo, materiais didáticos voltados ao ensino de Libras ainda apresentam lacunas significativas no que se refere à representatividade feminina, especialmente em conteúdos que destacam a atuação e contribuição das mulheres.

A ausência de recursos pedagógicos que valorizem o protagonismo feminino compromete não apenas a expansão do vocabulário em Libras, mas também o fortalecimento da autoestima e identidade das alunas surdas. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo planejar, desenvolver e aplicar um sinalário bilíngue centrado no protagonismo feminino, voltado a alunos surdos do ensino fundamental e médio de Horizonte, Ceará.

Com uma abordagem colaborativa, que envolve professores, intérpretes e a comunidade surda local, o projeto visa criar um material didático acessível e culturalmente significativo, contribuindo para uma prática educacional mais inclusiva, crítica e representativa da diversidade de experiências femininas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Libras no Brasil é sustentado por um conjunto de ideias que valoriza a língua de sinais como um componente essencial na formação da identidade surda, além de ser um meio de comunicação indispensável para o aprendizado e a inclusão educacional. A literatura aponta que o desenvolvimento de recursos educacionais em Libras deve considerar não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais e identitários dos alunos surdos (Quadros; Karnopp, 2004). Nesse sentido, a inclusão do protagonismo feminino em materiais didáticos representa uma abordagem inovadora e necessária para ampliar a representatividade e o empoderamento das alunas surdas.

A teoria feminista aplicada à educação destaca a importância de integrar a perspectiva de gênero no desenvolvimento de recursos pedagógicos, de modo a promover a equidade e combater as desigualdades historicamente perpetuadas no sistema educacional (Hooks, 1994). A presença de figuras femininas nos materiais educativos serve como uma forma de desconstruir estereótipos e oferecer modelos positivos para as alunas, que muitas vezes não encontram representações com as quais possam se identificar nos currículos tradicionais. Além disso, o protagonismo feminino em Libras não apenas reflete a diversidade da sociedade, mas também contribui para a valorização da língua e da cultura surda, ao integrar temas contemporâneos e relevantes.

A abordagem bilíngue na educação de surdos, que valoriza a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, é uma estratégia que tem mostrado resultados positivos na inclusão e no aprendizado de alunos surdos (Lacerda, 2006). No entanto, a efetividade dessa abordagem depende em grande medida da disponibilidade de recursos pedagógicos que sejam acessíveis e culturalmente significativos para os estudantes. A criação de um sinalário que destaque o protagonismo feminino é um passo importante para tornar o currículo mais inclusivo e diversificado, refletindo as experiências e contribuições das mulheres na sociedade.

Pesquisas indicam que a representatividade nos materiais didáticos tem um impacto direto no engajamento e na motivação dos alunos (Arnot, 2002). Quando os estudantes se veem refletidos no conteúdo que estão aprendendo, eles tendem a se sentir mais valorizados e motivados a participar ativamente do processo educacional. No caso das alunas surdas, a inclusão de figuras femininas no sinalário<sup>3</sup> pode funcionar como um elemento de empoderamento, ajudando a fortalecer sua autoestima e identidade. Além disso, o uso de sinais específicos que representem mulheres em diferentes áreas do conhecimento contribui para ampliar o vocabulário dos alunos, promovendo um aprendizado mais rico e contextualizado.

O desenvolvimento de um sinalário com enfoque no protagonismo feminino também dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), particularmente o ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Ao integrar essa perspectiva no ensino de Libras, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. Essa iniciativa representa não apenas um avanço na educação de surdos, mas também um compromisso com a promoção da equidade de gênero e a valorização da diversidade em todos os seus aspectos.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo adota o método da pesquisa-ação do tipo participante /colaborativa. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa-ação, considerando a revisão da literatura uma coleta de dados, bem como a pesquisa bibliográfico-documental dos LD.

O desenvolvimento do sinalário ocorreu de forma colaborativa, envolvendo estudantes, professores, e membros da comunidade surda de Horizonte. Foram realizados grupos focais e oficinas para discutir o

3. *Sinalário* é um recurso didático visual que reúne sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), organizados de forma temática ou alfabética, com o objetivo de facilitar a aprendizagem, a comunicação e a ampliação do vocabulário por parte dos usuários surdos e ouvintes. Diferente de um dicionário tradicional, o sinalário pode ser adaptado a contextos específicos, como ambientes escolares, profissionais ou temáticos, valorizando aspectos culturais e linguísticos da comunidade surda.

conteúdo do sinalário e coletar *feedback* sobre os sinais selecionados. Esta etapa garantiu que o material seja culturalmente relevante e adaptado às necessidades e expectativas dos usuários finais.

O sinalário desenvolvido foi implementado de forma piloto em escolas do município de Horizonte, com o objetivo de avaliar sua eficácia e coletar *feedback* dos usuários. Foram utilizados métodos de observação e entrevistas com professores e alunos para monitorar o uso do sinalário e identificar áreas de melhoria. A avaliação incluiu a análise do impacto do sinalário na aprendizagem de Libras e na percepção das alunas sobre o protagonismo feminino.

Os dados coletados durante a implementação piloto foram analisados utilizando métodos qualitativos, como análise de conteúdo das entrevistas, e quantitativos, como a avaliação de questionários aplicados aos estudantes. Com base nos resultados, ajustes foram feitos no sinalário para aprimorar seu conteúdo e usabilidade. O sinalário final foi, então, redistribuído nas escolas para uso contínuo.

Essa metodologia, ao combinar o método da pesquisa-ação do tipo participante /colaborativa com técnicas de análise crítica e avaliação empírica, busca garantir que o sinalário desenvolvido seja um recurso educacional eficaz, inclusivo e relevante, que contribua para a valorização do protagonismo feminino e para a construção de uma educação equitativa e inclusiva.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite interpretar, de forma sistemática e objetiva, o conteúdo das falas e registros obtidos nas entrevistas, observações e questionários aplicados a professores, alunos e membros da comunidade surda. A partir dessa técnica, foram estabelecidas categorias temáticas para organização dos resultados: [1] Ampliação do vocabulário em Libras, [2] Percepção das alunas sobre o protagonismo feminino, [3] Satisfação e sugestões dos professores, [4] Relevância cultural do material, [5] Desafios de implementação e [6] Impacto educacional e social.

### 1. Ampliação do vocabulário em Libras

Os relatos dos professores indicaram que o uso do sinalário contribuiu de maneira significativa para a aquisição de novos sinais, especialmente aqueles ligados ao universo feminino. Observou-se um aumento no repertório de sinais utilizados pelos alunos em sala de aula e durante interações cotidianas. Os alunos relataram maior facilidade em lembrar e aplicar os novos sinais, o que foi evidenciado nas observações em sala e nos depoimentos dos educadores.

### 2. Percepção das alunas sobre o protagonismo feminino

As entrevistas com alunas surdas revelaram mudanças positivas na forma como percebiam o papel das mulheres e delas mesmas na sociedade. Muitas relataram que antes não se viam representadas nos materiais didáticos, mas que, com o sinalário, passaram a reconhecer figuras femininas importantes, despertando um sentimento de orgulho e valorização pessoal. Essa mudança reforça a relação entre representatividade e fortalecimento da autoestima e identidade.

### 3. Satisfação e sugestões dos professores

Os professores participantes avaliaram o material como visualmente claro, funcional e fácil de utilizar nas práticas pedagógicas. Eles destacaram que o sinalário facilitou a mediação de conteúdos e permitiu a inserção de temáticas como equidade de gênero no contexto escolar. Como sugestão de melhoria, apontaram a necessidade de capacitação prévia sobre o uso do material e a inclusão de mais sinais relacionados a mulheres negras, indígenas e de diferentes profissões.

### 4. Relevância cultural do material

A participação ativa da comunidade surda local na construção do sinalário foi considerada um diferencial importante. Os entrevistados destacaram que o envolvimento da comunidade garantiu que os sinais fossem culturalmente representativos, respeitando as variações linguísticas locais. Isso fortaleceu o sentimento de pertencimento e legitimidade do material entre os usuários.

### 5. Desafios de implementação

Durante a fase piloto, foram identificadas dificuldades iniciais, como a adaptação dos professores ao uso do novo recurso e a necessidade de ajustes em sinais considerados pouco intuitivos. Esses desafios foram superados por meio de encontros colaborativos de revisão, envolvendo professores, intérpretes e membros da comunidade surda, o que resultou em um material mais acessível e adequado às necessidades reais dos alunos.

### 6. Impacto educacional e social

Além dos benefícios pedagógicos, o sinalário impulsionou mudanças atitudinais nas escolas envolvidas. Os professores relataram maior abertura dos alunos para debater temas como empoderamento feminino, diversidade e igualdade de direitos. Esse impacto foi notado também em atividades interdisciplinares que surgiram a partir do uso do material, ampliando sua relevância para além das aulas de Libras.

A análise de conteúdo permitiu identificar que o sinalário em Libras com foco no protagonismo feminino foi eficaz tanto na ampliação do vocabulário dos alunos surdos, quanto na valorização da identidade feminina. O projeto demonstrou potencial para ser replicado em outras escolas, desde que acompanhado de formação docente e participação da comunidade surda no processo de adaptação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu da constatação da escassa representatividade feminina nos materiais didáticos voltados ao ensino de Libras, especialmente na educação de alunos surdos do ensino fundamental e médio. O problema de pesquisa abordou a necessidade de criar recursos que promovam o protagonismo feminino, contribuindo para uma aprendizagem mais inclusiva e culturalmente significativa. Com esse objetivo, foi planejado, desenvolvido e avaliado um sinalário em Libras, buscando ampliar o vocabulário dos alunos e fortalecer a identidade das alunas surdas por meio da valorização de figuras femininas em diversos contextos.

A implementação piloto do sinalário ocorreu em escolas do município de Horizonte, Ceará, com a participação de estudantes, professores, intérpretes e membros da comunidade surda. A análise de conteúdo, realizada a partir de entrevistas e observações, revelou avanços concretos na aprendizagem, como o aumento do repertório em Libras, maior interesse dos alunos pelas aulas e maior autonomia comunicativa. Destaca-se, ainda, o impacto positivo na autoestima das alunas, que passaram a se reconhecer nas figuras representadas e a valorizar suas próprias trajetórias.

Os resultados confirmam que o sinalário com enfoque no protagonismo feminino é uma ferramenta eficaz na promoção da equidade de gênero no contexto da educação bilíngue. A participação ativa da comunidade surda em todas as etapas do projeto garantiu a relevância cultural e pedagógica do material.

Como encaminhamentos futuros, propõe-se a ampliação do sinalário com novos sinais e temas, bem como a realização de formações continuadas para docentes, promovendo o uso crítico do material. Também se recomenda a replicação da iniciativa em outras regiões, fortalecendo práticas educacionais inclusivas e contribuindo para a valorização das vozes femininas e surdas na escola e na sociedade.

---

## REFERÊNCIAS

- ARNOT, Madeleine. **Gender and the politics of education**. London: Routledge, 2002.
- HOOKS, Bell. **Teaching to transgress: education as the practice of freedom**. New York: Routledge, 1994.
- LACERDA, Cristina B. F. de. **Libras e educação: aspectos linguísticos e pedagógicos**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2006.
- QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais e educação: estudos e perspectivas**. São Paulo: FTD, 2004.
- SILVA, Regina. **Educação e inclusão: políticas e práticas para surdos**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2010.
- SOUZA, Juliana M. **A representação da mulher no ensino de Libras: desafios e possibilidades**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015.
- VALENTE, José. **Diversidade e inclusão na educação: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Contexto, 2018.
- WEISS, Judith. **Identidade e linguagem: o papel da Libras na educação de surdos**. São Paulo: Palas Athena, 2009.
- ZANOTTI, Carla. **Gênero e educação: uma perspectiva crítica**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

# RAÍZES DA IGUALDADE: GÊNERO, CIDADANIA E DIGNIDADE NO MEIO RURAL

*Roots of equality: gender, citizenship and dignity in rural areas*

Antônia Luciele da Silva Veras<sup>1</sup>

Jaice Saraiva Souto<sup>1</sup>

João Esdras Calaça Farias<sup>2</sup>

Valderlândia Oliveira dos Santos<sup>3</sup>

## Resumo:

O projeto "Raízes da Igualdade: Gênero, Cidadania e Dignidade no Meio Rural" investiga a equidade de gênero no setor agropecuário em Monsenhor Tabosa, Ceará, com foco no empoderamento das mulheres rurais. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza aplicada, com elementos de pesquisa-ação, realizada entre janeiro e junho de 2024; que consistiu em levantamento bibliográfico para fundamentação teórica e coleta de dados em campo, por meio da aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas a 46 mulheres residentes em comunidades rurais. Além disso, foram desenvolvidas ações de capacitação em parceria com instituições locais, como EMATERCE e o Instituto Raízes da Terra, que serviram tanto como técnica de intervenção quanto de coleta de percepções qualitativas. Os resultados revelaram barreiras significativas, como baixa escolaridade, acesso restrito a crédito e pouca participação em organizações comunitárias, fatores que perpetuam a desigualdade de gênero no meio rural. Constatou-se também que muitas dessas mulheres dependem do trabalho informal ou de auxílios governamentais, evidenciando

## Abstract:

*The project "Roots of Equality: Gender, Citizenship, and Dignity in Rural Areas" investigates gender equity in the agricultural sector in Monsenhor Tabosa, Ceará, focusing on the empowerment of rural women. This is an exploratory study, applied in nature, with elements of action research, conducted between January and June 2024; which consisted of a bibliographic review to provide theoretical support and field data collection through structured questionnaires and semi-structured interviews with 46 women living in rural communities. In addition, training activities were carried out in partnership with local institutions, such as EMATERCE and the Instituto Raízes da Terra, which served both as an intervention strategy and as a means of gathering qualitative insights. The results revealed significant barriers, such as low education levels, limited access to credit, and reduced participation in community organizations, factors that perpetuate gender inequality in rural areas. It was also found that many women depend on informal work or government assistance, highlighting the group's socioeconomic vulnerability. The research*

1. Estudante do 2º Ano do Ensino Médio na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

1. Estudante do 2º Ano do Ensino Médio na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

2. Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas (Universidade Estadual do Norte Fluminense). Professor do Curso técnico em Agropecuária da rede estadual de ensino na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

3. Mestre em Zootecnia (Universidade Estadual Vale do Acaraí). Professora Coordenadora do Curso técnico em Agropecuária da rede estadual de ensino na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

a vulnerabilidade socioeconômica do grupo. A pesquisa reforça a relevância das tecnologias sociais e do fortalecimento da cidadania feminina como estratégias para promover autonomia e inclusão produtiva. O estudo conclui que políticas públicas e programas de formação são fundamentais para reduzir desigualdades e ampliar as oportunidades para as mulheres no setor agropecuário, garantindo um desenvolvimento sustentável e mais justo para as comunidades rurais.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Mulheres. Agropecuária. Equidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A agropecuária desempenha um papel central na economia do Ceará, especialmente nas regiões rurais onde a agricultura familiar é predominante. No entanto, apesar da relevância desse setor, a participação das mulheres ainda é marcada por desafios estruturais, como a invisibilidade do seu trabalho, o acesso limitado a crédito e a baixa representatividade em espaços de tomada de decisão. Esse cenário reflete uma desigualdade histórica que compromete o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e a autonomia econômica das trabalhadoras do campo [Herrera *et al.*, 2024].

A equidade de gênero no meio rural é uma questão fundamental para o fortalecimento da agropecuária e para a melhoria da qualidade de vida das famílias agricultoras. Estudos indicam que a participação ativa das mulheres na produção agrícola contribui para a segurança alimentar, a diversificação da renda e a adoção de práticas sustentáveis. No entanto, barreiras culturais e institucionais ainda dificultam a inserção plena das mulheres nas cadeias produtivas, limitando seu potencial de crescimento e inovação [Vedana *et al.*, 2023].

Diante desse contexto, este projeto tem como objetivo promover o empoderamento feminino no meio rural, por meio da capacitação, do fortalecimento da cidadania e da ampliação do acesso das mulheres a recursos produtivos. A pesquisa foi realizada no município de Monsenhor Tabosa, Ceará, e envolveu a aplicação de questionários a 46 mulheres rurais, além da realização de campanhas educativas e parcerias estratégicas com instituições locais. A metodologia adotada buscou compreender os principais desafios enfrentados por essas mulheres e propor soluções voltadas para a equidade de gênero na agropecuária.

A literatura aponta que a implementação de tecnologias sociais e políticas inclusivas pode ser uma ferramenta eficaz para transformar essa realidade. Projetos de capacitação e empreendedorismo, quando aliados ao acesso a crédito e a redes de apoio comunitárias, fortalecem a autonomia feminina e promovem maior justiça social no campo. Além disso, a participação das mulheres em associações e cooperativas tem demonstrado impactos positivos na gestão dos empreendimentos rurais, ampliando sua representatividade e poder de decisão [Schneider *et al.*, 2020].

*emphasizes the relevance of social technologies and the strengthening of female citizenship as strategies to promote autonomy and productive inclusion. The study concludes that public policies and training programs are essential to reduce inequalities and expand opportunities for women in the agricultural sector, ensuring fairer and more sustainable development for rural communities.*

**Keywords:** Empowerment 1. Women 2. Agriculture 3. Equity 4.

Assim, este estudo busca não apenas diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres rurais, mas também apresentar alternativas viáveis para sua inclusão produtiva e social. A valorização do papel feminino na agropecuária é essencial para a construção de um setor mais justo, sustentável e competitivo, beneficiando não apenas as mulheres, mas toda a comunidade rural. Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que garantam maior equidade de gênero e incentivem o protagonismo feminino no desenvolvimento rural.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca por equidade de gênero no meio rural brasileiro, é um desafio antigo e complexo. As mulheres rurais desempenham papéis fundamentais na produção agrícola, na manutenção das famílias e na resiliência comunitária, apesar das barreiras enfrentadas, como o acesso restrito a crédito e capacitações (Schneider *et al.*, 2020).

Estudos apontam que, além de desenvolverem habilidades tradicionais da agricultura familiar, as mulheres rurais também são impulsionadoras de mudanças sociais, contribuindo para a organização comunitária e a valorização do trabalho feminino no campo (Brito *et al.*, 2020).

O projeto "Raízes da Igualdade: Gênero, Cidadania e Dignidade no Meio Rural" corrobora com as constatações de Neves *et al.* (2023) sobre a importância das tecnologias sociais para a autonomia das mulheres do campo. Segundo esses autores, a implementação dessas tecnologias fortalece a participação feminina na tomada de decisões e amplia sua capacidade de gestão e inovação no setor agropecuário.

Estudos na região do semiárido nordestino mostram que as mulheres frequentemente enfrentam condições desfavoráveis de trabalho e menores oportunidades de acesso a recursos, devido à permanência de padrões culturais que relegam seu papel a atividades de suporte, e não de liderança ou inovação (Brito *et al.*, 2020).

Além disso, o empoderamento feminino nas áreas rurais é visto como essencial para um desenvolvimento rural justo e inclusivo. Estudos como o de Chini *et al.* (2023) ressaltam que a participação das mulheres nas atividades agropecuárias, quando fortalecida por políticas de apoio e capacitações, melhora as condições de vida e amplia as oportunidades de geração de renda nas comunidades.

Esses processos são essenciais no contexto de condições ambientais desafiadoras, típicas do semiárido, onde a adaptação às mudanças climáticas e o acesso equitativo a recursos produtivos são vitais para a continuidade da produção agrícola (Jesus *et al.*, 2022).

Dessa forma, este projeto não apenas evidencia a importância da atuação feminina no setor agropecuário do semiárido cearense, mas também reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas e de programas de capacitação voltados para a equidade de gênero. Assim, ao integrar tecnologias sociais e iniciativas de fortalecimento da cidadania, o projeto promove um modelo de desenvolvimento rural que valoriza o papel estratégico das mulheres, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de natureza aplicada e com elementos de pesquisa-ação, visto que, além de diagnosticar a realidade das mulheres rurais, buscou intervir por meio de capacitações e parcerias estratégicas. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é indicada quando se pretende proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito. Para Silva e Menezes (2005), a pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimentos voltados à solução de problemas específicos, de interesse prático. Já a pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), combina investigação e intervenção, envolvendo os participantes no processo de transformação da realidade estudada – característica presente neste trabalho.

O projeto foi desenvolvido com a colaboração ativa de duas alunas do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Agropecuária da E.E.E.P. Maria Madeiro Dias, em Monsenhor Tabosa – CE, sob orientação de professores do curso. A investigação ocorreu no primeiro semestre de 2024 e foi organizada em três etapas principais: (i) levantamento bibliográfico exploratório, realizado para fundamentar teoricamente a pesquisa e compreender os desafios enfrentados pelas mulheres rurais no Brasil e no mundo; (ii) coleta de dados de campo, mediante aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas a 46 mulheres residentes em comunidades rurais do município; (iii) análise qualitativa e discussão dos resultados, à luz do referencial teórico. Durante essa fase preliminar, foi realizado um estudo bibliográfico abrangente, com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa, trazendo à tona discussões contemporâneas e dados estatísticos sobre a realidade das mulheres rurais no Brasil e no mundo. Esse levantamento teórico permitiu uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por essas mulheres e das políticas públicas e práticas sociais que podem contribuir para a promoção da equidade.

A partir desses estudos, foi elaborado um cronograma detalhado de atividades, que contempla as próximas fases do projeto, incluindo a coleta de dados em campo, entrevistas com as mulheres das comunidades rurais de Monsenhor Tabosa, e a análise dos dados obtidos, seguindo uma abordagem qualitativa.

A metodologia deste estudo incluiu a aplicação de um questionário a 46 mulheres residentes em comunidades rurais do município de Monsenhor Tabosa, Ceará. O questionário, composto por 16 perguntas, foi elaborado com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dessas mulheres, bem como compreender os principais desafios que enfrentam no contexto rural. As perguntas foram desenvolvidas utilizando a plataforma *Google Forms*, e o *link* para o questionário foi compartilhado com alunos da EEEP Maria Madeiro Dias, que residem na zona rural. Esses alunos desempenharam um papel fundamental na coleta de dados, realizando entrevistas com mulheres de seu convívio familiar e comunitário.

Além disso, membros do projeto foram a campo para realizar entrevistas no Assentamento Paulo Freire, localizado a aproximadamente 20 km da sede do município. Essa etapa permitiu uma abordagem direta e mais aprofundada das questões enfrentadas pelas mulheres em áreas rurais mais distantes.

O projeto contou com a parceria da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE) e do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Monsenhor Tabosa. Essas instituições forneceram informações valiosas sobre as características sociais e econômicas das comunidades locais, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres rurais. Através do Sindicato, o projeto foi apresentado ao Instituto Raízes da Terra, com o qual colaboramos na organização e divulgação de um curso de capacitação

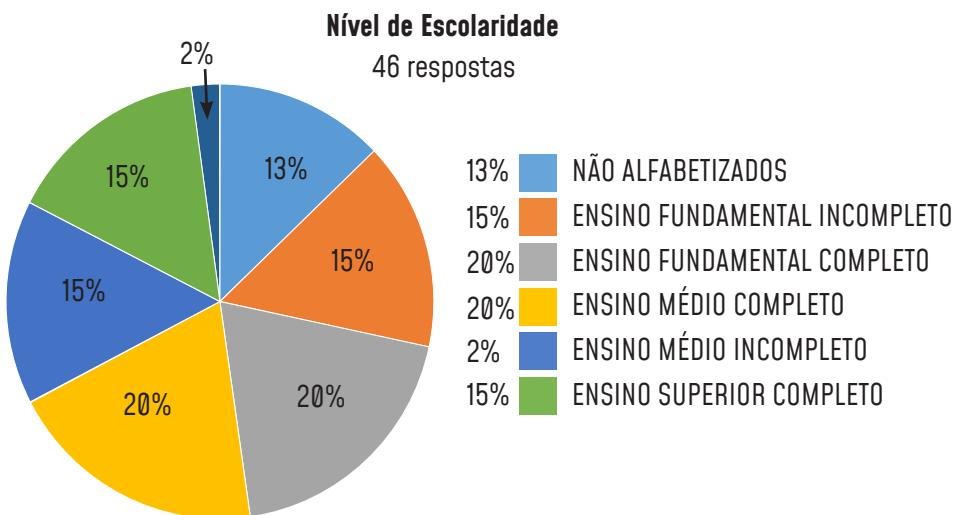
intitulado “Fortalecimento do Empreendedorismo Voltado para Mulheres Rurais”. A capacitação, que visava promover o empoderamento e o empreendedorismo feminino, contou com a participação de 60 mulheres, fortalecendo o impacto do projeto nas comunidades atendidas.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

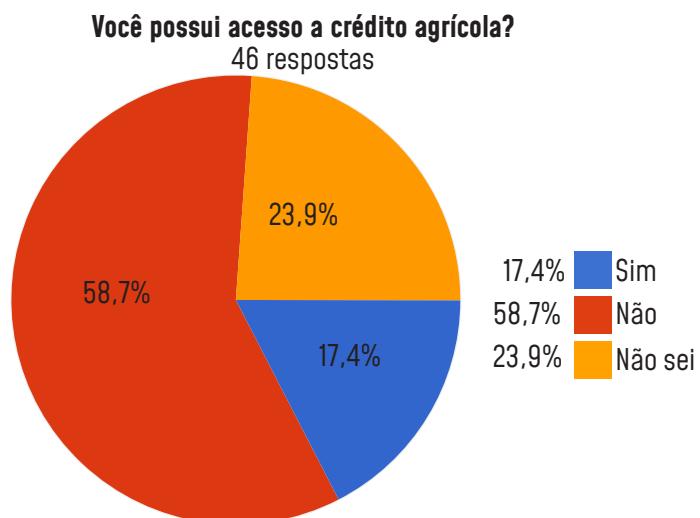
### 4.1 Perfil Socioeconômico das Mulheres Rurais

Das 46 mulheres entrevistadas 13% não são alfabetizadas e 15% não concluíram o ensino fundamental, somados os percentuais apresentam 28% (Figura 1). Este dado é muito preocupante pois os estudos recentes indicam que a baixa escolaridade entre mulheres rurais continua sendo um desafio, limitando sua participação econômica e acesso a oportunidades, neste sentido os questionários mostraram que 58,7% das mulheres não possuem acesso a crédito (Figura 2). Este dado corrobora com os estudos de Vedana *et al.* (2023), onde ele declara que as mulheres com menor escolaridade têm menos acesso a crédito e programas de capacitação, o que perpetua a desigualdade de gênero.

**Figura 1 – Nível de Escolaridade das mulheres entrevistadas.**



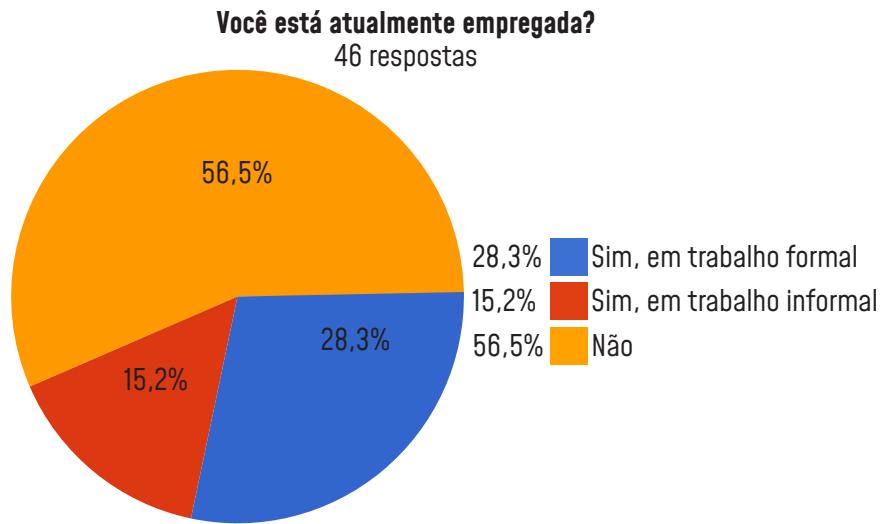
**Figura 2 – Percentual e mulheres com acesso a crédito.**



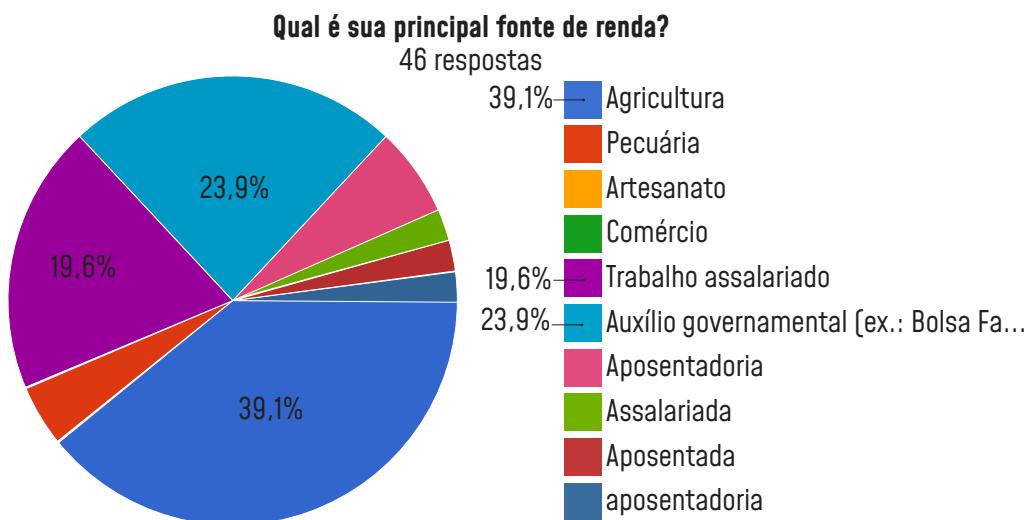
#### 4.2. Acesso ao Mercado de Trabalho

A pesquisa revelou que muitas mulheres dependem do trabalho informal (15,2%) ou do auxílio governamental (23,9%), refletindo uma realidade comum nas áreas rurais brasileiras (Figuras 3 e 4, respectivamente). As pesquisas sobre este tema apontam que, embora a participação feminina no setor agrícola seja significativa, ela é predominantemente informal, o que contribui para a vulnerabilidade financeira e social dessas mulheres (Nações Unidas No Brasil, 2013).

**Figura 3 – Percentual de mulheres empregadas.**



**Figura 4 – Principais fontes de renda das mulheres entrevistadas.**



#### 4.3. Participação Social e Comunitária

Com relação a participação das mulheres em associações e cooperativas o questionário revelou que 56,5% das entrevistadas não participam de associações, cooperativas ou grupos comunitários (Figura 5). Estudos mostram que a participação feminina em associações e cooperativas tem um impacto positivo

em seu empoderamento e autonomia. No entanto, as mulheres ainda enfrentam barreiras culturais para assumir posições de liderança [Brito *et al.*, 2020].

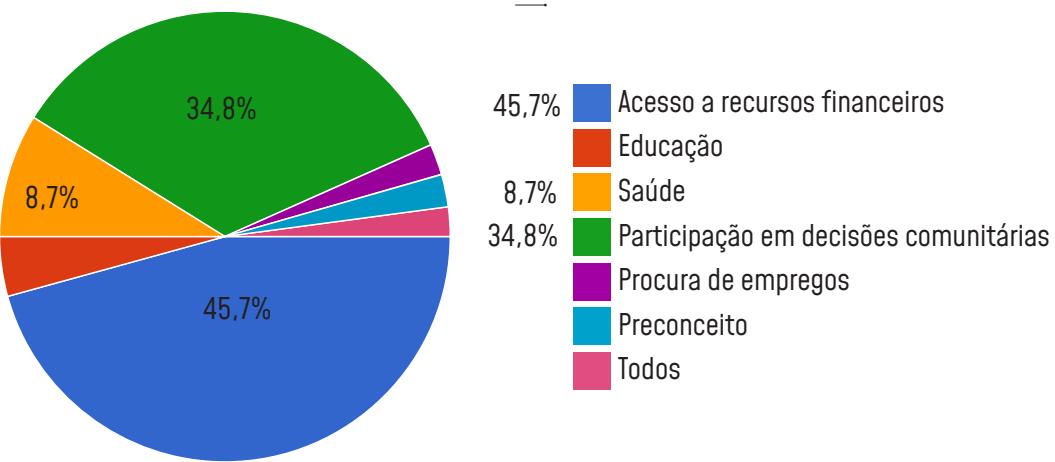
#### 4.4. Acesso ao Crédito e Capacitação

O questionário também revelou que 45,7% das mulheres atribuíram como principal desafio enfrentado por mulheres o acesso a recurso financeiro (Figura 6). Estudos como o de Vedana *et al.* (2023) indicam que o acesso limitado ao crédito agrícola para mulheres impacta diretamente a sustentabilidade de suas atividades produtivas. As políticas de crédito rural frequentemente não alcançam as mulheres de maneira equitativa.

**Figura 5 – Principais problemas enfrentados pelas mulheres rurais.**

**Quais são, na sua opinião, os principais desafios que as mulheres enfrentam em sua comunidade?**

46 respostas



### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que o empoderamento das mulheres no campo é uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas comunidades rurais do Ceará. O projeto identificou importantes desafios socioeconômicos enfrentados pelas mulheres rurais, como a baixa escolaridade, o acesso restrito ao crédito e a participação limitada em associações comunitárias e cooperativas. Esses fatores contribuem para a manutenção das desigualdades de gênero e para a vulnerabilidade socioeconômica das mulheres no contexto rural.

Através das parcerias estabelecidas com a EMATERCE, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Monsenhor Tabosa e o Instituto Raízes da Terra, foi possível não apenas realizar um diagnóstico mais preciso da realidade dessas mulheres, mas também promover ações de capacitação que fortaleceram sua autonomia e habilidades empreendedoras. A participação significativa das mulheres em eventos de capacitação, como o curso de “Fortalecimento do Empreendedorismo Voltado para Mulheres Rurais”, demonstra o impacto positivo dessas iniciativas na promoção da equidade de gênero.

Portanto, este projeto evidencia que, ao fornecer recursos, conhecimento e oportunidades, é possível transformar a realidade das mulheres no campo, promovendo seu protagonismo e garantindo maior justiça

social e econômica no setor agropecuário. O fortalecimento dessas ações e o contínuo investimento em políticas públicas voltadas para a inclusão das mulheres rurais são fundamentais para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável.

---

**REFERÊNCIAS**

CHINI, Angélica; CASSOL, Silmara Patrícia; MÜHL, Fabiana Raquel; FELDMANN, Neuri Antonio; LENHARDT, Enéias. Agronegócio e gênero: a categoria feminina na operacionalização das propriedades rurais. **Revista Inovação**, v. 2, p. 118-139, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERRERA, Karolyna Marin; DESCONSI, Cristiano; BIROCHI, Renê; PACÍFICO, Daniela Aparecida. Trabalho e gestão das mulheres na agricultura familiar: uma análise a partir de estudos feministas e de gênero. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 3, p. e281922, 2024.

JESUS, Edilma Nunes de; FEITOSA, Flávia Regina Sobral; PASSOS, Karla Fabiany Santana; SANTOS, Emanuela Carla; PEREIRA, Alessandra Santana. Práticas agroecológicas e a sustentabilidade do semiárido brasileiro. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2024.

NEVES, Sandra Mara Alves da *Silva*; TORTORELLI, Hellen Simone; SCHEUER, Junior Miranda. Práticas socioeconômicas e ambientais das mulheres rurais da Associação de Hortifrutigranjeiros de Mirassol D'Oeste/MT. **Geosul**, Florianópolis, v. 38, n. 87, p. 215-232, 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Mulheres rurais da América Latina dependem cada vez menos do trabalho no setor agrícola, diz FAO. **Nações Unidas Brasil**, 15 out. 2013. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/63997-mulheres-rurais-da-américa-latina-dependem-cada-vez-menos-do-trabalho-no-setor-agrícola-diz>. Acesso em: 13 de jul. 2024.

SCHNEIDER, C. O.; GODOY, C. M. T.; WEDIG, J. C.; VARGAS, T. O.; Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. **Interações**, v. 21, n. 2, p. 245-258, 2020.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEDANA, Roberta; SHIKIDA, Pery Francisco Assis; GARCIAS, Marcos de Oliveira; ARENDS-KUENNING, Mary Paula. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, p. e237944, 2023.

# HEROÍNAS CEARENSES VÃO À ESCOLA: VOZES E LUTAS FEMININAS REVELADAS ATRAVÉS DE NARRATIVAS ESCRITAS E AUDIOVISUAIS

*Heroines from Ceará go to school: female voices and struggles revealed through written and audiovisual narratives*

Melissa Diniz Alves<sup>1</sup>  
Vinícius Rodrigues Lima<sup>1</sup>  
Itamar da Silva Lima<sup>2</sup>

## Resumo:

O projeto "Heroínas cearenses vão à escola" tem como objetivo reconhecer, valorizar e promover as lutas femininas na história do Ceará, evidenciando as contribuições de heroínas cearenses por meio de atividades interativas que envolvem produções escritas (cordel e poemas), visuais (imagens) e audiovisuais (documentários). Inserido no eixo temático "Histórias não contadas" do Ceará Científico 2024, o projeto vem sendo desenvolvido na E. E. M. T. I. Ana Noronha, em Parambu-CE. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a produção de narrativas escritas, visuais e audiovisuais sobre heroínas cearenses pode contribuir para o reconhecimento das mulheres na história e para a formação crítica e cidadã dos estudantes do Ensino Médio? A justificativa fundamenta-se na necessidade de suprir a lacuna histórica e cultural referente ao conhecimento e reconhecimento das contribuições das mulheres cearenses, promovendo, assim, a igualdade de gênero no ambiente escolar. A fundamentação teórica apoia-se em estudos de gênero e História, com base em autoras como Scott (1990), Perrot (2005) e Gonzalez (2020), que discutem a historicidade das relações de gênero e os processos de invisibilização das mulheres na narrativa histórica. A metodologia adota uma abordagem

## Abstract:

The project "Cearense Heroines Go to School" aims to recognize, value, and promote the struggles of women in the history of Ceará, highlighting the contributions of Cearense heroines through interactive activities that involve written productions (cordel literature and poems), visual materials (images), and audiovisual resources (documentaries). Situated within the thematic axis "Untold Histories" of Ceará Científico 2024, the project is being developed at E. E. M. T. I. Ana Noronha, in Parambu-CE. The research problem guiding the project is as follows: how can the production of written, visual, and audiovisual narratives about Cearense heroines contribute to the recognition of women in history and to the critical and civic formation of high school students? The justification is based on the need to fill the historical and cultural gap regarding knowledge and recognition of the contributions of women from Ceará, thus promoting gender equality in the school environment. The theoretical framework relies on gender and history studies, drawing on authors such as Scott (1990), Perrot (2005), and Gonzalez (2020), who discuss the historicity of gender relations and the processes through which women have been made invisible in historical narratives. The methodology adopts

1. Estudante da 1ª Série do Ensino Médio na E.E.M.T.I Ana Noronha.

1. Estudante (PcD) da 2ª Série do Ensino Médio na E.E.M.T.I Ana Noronha.

2. Mestrando em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Professor de História da SEDUC-CE.

aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação [THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002], compreendendo o processo investigativo e educativo como indissociáveis, articulando planejamento, ação, observação e reflexão. Inspirado na pedagogia libertadora de Freire (1987), o projeto integra pesquisa e prática pedagógica, promovendo a investigação-formação e o protagonismo discente na construção coletiva do conhecimento histórico. Espera-se que o projeto contribua para enriquecer o currículo escolar, fortalecer a identidade cultural e valorizar as lutas femininas cearenses na formação socio-histórica dos estudantes de Parambu-CE.

**Palavras-chave:** Heroínas cearenses. Equidade de gênero. Educação.

*an applied, exploratory, and qualitative approach, guided by the principles of action research [THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002], understanding the investigative and educational process as inseparable and articulating planning, action, observation, and reflection. Inspired by Freire's liberating pedagogy (1987), the project integrates research and pedagogical practice, promoting investigative learning and student protagonism in the collective construction of historical knowledge. The project is expected to enrich the school curriculum, strengthen cultural identity, and value the struggles of Cearense women in the socio-historical formation of students in Parambu-CE.*

**Keywords:** Ceará heroines. Gender equity. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A invisibilidade das mulheres na história constitui uma problemática que afeta diretamente a formação da identidade cultural e social dos jovens estudantes. A maneira tradicional de ensinar História, centrada predominantemente em figuras masculinas, cria uma lacuna no conhecimento histórico que compromete a construção de uma visão mais inclusiva e equitativa do passado. O currículo escolar, ao privilegiar líderes políticos, militares e intelectuais homens, e ao relegar as mulheres a papéis secundários ou inexistentes, perpetua uma narrativa excludente, que limita a compreensão dos estudantes sobre o papel das mulheres nos processos históricos e na transformação da sociedade.

Com vistas a preencher essa lacuna na historiografia e no ensino, foi sancionada a Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB nº 9.394/1996], determinando que os currículos da educação básica contemplem aspectos femininos da história, da ciência, das artes e da cultura, tanto no Brasil quanto no mundo. A legislação também institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História, reforçando o compromisso com uma educação igualitária e plural.

No contexto cearense, nomes como Jovita Feitosa, Bárbara de Alencar, Preta Tia Simoa, Raquel de Queiroz e Maria da Penha representam figuras centrais nas lutas sociais, culturais e políticas do estado. Contudo, suas trajetórias permanecem amplamente desconhecidas pelos estudantes, revelando o persistente silenciamento das vozes femininas na memória coletiva e nos currículos escolares.

Dante desse cenário, o projeto “Heroínas cearenses vão à escola” surge como uma resposta inovadora e necessária ao vazio historiográfico, cultural e educacional que marginaliza as experiências das mulheres. O problema de pesquisa que orienta este estudo é: de que maneira a produção de narrativas escritas, visuais

e audiovisuais sobre heroínas cearenses pode contribuir para o reconhecimento das mulheres na história e para a formação crítica e cidadã dos estudantes do Ensino Médio?

Metodologicamente, o projeto adota uma abordagem aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002), compreendendo o processo investigativo e educativo como indissociáveis. As atividades articulam planejamento, ação, observação e reflexão em uma dinâmica participativa, inspirada na pedagogia libertadora de Freire (1987). São utilizadas ferramentas pedagógicas diversificadas - como o cordel, as produções imagéticas e os documentários - para favorecer o protagonismo discente, o pensamento crítico e o engajamento criativo dos estudantes na reconstrução das narrativas históricas.

Acredita-se que este estudo tem relevância acadêmica, social e histórica. No âmbito acadêmico, contribui para a consolidação de práticas pedagógicas que integram ensino, pesquisa e extensão. No campo histórico, colabora para o resgate e a valorização das contribuições femininas na história do Ceará. E, socialmente, promove a formação cidadã, a igualdade de gênero e o fortalecimento da identidade cultural entre os estudantes.

Este o trabalho está estruturado em três seções principais: a primeira discute o contexto histórico e teórico sobre a invisibilidade das mulheres e a emergência dos estudos de gênero na História; a segunda apresenta os procedimentos metodológicos e as etapas de desenvolvimento do projeto; e a terceira analisa os resultados, impactos e aprendizagens decorrentes da execução do projeto, destacando suas contribuições para o ensino de História e para a formação crítica dos estudantes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A historiografia feminista e os estudos de gênero constituem fundamentos essenciais para este projeto. Joan Scott (1990) destaca a importância de incluir as experiências femininas na análise histórica, a fim de alcançar uma compreensão mais completa e equitativa do passado. Segundo a autora, o gênero deve ser concebido como uma categoria útil de análise histórica, capaz de revelar as relações de poder entre os sexos e de evidenciar a construção social das diferenças de gênero. Assim, a história das mulheres torna-se indispensável para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldam as sociedades.

De forma complementar, Michelle Perrot (2005), em *Os Silêncios da História*, enfatiza que a inclusão das mulheres na narrativa histórica é crucial para se compreender a sociedade em sua totalidade. Perrot argumenta que a história, ao longo do tempo, silenciou as mulheres, e que recuperar suas vozes é um gesto de justiça epistêmica, pois permite reconstituir uma visão mais ampla, plural e justa do passado.

Embora não trate diretamente da questão de gênero, Eric Hobsbawm (1997), em *A Invenção das Tradições*, contribui para o debate ao demonstrar como determinadas tradições e narrativas históricas são construídas e legitimadas para sustentar relações de poder. Essa perspectiva é útil para compreender como as histórias das mulheres foram marginalizadas nos discursos históricos e como podem ser reconstruídas e valorizadas a partir de novos olhares.

Na mesma direção, Marilena Chauí (2000), em Convite à Filosofia, afirma que a desconstrução das narrativas tradicionais abre espaço para a inclusão de sujeitos e experiências historicamente marginalizados. A autora

enfatiza que repensar a história implica questionar as hierarquias simbólicas que determinaram o que é digno de ser lembrado, abrindo caminho para a inserção das histórias das mulheres como parte legítima da construção do conhecimento histórico.

No campo das práticas culturais e populares, Jarid Arraes (2020), em *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*, oferece uma abordagem inovadora ao narrar, em versos, as histórias de mulheres negras que foram apagadas ou sub-representadas na historiografia tradicional. A literatura de cordel torna-se, nesse sentido, um instrumento pedagógico potente para popularizar e democratizar o acesso à memória histórica, aproximando os estudantes das experiências femininas e afro-brasileiras de forma lúdica e crítica.

A perspectiva pós-colonial e decolonial também é fundamental para compreender a marginalização das histórias das mulheres. Lélia Gonzalez (2020), em *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano*, denuncia o silenciamento das vozes subalternas nas narrativas dominantes e propõe a necessidade de reconhecer e valorizar saberes localizados, especialmente os de mulheres negras e indígenas. Sua contribuição articula a luta feminista à crítica do colonialismo e do racismo epistêmico, apontando para uma educação que valorize a pluralidade de experiências e identidades.

No campo dos estudos culturais, Stuart Hall (2006), em *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*, discute como as identidades são construídas e negociadas no interior dos processos culturais. Para Hall, as narrativas históricas desempenham papel central na formação das identidades individuais e coletivas. Assim, a valorização das histórias das mulheres é essencial para o fortalecimento de identidades femininas autônomas e plurais, permitindo que os sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria história.

A História Regional, por sua vez, constitui um eixo fundamental deste projeto, uma vez que possibilita contextualizar as experiências locais dentro de processos históricos mais amplos. Nesse sentido, Circe Bittencourt (2008) destaca que a História Regional no ensino contribui para a formação da consciência histórica, permitindo que os estudantes compreendam sua inserção no espaço e no tempo e reconheçam a importância dos sujeitos históricos de sua comunidade. Sendo assim, a história regional e local favorece a compreensão da história como experiência vivida, aproximando o ensino da realidade concreta dos estudantes e estimulando o sentimento de pertencimento e identidade.

Outro elemento central do projeto é o uso do cinema e dos documentários como recurso didático. Inspirado nas reflexões de Marcos Napolitano (2003), em *Como Usar o Cinema na Sala de Aula*, comprehende-se o audiovisual como linguagem histórica e pedagógica que favorece a construção de significados e a reflexão crítica sobre o passado. Para Napolitano, o cinema não deve ser apenas um instrumento ilustrativo, mas um texto histórico que possibilita múltiplas leituras e interpretações, estimulando a análise crítica das representações do real. Nesse sentido, a produção de documentários pelos estudantes amplia as possibilidades de leitura da história, ao mesmo tempo em que os torna sujeitos ativos na construção do conhecimento histórico e da memória coletiva.

Dessa forma, ao integrar os aportes da historiografia feminista, dos estudos de gênero, da história regional e do uso pedagógico do cinema, o projeto *Heroínas cearenses vão à escola* propõe uma prática educativa que articula memória, identidade, território e gênero, contribuindo para o fortalecimento da consciência histórica e para a construção de uma educação mais plural, crítica e inclusiva.

### 3 METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido em etapas articuladas e complementares, fundamentando-se em uma abordagem metodológica de natureza aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação. Conforme delineia Thiollent (2011), a pesquisa-ação constitui um método investigativo no qual a produção de conhecimento está intrinsecamente vinculada à transformação da realidade e à participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nessa perspectiva, este estudo propõe a integração entre pesquisa e prática pedagógica, estimulando o protagonismo discente e a construção coletiva de saberes, de modo a promover um ensino de História crítico, participativo e socialmente comprometido.

A escolha pela pesquisa-ação ancora-se na compreensão de que o processo investigativo e o processo educativo são indissociáveis. Como destacam Barbier (2002) e Thiollent (2011), trata-se de um método que envolve um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, no qual os sujeitos da pesquisa participam ativamente na produção do conhecimento. Essa abordagem dialoga com a perspectiva freiriana de educação como prática libertadora (FREIRE, 1987), em que o aprendizado emerge da problematização da realidade e da construção coletiva de saberes críticos.

Dessa forma, este projeto se configura não apenas como uma proposta de ensino, mas também como uma experiência de investigação-formação, em que estudantes e professores se tornam coautores do processo histórico e educativo, ressignificando o lugar da escola como espaço de memória, cultura e emancipação social. A natureza aplicada do estudo se expressa no fato de que as ações desenvolvidas visam à intervenção direta no contexto escolar, buscando compreender e, simultaneamente, transformar as práticas educativas através da valorização das figuras históricas femininas cearenses. Trata-se, portanto, de um processo exploratório, na medida em que busca ampliar o conhecimento dos estudantes sobre tais personagens e sobre as questões de gênero e raça na história local, permitindo a emergência de novas interpretações e perspectivas críticas.

#### 3.1 Primeira etapa – Diagnóstico e levantamento de percepções

Na fase inicial, previamente planejada pelos estudantes sob a supervisão dos professores, foram aplicados questionários de natureza quantitativa e qualitativa, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre as personalidades femininas e históricas do Ceará. Essa etapa diagnóstica permitiu compreender as representações prévias e os silenciamentos existentes nas narrativas escolares sobre as mulheres cearenses.

Em seguida, os estudantes realizaram pesquisas biográficas acerca de figuras como Jovita Feitosa, Preta Tia Simoa, Bárbara de Alencar, Maria da Penha e Raquel de Queiroz, utilizando bases de dados e acervos disponíveis em meio digital, acessados a partir do Laboratório Educacional de Informática (LEI). A pesquisa orientada pelos docentes busca desenvolver nos alunos habilidades de leitura crítica, análise histórica e interpretação de fontes. Os resultados obtidos até o momento foram transformados em produções escritas e artísticas, como cordéis, poemas, pinturas e imagens, explorando a dimensão simbólica e política das biografias e lutas dessas mulheres.

### 3.2 Segunda etapa – Produções visuais e audiovisuais

Na segunda etapa, o foco se deslocou para a produção de objetos didáticos visuais e audiovisuais, integrando práticas interdisciplinares e criativas. Os estudantes produziram cartazes, pinturas, ilustrações e pequenos documentários, que retrataram as trajetórias e contribuições dessas heroínas cearenses. Tais produções foram expostas nos diversos espaços escolares – salas de aula, murais e pátios –, configurando uma exposição educativa aberta à comunidade escolar.

### 3.3 Terceira etapa – Produção e exibição de documentários

No terceiro momento, os alunos produziram e debateram o documentário “Heroínas negras cearenses em 5 Cordéis: sonhos, lutas e inspiração sertaneja”. Após as exibições em sala de aula, foram promovidos momentos de reflexões que permitam aos estudantes discutir as temáticas abordadas, com especial atenção ao papel das mulheres na história do Ceará e à importância do reconhecimento de suas lutas sociais e culturais. Esses debates visaram não apenas a ampliação do repertório histórico, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das questões de gênero, raça e poder, fortalecendo a dimensão formativa e cidadã do ensino de História.

### 3.4 Quarta etapa – Socialização e intervenções coletivas

Na última etapa do projeto, foram organizadas rodas de conversa presenciais e encontros virtuais (lives via *Instagram*) sobre a temática central da pesquisa e da intervenção pedagógica. Esses momentos contaram com a participação de historiadores, poetas, artistas e membros da comunidade, favorecendo a interlocução entre saberes acadêmicos e populares. A proposta da pesquisa busca, assim, promover a equidade de gênero, a valorização das narrativas femininas e o reconhecimento das contribuições das mulheres na história cearense, em uma abordagem poética, dialógica e popular, tendo a Literatura de Cordel como expressão cultural e pedagógica privilegiada.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do projeto “Heroínas cearenses vão à escola” revelou o impacto profundo que as atividades propostas exerceiram sobre os alunos e a comunidade escolar, promovendo um resgate significativo das histórias das mulheres cearenses e sua inserção no currículo educacional. Os resultados podem ser divididos em quatro grandes eixos:

### 4.1 Desenvolvimento da consciência histórica e crítica dos alunos sobre as lutas femininas no Ceará

Ao longo do projeto, observou-se que os estudantes desenvolveram uma maior compreensão crítica acerca das contribuições das mulheres cearenses na história. As atividades de pesquisa biográfica e produção de cordéis permitiram que os alunos se engajassemativamente com as histórias de figuras como Jovita Feitosa, Bárbara de Alencar, Maria da Penha, entre outras. O processo de construção dos cordéis e o debate sobre os documentários propiciaram reflexões profundas sobre as questões de gênero e a invisibilidade histórica dessas figuras femininas. Houve um crescimento no entendimento dos alunos sobre as lutas travadas pelas mulheres ao longo da história, contribuindo para a formação de uma consciência crítica em relação às desigualdades históricas e sociais.

#### **4.2 Produção de materiais pedagógicos [cordéis, imagens e documentários]**

O projeto também gerou a produção de materiais pedagógicos que podem ser utilizados em futuras atividades educacionais. Os cordéis, escritos pelos próprios alunos, representaram uma maneira criativa de traduzir as biografias das heroínas em textos acessíveis e de fácil disseminação na comunidade escolar. Da mesma forma, as produções audiovisuais, como o documentário "Heroínas negras cearenses em 5 cordéis", ampliaram o engajamento dos estudantes com as histórias, proporcionando uma experiência interdisciplinar que envolveu tanto a linguagem escrita quanto visual. Esses materiais permanecerão como recursos valiosos para outros projetos e atividades de ensino, reforçando o papel da escola como promotora da cultura local e das lutas femininas.

#### **4.3 Engajamento da comunidade escolar e local**

O engajamento da comunidade escolar e da população local foi outro resultado importante do projeto. As exibições públicas dos documentários, juntamente com as rodas de conversa e debates promovidos, fortaleceram o diálogo entre a escola e a comunidade sobre a importância do reconhecimento das contribuições femininas na história. Pais, professores e outros membros da comunidade participaram ativamente das discussões, contribuindo para a valorização da identidade cultural e histórica do Ceará, especialmente no que se refere às lutas das mulheres. Essa integração entre escola e comunidade foi essencial para a disseminação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, ampliando o impacto do projeto.

#### **4.4 Fortalecimento da identidade cultural e promoção da igualdade de gênero**

O projeto resultou, também, no fortalecimento do senso de identidade cultural entre os alunos. Ao conhecerem mais sobre as heroínas do Ceará, os estudantes passaram a valorizar mais a história local e reconhecer a importância das mulheres na construção da sociedade cearense. O envolvimento com as histórias de resistência, coragem e liderança feminina ajudou a promover debates sobre igualdade de gênero e justiça social dentro do ambiente escolar. Esse fortalecimento cultural não apenas contribuiu para a formação crítica dos alunos, mas também os capacitou a atuarem como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo uma visão mais inclusiva e justa da sociedade.

Em comparação com estudos anteriores que tratam da inclusão das mulheres na história e dos desafios para sua visibilidade, o projeto inovou ao trazer uma abordagem interativa e multimídia para dentro da escola. O uso do cordel e do documentário como ferramentas pedagógicas, aliadas à pesquisa biográfica, mostrou-se eficaz na promoção de uma educação crítica e participativa. Estudos como os de Joan Scott (1990) e Michelle Perrot (2005), que enfatizam a invisibilidade histórica das mulheres, serviram como base para a construção teórica do projeto, mas a experiência prática no ambiente escolar cearense trouxe novas perspectivas e abordagens para a valorização dessas histórias no contexto local. O projeto "Heroínas cearenses vão à escola" demonstrou que a educação é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de gênero e integrar as lutas femininas na narrativa histórica mais ampla.

O impacto desse projeto na comunidade de Parambu-CE, especialmente no contexto escolar, pode servir como um modelo a ser replicado em outras instituições, destacando a relevância das mulheres na história do Ceará e do Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este projeto atingiu seus objetivos ao promover o reconhecimento das contribuições femininas na história do Ceará e ao fortalecer a identidade cultural dos alunos. Por meio de atividades interativas, como a produção de cordéis e documentários, foi possível desenvolver a consciência crítica dos estudantes sobre as lutas das heroínas cearenses, além de fomentar o diálogo entre a escola e a comunidade local. O projeto mostrou que o uso de recursos pedagógicos diversificados é eficaz para engajar os alunos e promover a igualdade de gênero.

A hipótese de que a integração das histórias das heroínas na educação contribuiria para a valorização da história local e a conscientização sobre as questões de gênero foi confirmada. Os dados coletados através da participação dos alunos e da comunidade demonstram o impacto positivo na formação dos estudantes, no fortalecimento do senso de pertencimento e na promoção de debates sobre a representatividade feminina.

Os instrumentos de coleta de dados – como debates, produções textuais e audiovisuais – mostraram-se adequados e eficazes. No entanto, futuras pesquisas podem explorar mais profundamente a participação das famílias e da comunidade externa à escola, ampliando o alcance do projeto.

Por fim, sugerem-se estudos que analisem o impacto a longo prazo dessas iniciativas na formação de cidadãos mais conscientes e críticos. A continuidade desse tipo de projeto em outras escolas e contextos pode contribuir para a inclusão de figuras históricas femininas em narrativas educacionais, fortalecendo a igualdade de gênero e a identidade cultural. Assim, este trabalho contribui significativamente para os estudos sobre educação, gênero e história, apontando caminhos para novas abordagens e investigações.

---

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ariadne. **Bárbara de Alencar**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2017.
- ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**. 1 ed. São Paulo: Seguinte, 2020.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. **Documentos Históricos**. Disponível em: <http://www.arquivopublico.ce.gov.br>.
- BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 162, nº 187, p. 3, 26 set. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, José Murilo de. **Jovita Alves Feitosa**: voluntária da pátria, voluntária da morte. São Paulo: Chão Editora, 2019.
- CARVALHO, J. M. de. **Jovita Alves Feitosa**: Voluntária da pátria, voluntária da morte. São Paulo: Chão Editora, 2019.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- FERNANDES, Maria da Penha Maia. **Sobrevivi... posso contar**. 2º ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GASPAR, Roberto. **Bárbara de Alencar**: a guerreira do Brasil. Universidade de Indiana, 2001.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOBBSAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. **Bárbara de Alencar**. Revista do Instituto do Ceará, v. 109, 1995. p. 135-149.
- MUSEU DO CEARÁ. **Acervo Histórico**. Disponível em: <http://www.museudoceara.com.br>.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PELEGRINO, Antonia. **Bárbara de Alencar, heroína do Crato**. In: Independência do Brasil: As mulheres estavam lá. Org. Heloísa M. Starling e Antonis Pellegrino. Ed. Bazar do Tempo, 2022.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005.

**Preta Tia Simoa e o silenciamento de heroínas negras na História do Brasil.** Disponível em: <https://averdade.org.br/2024/03/preta-tia-simoa-e-o-silenciamento-de-heroinas-negras-na-historia-do-brasil/>. Acesso em: 14 de jul. 2024.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação & Realidade*, v. 16, n. 2, 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Departamento de História. **Bárbara Pereira de Alencar [verbete]**. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/pessoa/barbara-pereira-de-alencar/>. Acesso em: 14 de jul. 2024.

# PLANTE O FUTURO: O EMPODERAMENTO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR ATUAL

*Plant the future: empowering women in today's family farming*

Maria Clara de Souza Silva<sup>1</sup>  
João Gabriel Dias Pereira<sup>1</sup>  
Francisco Dias de Souza Júnior<sup>2</sup>

## Resumo:

O projeto "Plante o Futuro" o empoderamento da mulher na agricultura familiar atual traz como base a utilização de tecnologia como ferramenta de cuidados com o meio ambiente e compartilhamento de informações, um trabalho desenvolvido de forma qualitativa e metodológica, ações focando também na participação das mulheres na agricultura familiar e suas diversas formas de utilização das medicinais curandeiras. O aplicativo desenvolvido no ambiente escolar foi pensado com intuito de informar acerca de diversos assuntos de interesses compostos, no mesmo encontramos as árvores nativas da região Nordeste, árvores invasoras, ou seja, as que fazem mal, seja para animais, insetos ou para outras árvores, abordamos também a utilização de ervas medicinais, muito utilizadas por mulheres ao longo dos anos, as principais responsáveis por cuidarem dos cultivos familiares de subsistência. Nosso foco principal do aplicativo é destacar informações, repassar conhecimento acerca da participação da mulher do campo e cuidados importantes como, desmatamentos desnecessários, o papel da mulher curandeira. No aplicativo, demonstramos os prejuízos causados pelas queimadas e retiradas de árvores nativas da região, mostramos os resultados de anos de

## Abstract:

The "Plant the Future" project, which empowers women in modern family farming, is based on the use of technology as a tool for environmental care and information sharing. This work is qualitatively and methodically developed, with actions also focusing on women's participation in family farming and their various uses of healing medicinal plants. The app, developed in a school environment, was designed to provide information on a variety of topics with complex interests. It includes native trees of the Northeast region, invasive trees—those that are harmful to animals, insects, or other trees. We also address the use of medicinal herbs, widely used by women over the years, as they are primarily responsible for caring for family subsistence crops. Our main focus of the app is to highlight information and share knowledge about the participation of rural women and important concerns, such as unnecessary deforestation, and the role of women healers. In the app, we demonstrate the damage caused by fires and the removal of native trees in the region. We also show the effects of years of fires on the land, which, as a result, loses important nutrients. All this information is included in the model we would like to develop in the future—a project that would cover

1. Estudante do 9º ano A da EEFTI Sabino Vieira Cavalcante, localizada na CREDE 14, Pedra Branca – Ceará.

1. Estudante do 9º ano A da EEFTI Sabino Vieira Cavalcante, localizada na CREDE 14, Pedra Branca – Ceará.

2. Orientador. Especialista em Geografia Pela Universidade Regional do Cariri (URCA) Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) Professor da EEFTI Sabino Vieira Cavalcante, localizada na CREDE 14, Pedra Branca – Ceará. E-mail: juniorpronatecpb@gmail.com

queimadas para os terrenos e como tais, perdem nutrientes importantes, todas essas informações estão no modelo que gostaríamos de desenvolver futuramente, um projeto que abrangesse diversas regiões e repasse informações necessárias para o cuidado com meio ambiente.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Meio Ambiente. Mulheres. Agricultura Familiar. Natureza.

*several regions and provide information necessary for environmental care.*

**Keywords:** Technology. Environment. Women. Family Farming. Nature.

## 1 INTRODUÇÃO

No coração do Sertão Central Cearense, especificamente no município de Pedra Branca, surge uma vontade inovadora que une tradição e modernidade: a ideia de compartilhar a ciência curandeira das mulheres do sertão nordestino, ao mesmo tempo em que se destaca o papel fundamental dessas mulheres na agricultura familiar. Este projeto tem como principal objetivo a valorização de saberes tradicionais, como o uso das ervas medicinais e a preservação ambiental, com foco nas hortas familiares que se configuram como importantes espaços de cultivo sustentável e de autonomia econômica. Essa iniciativa não apenas busca promover o bem-estar comunitário, mas também se alinha com as necessidades emergentes de preservar o meio ambiente e reverter os impactos das práticas prejudiciais, como o desmatamento e as queimadas.

Inspirada pelas matas nativas que rodeiam a região, a ideia de criar um espaço de aprendizado e compartilhamento surge com o intuito de proteger e valorizar os símbolos da nossa terra, aqueles que fazem parte do cotidiano e da cultura do sertão. A partir dessa vontade de preservar e transmitir conhecimento, a ação tomou forma, não apenas como um resgate do passado, mas como uma maneira inovadora de amenizar problemas ambientais e promover uma agricultura familiar que respeita os ciclos naturais.

A utilização da tecnologia se revela, nesse contexto, como uma poderosa aliada na amplificação desse movimento. Por meio de aplicativos educacionais, palestras, *workshops* e outras ferramentas digitais, buscamos transmitir informações cruciais para a preservação do nosso bioma e a valorização das práticas agroecológicas. Em conversas com a população local, identificamos que muitos ainda desconhecem a importância de conservar as matas nativas, combater as queimadas excessivas e o desmatamento, bem como o valor das ervas medicinais que desempenham um papel significativo no cuidado da saúde da comunidade.

O ponto central dessa abordagem é, portanto, integrar a tecnologia com as práticas sustentáveis de cultivo e cuidado com o ambiente, criando um diálogo entre o passado e o futuro. Através de uma combinação de saberes ancestrais e inovações tecnológicas, buscamos criar um modelo que seja viável tanto para o presente quanto para o futuro, permitindo que as gerações vindouras tenham a oportunidade de viver em harmonia com a natureza.

Além disso, compreender a participação das mulheres na agricultura familiar exige uma análise interseccional e crítica, que não se limite apenas ao aspecto produtivo, mas que considere também os fatores sociais, culturais e políticos que influenciam a realidade dessas mulheres. Elas são responsáveis por grande parte

do trabalho agrícola e também desempenham um papel essencial na gestão da propriedade, na segurança alimentar, no cuidado com a saúde da família e na preservação dos recursos naturais. No entanto, ainda enfrentam desafios relacionados à falta de reconhecimento formal, à escassez de recursos e ao histórico de invisibilidade de sua contribuição.

Nosso trabalho tem como propósito central ressaltar e valorizar o protagonismo das mulheres no contexto da agricultura familiar contemporânea, destacando a relevância de suas múltiplas funções no cuidado com a terra, na transmissão de saberes e no fortalecimento da economia local. Através dessa perspectiva, buscamos reconhecer a importância das benzedeiras – mulheres guardiãs de saberes ancestrais – cujas práticas de cura, fundamentadas na espiritualidade e no uso de ervas medicinais, continuam a exercer influência significativa no cuidado com a saúde comunitária.

Ao enaltecer essas figuras femininas, pretendemos também evidenciar como suas contribuições no campo da "ciência curandeira" transcendem o senso comum e dialogam com saberes milenares, muitas vezes marginalizados pelas ciências oficiais, mas que se mostram efetivos na promoção do bem-estar e no tratamento de doenças. Essas práticas tradicionais representam formas legítimas de conhecimento, baseadas na observação da natureza, no uso responsável dos recursos naturais e na conexão espiritual entre o corpo, o ambiente e o coletivo.

Outro objetivo fundamental é compartilhar a importância das hortas familiares como espaços de cultivo e cuidado, onde as mulheres exercem papel central. Além disso promovem a segurança alimentar, as hortas caseiras se configuraram como fontes de renda complementar e preservação da biodiversidade local. O envolvimento feminino no manejo de ervas medicinais, hortaliças e plantas aromáticas reforça o vínculo entre o cultivo da terra e os saberes de cura, ampliando o impacto positivo dessas práticas na sustentabilidade e na autonomia das famílias.

A partir de nossos estudos, também nos propomos a promover a divulgação de informações por meio de ferramentas tecnológicas, como recursos digitais, mídias sociais e materiais educativos, facilitando o acesso ao conhecimento sobre práticas agroecológicas e medicina tradicional. Almejamos, ainda, incentivar ações concretas de preservação ambiental, tanto no campo teórico quanto prático, por meio da valorização do uso consciente das plantas medicinais, da proteção de biomas locais e do fortalecimento de saberes comunitários que contribuem para a saúde do planeta e das futuras gerações. Com isso, pretendemos fomentar uma educação sensível às questões de gênero, meio ambiente e ancestralidade, reconhecendo a mulher como agente transformadora no campo, na cultura e na medicina popular.

Portanto, reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres rurais é um passo fundamental para promover o desenvolvimento sustentável com justiça social no campo. A agricultura familiar, especialmente quando orientada por práticas agroecológicas e sustentáveis, não só é uma alternativa para a produção de alimentos saudáveis e para a preservação da biodiversidade, mas também um caminho para o fortalecimento da economia local e da autonomia das mulheres no sertão. Ao integrar conhecimento tradicional e inovação tecnológica, esperamos abrir novas possibilidades para a formação de uma sociedade mais justa e mais respeitosa com o meio ambiente, enquanto garantimos um futuro melhor para as próximas gerações.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a facilidade ao acesso a informações, vemos uma grande integração entre as pessoas de todas classes sociais, gêneros em diversas partes do mundo. Ferramentas tecnológicas têm sido de grande colaboração para desvendar e solucionar problemas. A participação da mulher em todas as áreas é algo inegável e que merece destaque, sendo assim o presente projeto tem por finalidade destacar a participação e colaboração da mulher do campo em vários âmbitos, seja na participação do complemento da renda familiar, como também na criação de remédios para ajudar no tratamento de doenças. O problema ambiental tem grande destaque atualmente, onde vemos diversas situações que poderiam ser evitadas, queimadas desenfreadas, aumento da poluição do ar entre muitas outras. Utilizarmos as ferramentas tecnológicas para compartilhar informações se faz necessário para que mais pessoas tenham acesso.

As mulheres são responsáveis por grande parte do trabalho nas propriedades familiares. Elas plantam, colhem, cuidam da criação de animais e muitas vezes são as principais responsáveis pelo cultivo de hortas e alimentos voltados ao consumo da própria família, contribuindo diretamente para a segurança alimentar. As mulheres tendem a valorizar práticas mais sustentáveis e diversificadas na produção agrícola, como a agroecologia. Elas ajudam a manter a biodiversidade e a produção de alimentos variados, fundamentais para a saúde e para a preservação ambiental. Cada vez mais, mulheres estão assumindo funções de liderança e gestão dentro das propriedades familiares e de cooperativas. Muitas também são empreendedoras rurais, agregando valor aos produtos por meio do beneficiamento, da comercialização em feiras e até da agroindústria artesanal. Além das atividades produtivas, as mulheres têm papel importante na organização comunitária, na transmissão de saberes tradicionais e na educação das futuras gerações. Elas fortalecem os laços sociais e culturais das comunidades rurais.

A agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos que abastecem os mercados locais e regionais no Brasil. De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), esse setor representa cerca de 77% dos estabelecimentos rurais e emprega aproximadamente 10 milhões de pessoas. Além de seu papel produtivo, a agricultura familiar está diretamente ligada à segurança alimentar, à preservação ambiental e à cultura local (Souza *et al.*, 2018).

A tecnologia tem sido um fator transformador em nossas vidas há décadas, desde o surgimento da internet e dos *smartphones* até a automação e a inteligência artificial. Apesar das barreiras, a presença feminina tem se fortalecido por meio de organizações, associações e movimentos sociais, como a Marcha das Margaridas, que denunciam a desigualdade de gênero e reivindicam políticas públicas voltadas às mulheres do campo. Esses movimentos têm contribuído para o reconhecimento da importância da mulher na agricultura familiar e para a criação de programas voltados à sua inclusão produtiva e social. A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF Mulher) e o Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais são exemplos de políticas públicas que buscam fomentar o protagonismo feminino na agricultura familiar, contribuindo para a autonomia econômica das mulheres e a equidade de gênero no meio rural (BRASIL, 2013).

A cada avanço tecnológico, nossas rotinas e hábitos são alterados, criando novas possibilidades e desafios, a utilização das ferramentas tecnológicas para disseminar informações é uma aliada positiva, se usada de

forma correta. Tecnologias aliadas do meio ambiente representam soluções importantíssimas para evitar, identificar, acompanhar, sanar ou diminuir os impactos da ação humana na natureza.

A presença das mulheres na agricultura familiar está diretamente ligada à sustentabilidade do meio rural. Segundo Altvater (2020), a autonomia econômica das mulheres contribui para práticas agrícolas mais sustentáveis, uma vez que elas tendem a adotar sistemas de produção diversificados, integrados e voltados ao autoconsumo e ao mercado local. Esse modelo é também mais resiliente às crises econômicas e climáticas. Que a mulher sempre teve participação em todos os campos é notável, mesmo que com pouca visibilidade e valorização, desde o plantio a colheita até a gestão de propriedades e a comercialização de produtos, as mulheres sempre desempenharam um papel fundamental na agricultura. Estima-se que, em países em desenvolvimento, segundo Maria Ignez S. Paulilo, e o Departamento de Sociologia e Ciência Política, Santa Catarina, Brasil elas representem até 43% da força de trabalho agrícola. Sua expertise ancestral, transmitida de geração em geração, contribuiu para moldar a cultura e as práticas agrícolas em diversas regiões do mundo, com destaque para as ervas medicinais, utilizadas por anos para tratar de doenças.

Sobre as práticas de curas feitas por benzendeiras, as práticas – o partejar, a reza e a cura – são formas de conhecimento que articulam corpo, espiritualidade e comunidade. As parteiras, benzedeiras e curandeiras muitas vezes atuam em territórios onde o acesso à saúde institucional é precário ou onde a cultura local valoriza esses saberes como complementares ou mesmo superiores à medicina ocidental. A obra provavelmente discute como essas práticas se transformam e resistem diante das pressões da modernidade, e como continuam sendo fontes de cuidado, afeto e resistência cultural.

A atuação das mulheres na agricultura familiar vai muito além do apoio às atividades produtivas: elas estão envolvidas diretamente na produção agrícola, no manejo de animais, na gestão da propriedade e no processamento e comercialização de produtos. No entanto, essa contribuição é frequentemente desvalorizada ou considerada como «ajuda», o que contribui para a desigualdade de gênero no campo (Neumann *et al.*, 2019). O presente projeto une o tradicional com as tecnologias atuais, para resolver problemas atuais e futuros: desinformação, desvalorização das mulheres do campo e toda sua contribuição para a sociedade. Conforme argumenta Medeiros e Dias (2021), a presença crescente das TICs nas zonas rurais vem permitindo maior integração entre produtores familiares, especialmente mulheres, promovendo redes colaborativas e acesso a informações técnicas que antes eram restritas.

Com acesso facilitado as tecnologias e as informações, é necessário cada vez mais nos adequarmos as necessidades existentes, promovendo uma linguagem diversa e livre de preconceitos, a inserção das mulheres cientistas se faz necessária sempre, destacar a importância e participação das mesmas em tais ações ajuda a criarmos um cenário livre violência e preparado para receber melhor as futuras gerações.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa que fundamenta o projeto Plante o Futuro possui natureza qualitativa e descritiva, com abordagem participativa, uma vez que busca compreender e valorizar as práticas e saberes das mulheres agricultoras, bem como promover ações voltadas à sustentabilidade e à preservação ambiental. O estudo

parte da realidade vivida na comunidade rural do município de Pedra Branca – CE, adotando como método o estudo de caso, centrado na experiência local de empoderamento feminino na agricultura familiar.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções, experiências e saberes tradicionais das mulheres do campo, valorizando suas narrativas, modos de vida e contribuições para o desenvolvimento sustentável. Já o caráter descritivo permite apresentar as ações e resultados obtidos durante a execução do projeto, evidenciando a importância da tecnologia como ferramenta de transformação social.

Foram utilizadas técnicas de pesquisa participativa e observação direta, realizadas por meio de conversas informais, entrevistas e rodas de diálogo com agricultoras e lideranças locais, buscando identificar as práticas mais recorrentes relacionadas ao uso de ervas medicinais, ao cultivo sustentável e à preservação das matas nativas. As informações coletadas foram analisadas de forma interpretativa, considerando aspectos culturais, ambientais e sociais.

Além da coleta de dados empíricos, houve pesquisa bibliográfica e documental sobre temas como agricultura familiar, participação feminina no campo, agroecologia e uso de tecnologias sustentáveis, a partir de autores e fontes oficiais como IBGE, CONAFER, FAO e MDA. A etapa prática do projeto envolveu o desenvolvimento e divulgação de um aplicativo educativo, a realização de ações ambientais (como o plantio de árvores nativas e campanhas de conscientização), e a promoção de eventos formativos em escolas e espaços públicos. Essas ações possibilitaram a interação direta com a comunidade e o fortalecimento da rede de colaboração entre estudantes, agricultores e gestores locais.

O método adotado, portanto, combina pesquisa-ação com educação ambiental participativa, promovendo não apenas a coleta de informações, mas também a mobilização comunitária e o protagonismo das mulheres rurais na construção de soluções sustentáveis.

1º] Participação em rodas de conversas e eventos relacionados à sustentabilidade e cuidados com meio ambiente (festa anual das árvores, congresso municipal do meio ambiente, rodas de conversas nas escolas municipais em seguida estaduais, apresentação de resultados na feira dos saberes)

2º] Desenvolvimento de um aplicativo que expõe as principais informações sobre árvores nativas do município, ervas medicinais e suas utilidades, árvores nocivas para o meio ambiente, as consequências das queimadas e seus malefícios irreversíveis e principalmente, a participação da mulher na agricultura familiar)

3º] Divulgação do aplicativo em redes sociais e escolas, para que mais pessoas tivessem acesso.

4º] Levantamento de dados: através de conversas com mulheres agricultoras da região, pudemos ter acesso acerca da participação das mesmas, adquirimos mais informações para inserir no aplicativo.

5º] Início da plantação de árvores: entre os anos de 2023 a 2024, plantamos em cerca de 72 árvores, sendo elas, árvores nativas e frutíferas, em destaque, o Ipê Roxo, árvore símbolo do nosso projeto.

6º] Visitas ao galpão do agricultor para conhecermos os resultados finais dos produtos cultivados pelas mulheres agricultoras do município.

7º] Envio do projeto de lei para a câmara dos vereadores proibindo a plantação do Nim indiano, árvore maléfica tanto para a flora local, como para a fauna.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com nossas ações pudemos identificar diversas problemáticas que podem ser amenizadas através da informação, participação social e colaboração política como aliada. Embora seu papel seja fundamental para o setor, as mulheres que atuam na agricultura ainda enfrentam diversos desafios. Entre os principais obstáculos, destacam-se o acesso desigual à terra e ao crédito, além da necessidade de conciliar as atividades profissionais com as demandas da vida doméstica e familiar. No entanto, as mulheres vêm superando essas barreiras com força e determinação. A cada dia, elas conquistam mais espaço e reconhecimento no campo, demonstrando sua capacidade de liderança e gestão. A crescente presença da mulher no campo, vem impulsionando cada vez mais a criação de políticas públicas e iniciativas que visam promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino.

O acesso à educação e à tecnologia, como exemplo, surgem como ferramentas poderosas para ampliar os horizontes das mulheres no campo e fortalecer sua liderança, com a junção de ações seremos capazes de divulgar tal problemática e qual nosso papel na presente situação. A tecnologia emerge como uma aliada estratégica para as mulheres na agricultura. Ferramentas digitais facilitam o acesso à informação, otimizam a gestão da produção e ampliam as oportunidades de comercialização e enaltecimento das mesmas. Pensar em ações de proteção ao meio ambiente se faz necessário sempre, ao olharmos para nosso redor, vemos situações de desgaste do planeta terra, a criação e efetivação de políticas de cuidados urbanos é extremamente necessário para revertermos um futuro apocalítico para nossas futuras gerações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos neste projeto, é possível afirmar que as mulheres têm conquistado cada vez mais visibilidade e reconhecimento em diversas esferas da sociedade, e no contexto da agricultura familiar não é diferente. Seu protagonismo vai além da força de trabalho: representa resistência, sabedoria, cuidado e inovação. Em especial, destacamos o papel das benzedeiras como guardiãs de saberes ancestrais, cujas práticas de cura, sustentadas por ervas medicinais, rezas e rituais, entrelaçam elementos das culturas indígena, africana e europeia, compondo um patrimônio imaterial de inestimável valor histórico, cultural e espiritual.

Esses conhecimentos, transmitidos oralmente de geração em geração, são frutos de experiências sensíveis com o corpo, a natureza e o sagrado. No entanto, por muito tempo, tais práticas foram marginalizadas ou ignoradas pelos discursos oficiais da ciência e da história. Mesmo assim, essas mulheres seguiram firmes, contribuindo de forma significativa para a manutenção da saúde nas comunidades e para a construção de uma ciência popular baseada na observação, na fé e no vínculo comunitário.

Ao longo da nossa trajetória de pesquisa, foi possível desenvolver ações de interesse coletivo, promovendo a valorização da mulher agricultora e reconhecendo como sua atuação é indispensável não apenas para a produção de alimentos, mas para o bem-estar integral da família e da comunidade. As mulheres do campo assumem, com frequência, responsabilidades na administração das propriedades, na diversificação das

culturas, na preservação das sementes crioulas e na adoção de práticas agroecológicas que respeitam os ciclos naturais e os recursos do ambiente. Tornam-se, assim, protagonistas da agricultura sustentável e da conservação ambiental.

Ainda que tenham historicamente sido invisibilizadas em estatísticas oficiais e sub-representadas nas políticas públicas, hoje já observamos um avanço importante com o surgimento de programas voltados à autonomia econômica das mulheres rurais, ao acesso à terra, ao crédito e à assistência técnica. No entanto, muito ainda precisa ser feito para que essas políticas alcancem todas de maneira efetiva, e para que o trabalho feminino no campo seja, de fato, valorizado e respeitado.

Reforçamos, também, a urgência em pensar a preservação ambiental como parte fundamental de qualquer projeto que envolva o campo, o cuidado com a saúde e a soberania alimentar. As mulheres, mais uma vez, estão na linha de frente dessa luta – seja no cultivo de hortas medicinais e comunitárias, no uso sustentável das ervas, ou no ensino às novas gerações sobre o valor da terra e da vida. Nesse sentido, o uso consciente das ferramentas tecnológicas surge como um importante aliado na disseminação de informações confiáveis e na formação de redes de conhecimento e apoio mútuo, promovendo não apenas o empoderamento feminino, mas a construção de um futuro mais justo, saudável e sustentável para todos.

Portanto, reconhecer e fortalecer a atuação dessas mulheres é um passo essencial na construção de uma sociedade mais equilibrada, que respeita a diversidade dos saberes, valoriza a terra e prioriza a vida em todas as suas formas.

---

## REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Agroecologia nas eleições 2024**. Articulação Nacional de Agroecologia, 2024. Disponível em: < <https://agroecologia.org.br/> >. Acesso em: 16 Fev. 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Agricultura Familiar**: Programa de Aquisição de Alimentos – PAA: Resultados das Ações da Conab em 2019. Brasília: Conab, 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>. Acesso em: 05 Mai. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE AGRICULTORES FAMILIARES E EMPREENDEDORES FAMILIARES RURAIS (CONAFER). **A importância das mulheres na agricultura familiar**. Brasília: CONAFER, disponível em: < <https://conafar.org.br/category/mulheres/> >. Acesso em: 16 Fev. 2024.

FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Publicações sobre o papel das mulheres na agricultura familiar**. Roma: FAO, [s.d.], disponível em: < <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1238916/> >. Acesso em: 16 Fev. 2024.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Disponível em: < <https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/morena-marques/formacao-social-do-brasil/Celso%20Furtado%20-%20Formacao%20Economica%20do%20Brasil.pdf> >. Acesso em: 10 Mar. 2024.

GASQUES, José Garcia; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander Soares de. **Agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Organização de. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em: < <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/904332> >. Acesso em: 13 de Jan. 2024

HEREDIA, Beatriz M. A.; GARCIA, Maria F.; GARCIA JUNIOR, Afrânia R. **O lugar da mulher em unidades domésticas campesinas**. In: AGUIAR, Neuma (coord.). Mulheres na força de trabalho na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1979. cap. 1, p. 29-44.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero mostram como as mulheres vêm ganhando espaço na realidade socioeconômica do país**. Agência de Notícias, 2013. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias-releases/14691-asi-estatisticas-de-genero-mostram-como-as-mulheres-vem-ganhando-espaco-na-realidade-socioeconomica-do-pais> >. Acesso em: 10 jan. 2024.

LIMA, Itamar da Silva. **Benzedeiras** – fé e cura no sertão: relações entre ciência, espiritualidade e saúde. São Paulo: Editora Dialética, 2020. 208 p. ISBN 978-6586897104.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura brasileira**: alimentos e energia para um mundo sustentável. Brasília, 2010. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> >. Acesso em: 17 de Jun. 2024

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Relatórios sobre políticas públicas voltadas para a inclusão das mulheres na agricultura familiar**. Brasília: MDA, [s.d.].

NAVARRO, Zander. **Mudança no campo brasileiro**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

NAYLAH, Jacqueline. **Oráculo da Benzedeira**. 1. ed. São Paulo: Besourobox, 2021. 88 p. ISBN 978-6588737422.

NUCLEAPP SOFTWARE PRIVATE LIMITED. **Site de criação do Aplicativo**. NucleApp, 2024. Disponível em: < <https://nucleapp.com/> >. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, José Graziano da. **Política agrícola e produção familiar**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA RURAL, 24., 1986, Lavras, MG. Anais... Brasília: SOBER, 1986. v. 1, p. 199-222

VELLOSO, João Paulo dos Reis; ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de; SILVA, José Graziano da. **A nova geografia da fome e da pobreza**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. 124 p.

# MAPA KANINDÉ: A MEMÓRIA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA CIDADE DE CANINDÉ/CE.

*KANINDÉ MAP: African, Afro-Brazilian and indigenous memory in the city of Canindé/CE*

Francisca Karol Teixeira Correia<sup>1</sup>  
Isabelly Pereira Sousa<sup>1</sup>  
Jorge Henrique Abreu de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Eduarda da Silva Sousa<sup>1</sup>  
Francisca Marcia Gabrielle Alves Freitas<sup>2</sup>  
Maria Grette Alves Rodrigues<sup>3</sup>

## Resumo:

O projeto/pesquisa MAPA KANINDÉ: a memória africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé/CE foi desenvolvido na EEMTI Capelão Frei Orlando, no decorrer do ano de 2023. A pesquisa nasceu a partir da curiosidade dos estudantes e da professora que, durante as aulas de Sociologia sobre Cultura e Etnia, que indagavam a respeito da importância de Canindé no processo de libertação dos seus escravos. Objetivando apresentar os espaços de memórias ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé, buscou-se mapear os espaços de memória ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena em Canindé através da confecção de um mapa, em que foram pontuados os locais em que apresentam indícios e memória ligados ao tema em questão. Alguns autores deram sustentabilidade teórica/bibliográfica para o referido trabalho, são eles: Arroyo, Silva e Silva, Farias. E no fortalecimento da temática, os professores de Ciências Humanas da referida escola foram convidados e instigados a produzir um E-book com assuntos relacionados ao tema geral, que posteriormente podem ser desenvolvidos nos dois níveis de ensino da Educação Básica.

## Abstract:

*The project/research MAPA KANINDÉ: African, Afro-Brazilian and indigenous memory in the city of Canindé/CE was developed at EEMTI Capelão Frei Orlando, during the year 2023. The research was born from the curiosity of the students and the teacher who , during Sociology classes on Culture and Ethnicity, which asked about the importance of Canindé in the process of freeing its slaves. Aiming to present the memory spaces linked to African, Afro-Brazilian and indigenous ancestry in the city of Canindé, we sought to map the memory spaces linked to African, Afro-Brazilian and indigenous ancestry in Canindé through the creation of a map, in which The places where they present evidence and memories linked to the topic in question were scored. Some authors gave theoretical/bibliographical sustainability to the aforementioned work, they are: Arroyo, Silva e Silva, Farias. And in strengthening the theme, Human Sciences teachers from that school were invited and encouraged to produce an E-book with subjects related to the general theme, which can later be developed at the two teaching levels of Basic Education. Questioning, problematizing and developing a critical view of our history and the*

1. Estudantes da 2ª série do ensino médio na EEMTI Capelão Frei Orlando [Canindé/CE].

2. Mestra em Sociologia [PROFSOCIO/UFC]. Professora temporária do Curso de Licenciatura Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

3. Licenciada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Professora efetiva da rede estadual, e atualmente trabalha na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Capelão Frei Orlando/Canindé - Ce

Questionar, problematizar e desenvolver uma visão crítica acerca da nossa história, da invisibilização dos nossos antepassados auxilia possibilita à comunidade escolar uma formação cidadã completa.

*invisibilization of our ancestors helps enable the school community to have complete citizenship formation.*

**Palavras-chave:** Formação Cidadã. Afro-brasileira. Indígena. Canindé.

**Keywords:** *Citizenship Formation. Afro-Brazilian. Indigenous. Canindé.*

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2023 comemorou-se os 20 anos da Lei nº10.639 que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições públicas e particulares de ensino. Em 2008, o avanço em direção a uma educação antirracista foi ampliado com a legislação nº 11.645 que inclui, também, o estudo da história e cultura indígena brasileira, além da história e cultura africana e afro-brasileira. Apesar do avanço a caminho de uma educação antirracista, a aplicação efetiva das referidas leis ainda perpassa por desafios.

A pesquisa nasce da curiosidade de estudantes e da professora que, nas aulas de Sociologia sobre cultura e etnia, indagavam: “tia, tem índio em Canindé?”, nas aulas sobre raça e racismo, indagavam qual o lugar do município de Canindé<sup>4</sup> na luta a favor da libertação da população negra escravizada. Assim, considerando que a discussão é uma demanda da juventude da escola, este trabalho torna-se relevante para que possa discutir sobre identidade, diversidade cultural, racismo e branquitude a partir de exemplos e espaços urbanos da cidade de Canindé.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida na EEMTI Capelão Frei Orlando, no ano letivo de 2023. A escola localiza-se na sede do município de Canindé e contava com 427 alunos, distribuídos nas três séries do ensino médio durante o ano de 2023. O objetivo geral é apresentar os espaços de memórias ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé. Os objetivos específicos são: Mapear os espaços de memória ligados à ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena em Canindé; identificar referenciais teóricos sobre a presença dos povos africanos e indígenas na cidade de Canindé e fortalecer as discussões sobre as relações étnico-raciais na escola partindo dos espaços da cidade de Canindé.

Para atingir os objetivos citados acima, foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas e aplicação de questionário com estudantes matriculados na escola. Tais ações serviram de embasamento para a construção de um e-book com propostas pedagógicas que contemplam as disciplinas da área de Ciências Humanas (Sociologia, História, Filosofia e Geografia) e Educação Física. O referido e-book visa ser um instrumento de incentivo a uma educação para as relações étnico-raciais, trazendo-as durante todo o ano letivo e quebrando o paradigma de que estas devem ser discutidas somente em datas comemorativas específicas.

4. Canindé é uma cidade localizada no interior do estado do Ceará, a cerca de 110 km de distância da capital, Fortaleza. Com uma população média de 78 mil habitantes, a cidade é conhecida principalmente pela romaria religiosa dedicada a São Francisco das Chagas, que acontece ao longo do ano, mas se intensifica durante a Festa de São Francisco, realizada entre setembro e outubro.

Isto posto, esta pesquisa faz-se importante não somente para uma valorização da identidade coletiva do povo brasileiro, mas também no que diz respeito a questionar-se: por qual razão há poucas fontes históricas sobre a presença dos povos indígenas e africanos na cidade de Canindé? Por que a presença desses povos na história de Canindé é invisibilizada?

Refletir sobre essas questões contribuem para a construção de um currículo intercultural e uma escola efetivamente antirracista, possibilitando aos jovens estudantes a compreensão destes fenômenos a partir da própria realidade em que vivem. Assim, identificar os espaços de memória da resistência africana, afro-brasileira e indígena na cidade de Canindé auxiliam no fortalecimento do sentimento de pertencimento do estudante não somente com sua história pessoal, mas em relação a cidade em que vive. Além disso, possibilita ao estudante entender como o racismo estrutural opera a partir da realidade social local.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Construir uma educação antirracista perpassa refletir sobre o currículo escolar, o que é ensinado e como é ensinado. Compreendendo o currículo escolar como um território em disputa [Arroyo, 2020] é perceptível que no que diz respeito às relações étnico-raciais, em geral há uma negligência em relação a essas discussões no ambiente escolar. Como consequência, os conhecimentos a respeito dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros são colocados em segundo plano, comumente discutidos em períodos específicos do ano a partir de datas comemorativas e de modo estereotipado.

Silva e Silva [2021] ao analisarem o contexto curricular atual a partir do documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), encontraram resultados evidenciando que o referido documento contempla as relações étnico-raciais. É possível identificar, no texto, a orientação para uma discussão da temática preferencialmente de forma transversal e integradora [BRASIL, 2018]. Refletir sobre a presença da referida temática na BNCC é pensar sobre descolonização do currículo e como se podem construir ações pedagógicas que sejam efetivamente antirracistas.

No âmbito do estado do Ceará, a partir da análise do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) identifica-se que há a orientação e o incentivo para que os planos de curso curriculares trabalhem a partir da perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), sobretudo visando uma educação plural e diversa, considerando que no estado do Ceará existem escolas indígenas, quilombolas, do campo etc. Junto a isso, a Secretaria de Educação (SEDUC) lançou, no ano de 2022, o documento denominado "Educação para as Relações Étnico-Raciais e Semana da Consciência Negra – OrientAções". Tratam-se, portanto, de orientações que apresentam possibilidades para que se trabalhe a diversidade étnico-racial na escola a partir de uma abordagem transversal nas práticas curriculares da escola.

Além do documento citado acima, a Secretaria de Educação (SEDUC) tem desenvolvido uma série de ações com o intuito de incentivar e impulsionar o desenvolvimento de ações antirracistas na escola. Durante o ano letivo de 2023, ocorreram eventos como o "Alunos que Inspiraram", o lançamento do "Selo Escola Antirracista" e o "Ceará Científico" que trouxeram, em sua gênese temática, a importância da discussão sobre as relações étnico-raciais nos espaços da escola.

No que diz respeito a história do estado do Ceará, observa-se que apesar de o estado ter sido o pioneiro a abolir a escravidão em seu território, por exemplo, é esquecida a figura do negro enquanto sujeito histórico (FARIAS, 1997). Em relação à Canindé, tem-se que a cidade foi a segunda do estado do Ceará a abolir a escravidão. Vale ressaltar que tal fato ocorreu em decorrência do aumento dos impostos em relação à população escravizada (FARIAS, 1997). Desse modo, identifica-se que é invisibilizada a presença do indígena na história cearense, por vezes sem discutir sobre a resistência que tanto indígenas quanto negros tiveram para sobreviver a toda a violência e genocídio cultural.

Portanto, construir práticas pedagógicas antirracistas é emergente, uma vez que se trata de possibilitar aos estudantes, professores, gestores e comunidade escolar uma reflexão crítico-científica e problematizadora acerca da construção da identidade cultural, de fortalecimento da memória local e de compreensão da base estrutural da sociedade brasileira. Pinheiro (2023) ao versar sobre educação antirracista, enfatiza que

A escola é um complexo social fundamental no processo de transformação da realidade social; ela é influenciada pelo sistema, ao passo que, em contrapartida, também o influencia, uma vez que forma as pessoas que vão ocupar e ajudar a construir todas as demais instâncias sociais. Nesse sentido, a escola precisa ser uma forte aliada no enfrentamento das opressões estruturais, fundamentalmente o racismo. (PINHEIRO, 2023, p. 147).

Assim, potencializar as discussões acerca dos saberes africanos, afro-brasileiros e indígenas é discutir não somente sobre a relevância desses povos para a constituição da identidade brasileira, mas também para compreender como opera o racismo que estrutura a sociedade e que foi naturalizado em vários espaços sociais (NASCIMENTO, 2016; ALMEIDA, 2020), inclusive na escola.

### 3 METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido na EEMTI Capelão Frei Orlando durante o ano letivo de 2023 com o envolvimento de docentes e estudantes regularmente matriculados na instituição. Para tanto, estabeleceu-se encontros para pesquisas bibliográficas objetivando buscar informações a respeito da história de Canindé e a presença dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na memória local.

Além disso, no intuito de fortalecer a pesquisa bibliográfica, também foram realizadas entrevistas com memorialistas locais, a saber: Júlio Cezar Marques Ferreira Lima Júnior e Augusto César Magalhães Pinto. Visando coletar mais informações a respeito dos locais da cidade de Canindé que tem influência da memória africana, afro-brasileira e indígena, houve também a visita nos referidos espaços mapeados e entrevista com representantes das referidas comunidades, a saber: Comunidade Quilombola Benfica, Comunidade Indígena Kanindé e Terreiro de Umbanda Príncipe Gerson.

Com o intuito de diagnosticar quais as informações que os estudantes da escola têm a respeito dos espaços de memória étnico-raciais da cidade de Canindé, foi elaborado e aplicado um questionário junto aos estudantes de todas as séries do ensino. Tal ação foi importante para compreender de maneira mais objetiva como trabalhar e discutir tais questões junto aos estudantes.

5. "Mapa Kanindé" com "K" para fazer alusão à memória indígena presente na cidade de Canindé. O referido e-book encontra-se disponível através do link: [https://drive.google.com/file/d/1HoDuRDIH35XLFqSR2Yx82nbAjlez7emt/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1HoDuRDIH35XLFqSR2Yx82nbAjlez7emt/view?usp=drive_link).

Baseando-se em tudo o que foi coletado, houve a construção de um e-book denominado "Mapa Kanindé"<sup>5</sup>, na qual consta o mapa da cidade bem como a indicação dos locais de memória africana, afro-brasileira e indígena. Além disso, os professores da área de Ciências Humanas da escola produziram planos de aula que foram anexados no e-book como sugestões de utilização do mapa em sala de aula com o objetivo de acontecerem discussões sobre relações étnico-raciais partindo dos espaços de memória da cidade de Canindé.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A pesquisa bibliográfica e as entrevistas possibilitaram perceber que as informações a respeito da presença africana, afro-brasileira e indígena em Canindé é muito escassa e pouco difundida. Assim, identificou-se a importância do trabalho voluntário realizado pelos memorialistas que guardam as memórias e fatos históricos da cidade, possibilitando que estes não sejam perdidos com o tempo.

A entrevista junto ao Jandervan Pereira, representante do Terreiro de Umbanda Príncipe Gerson, localizado no bairro Alto Guaramiranga, possibilitou compreender a percepção deste em relação a intolerância religiosa e a visão estigmatizada que ainda é persistente em relação às religiões de matriz africana e afrobrasileira. O entrevistado ressalta a importância da escola como uma instituição que pode auxiliar no combate à intolerância e ao racismo religioso.

A visita e entrevista com o representante da Comunidade Quilombola Benfica, José Nelson, viabilizou conhecer a comunidade, bem como suas principais demandas. A comunidade localiza-se na zona rural de Canindé, na estrada do bairro Cachoeira da Pasta. Conforme o entrevistado, a comunidade é formada por 63 famílias, totalizando cerca de 120 pessoas que vivem predominantemente de atividades da agricultura.

A principal demanda é o acesso à água, pois se dá a partir da perfuração de poços. Além disso, encontra-se também a dificuldade de acesso à educação, na qual o entrevistado ressalta a importância da construção de uma escola no local. Há uma dificuldade de acesso à cidade, na qual o deslocamento é feito todo a pé. A luta da comunidade pela afirmação de sua identidade étnica tem origem ao final dos anos 90, especificamente no ano de 1996. O entrevistado destacou o desconhecimento por parte de não quilombolas em relação à existência de um Quilombo na cidade de Canindé. Junto a isso, ressaltou o racismo presente em sua história de vida que também é uma problemática enfrentada por todos.

Atualmente, a referida comunidade encontra-se em processo de regularização do seu território e reconhecimento étnico. Ressalta-se a importância desse processo para a efetivação de direitos básicos da comunidade, bem como o reconhecimento da existência destes por parte do poder público municipal, estadual e federal [SILVA; OLIVEIRA, 2017]. Por fim, o entrevistado destacou o papel da escola para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista.

A visita à Comunidade Indígena Kanindé da Gameleira, especificamente à Escola Indígena Expedito de Oliveira Rocha, possibilitou conhecer o funcionamento de uma escola indígena, bem como suas demandas e a história da comunidade. Na ocasião, os componentes da equipe entrevistaram a equipe gestora da escola no ano letivo de 2023: o diretor, Elinaldo Rocha e a coordenadora escolar Carmelita Rocha. Eles contaram sobre a história da comunidade, a luta pela escola e por docentes efetivos nas escolas

indígenas. Além disso, ressaltaram as demandas específicas da escola em questão, além de mencionarem as conquistas em relação à estrutura e corpo docente.

O questionário foi aplicado junto aos estudantes, com o intuito de mapear o perfil dos mesmos e identificar quais seus conhecimentos acerca dos espaços de memória cultural africana, afro-brasileira e indígena em Canindé. Ao todo, houve 297 respondentes, com idades variando de 15 a 18 anos, em sua maioria meninas, das três séries do ensino médio, na qual a maioria se autodeclara preto ou pardo.

A partir da pesquisa bibliográfica, foi identificado a existência de 14 terreiros de Umbanda em Canindé (SOUZA; PEREIRA, 2022). Desse modo, foi questionado se os respondentes sabiam da existência de terreiros de umbanda em Canindé e 85,9% dos respondentes marcaram "sim". Ao serem perguntados se praticavam alguma manifestação religiosa de matriz africana, 93,3% marcaram "não". Conforme os dados, 20 alunos da escola se declaram umbandistas.

No que tange às Comunidades Quilombolas, 65,7% dos respondentes afirmam saber o que é um Quilombo, ao passo que 76% não sabiam da existência de uma comunidade quilombola em Canindé. Tal dado reforça a importância de se discutir sobre o que caracteriza uma comunidade quilombola junto aos estudantes, uma vez que estes afirmam saber do que se trata, mas desconhecem a existência de um Quilombo em Canindé. A discussão, por sua vez, possibilitaria a compreensão da importância dessas comunidades para a formação da identidade brasileira, partindo da construção do território, identidade, cultura e da história local.

Quando questionados acerca da capoeira, 61% dos jovens estudantes afirmaram que conhecem grupos de Capoeira em Canindé, mas não são praticantes. A capoeira trata-se de uma manifestação tombada como Patrimônio Cultural Brasileiro e uma memória presente no cotidiano da cidade de Canindé. Assim, identificando que há o conhecimento por parte dos estudantes, acerca desses grupos, viabiliza-se a construção de práticas pedagógicas que valorizem esta prática e sua importância para a cultura brasileira.

Em relação à Comunidade Indígena Kanindé, 70% dos estudantes afirmam conhecer. Tal dado é fruto de um conjunto de ações realizadas pela escola durante o primeiro semestre do ano letivo que visavam a reflexão sobre os diferentes povos indígenas do estado do Ceará, dentre eles os Kanindé de Gameleira. Assim, este dado indica que os momentos oportunizados possibilitaram aos estudantes saber da existência da presença indígena na cidade de Canindé.

Para 55,9% dos respondentes em Canindé existem espaços de manifestação da cultura afro-brasileira e indígena. Assim, os dados encontrados com a aplicação do questionário evidenciam a importância de se pensar em uma educação para as relações étnico-raciais partindo dos próprios espaços urbanos, uma vez que os estudantes reconhecem a presença destes na cidade.

Os resultados encontrados com a pesquisa bibliográfica e de campo, bem como com as entrevistas, viabilizaram a construção do e-book que como já dito anteriormente, contém o mapeamento dos lugares de memória africana, afro-brasileira e indígena da cidade de Canindé e propostas pedagógicas para serem executadas no ambiente escolar. O referido e-book foi construído com o apoio dos professores e das professoras de Ciências Humanas da escola e do coordenador escolar. As propostas pedagógicas

podem ser executadas no ensino fundamental e médio, abarcando as disciplinas das Ciências Humanas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia) e a disciplina de Educação Física.

Para avaliar o impacto da utilização do e-book na aprendizagem dos estudantes, convidamos a professora Gabriela para aplicar uma das aulas na sua eletiva "Café Filosófico". A professora aplicou a aula "As religiões de Matriz Africana em Canindé" que consta no e-book no capítulo 2, aula essa que foi idealizada pela própria professora. Ela levou os estudantes para o Terreiro de Umbanda e, em seguida, aplicamos três perguntas. Assim, um total de 21 estudantes participaram da aula e responderam o questionário após a discussão. Como se trata de uma eletiva, havia estudantes de todas as séries matriculados na aula.

Inicialmente, perguntamos se o(a) estudante acreditava que a visita no Terreiro de Umbanda contribuiu para a desconstrução de uma visão preconceituosa das religiões de matriz africana. Como resposta, 76,2% marcaram "sim" e 23,8% "não". Questionamos se o(a) estudante acredita ser importante discutir sobre intolerância religiosa na escola e 90,5% dos(as) respondentes marcaram "sim" e 9,5% "não". Por fim, questionamos se o(a) estudante acredita ser importante discutir sobre diversidade étnico-cultural na escola, 90,5% dos respondentes marcaram "sim" e 9,5% "não".

A partir desse mapeamento inicial, é possível inferir, ainda que em fase inicial, que o e-book pode ser um elemento catalisador de práticas pedagógicas antirracistas. As reflexões propostas no documento possibilitam a reflexão e a construção de uma educação que celebre a diversidade e que promova uma compreensão crítica acerca das relações étnico-raciais, bem como do racismo estrutural característico da sociedade brasileira.

Apesar de se tratar especificamente da cidade de Canindé, o e-book também pode incentivar docentes de outros municípios a realizarem junto aos seus estudantes um resgate da memória africana, afro-brasileira e indígena local. Tal resgate pode contribuir na consequente construção coletiva de reflexões e práticas pedagógicas antirracistas que ultrapassem datas comemorativas, problematizando as relações étnico-raciais no Brasil e celebrando as diferenças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a contribuição dos povos africanos e indígenas para a constituição da sociedade e da identidade brasileira é de fundamental importância para a contemporaneidade. Negar a história africana e indígena é negar a história brasileira. O projeto tem como objetivo apresentar os espaços de memória africana, afro-brasileira e indígena presentes na cidade de Canindé de modo a fortalecer a consciência dos estudantes e da comunidade em geral sobre a influência destes na história da cidade, promovendo uma educação antirracista e uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do Brasil.

Nesse sentido, introduz-se a referida pesquisa, destacando a importância do desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas a uma educação para as relações étnico-raciais, uma vez que além de ser uma demanda dos próprios estudantes, auxilia no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e antirracista.

Assim, o e-book "Mapa Kanindé" insere-se como um catalisador para o desenvolvimento de práticas e ações pedagógicas efetivamente antirracistas que dialoguem com os espaços urbanos em que os

estudantes estão inseridos. Além disso, fortalece a memória africana, afro-brasileira e indígena presente nos espaços da cidade de Canindé, incentivando a construção de um currículo intercultural.

Vale ressaltar que a iniciativa pode auxiliar outros(as) educadores(as), estudantes e gestão escolar de outros municípios a pensarem as relações étnico-raciais com base em seus próprios espaços urbanos. Questionar, problematizar e desenvolver uma visão crítica acerca da nossa história, da invisibilização dos nossos antepassados auxilia possibilita à comunidade escolar uma formação cidadã completa, que celebre e festeje a diversidade, problematizando toda forma de dominação, violência e desigualdade.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, Coleção Feminismos Plurais. 2020.

ARROYO, M. **Curriculum, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_si\\_te.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_si_te.pdf). Acesso em: 24 jan. 2022

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Educação para as Relações Étnico-Raciais e Semana da Consciência Negra**. Fortaleza: SEDUC, 2022. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/11/orientacoes\\_erer.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/11/orientacoes_erer.pdf). Acesso em: 06 nov. 2023.

CHAVES, Leilane Oliveira; SILVA, Edson Vicente. Comunidades negras no Ceará: da invisibilidade à formação dos quilombos contemporâneos. **Novos Cadernos NAEA**, [S.I.], v. 20, n. 3, p. 147-160, set.-dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/2583>. Acesso em: 06 nov. 2023.

FARIAS, Aírton de. **História do Ceará**: dos índios à geração cambeba. Fortaleza: Tropical, 1997.

ADELCO. **Terra Indígena Kanindé de Gameleira**. Fortaleza: Associação para Desenvolvimento Local Co-produzido, [2018]. Disponível em: <https://adelco.org.br/centro-documentacao/terra-indigena-kaninde-de-gameleira/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: Processo de um racismo mascarado. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, Thatiany. **68 cidades do Ceará têm quilombolas e Caucaia concentra maior número; veja como é em seu município**. Fortaleza: Diário do Nordeste, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/68-cidades-do-ceara-tem-quilombolas-e-caucaia-concentra-maior-numero-veja-como-e-em-seu-municipio-1.3397512>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SILVA, Assis Leão da; SILVA, Clesivaldo da. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 30, p. 553-570, maio-ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1056/952>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SOUZA, Gabriel Freitas de; PEREIRA, Francisco Vitor Macêdo. Entre o amém e o axé: um estudo do fenômeno inter-religioso na cidade de Canindé/CE. In: PEREIRA, Francisco Vitor Macêdo; FEITOSA E PAIVA, Geórgia Maria; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain (org.). **Ensaios interdisciplinares em humanidades - volume 4**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. Disponível em: <https://mih.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/01/Ensaios-Interdisciplinares-em-Humanidades-Volume-VI-2022-1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.





# CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

www.seduc.ce.gov.br



[instagram.com/seduc\\_ceara](https://www.instagram.com/seduc_ceara)



[www.youtube.com/seducceara](https://www.youtube.com/seducceara)